Abrir portas onde se erguem muros Director: David Pontes **Terça-feira, 16 de Julho de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.493 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **1,50€**

Público

Rebecca F. Kuang
"O livro deve mudar para acolher a nova língua"
Cultura, 30/31

Estudo em Matosinhos
As crianças sabem o que fazer para mudar a rua. Basta perguntar-lhes
Local, 20

Sondagem Cesop
PS à frente, Chega em queda e inquiridos não querem eleições agora
Destaque, 2/3

Justiça funciona mal e a culpa é dos juízes, procuradores e governos

Estudo do IPPS-Iscte, que ouviu 1207 pessoas, revela que a justiça favorece políticos e magistrados

A justiça "funcional mal" ou "muito mal" e os principais responsáveis por isso são os juízes, os procuradores do Ministério Público e os governos. Esta é a avaliação dos inquiridos num estudo de opinião sobre o estado da justiça feito pelo Instituto para as Políticas Públicas e Sociais do Iscte. O relatório revela que o mau funcionamento é apontado por 74% dos inquiridos e que a morosidade, a falta de eficácia e a incapacidade de evitar julgamentos na praça pública são os aspectos que merecem pior nota Política, 12/13 e Editorial

RUI GAUDÊNCIO



Exames
Médias sobem a Matemática e pioram a Português
Sociedade, 16/17

Orçamento do Estado
Pedro Nuno mandatado para negociar sem linhas vermelhas
Política, 14

Atentado a Trump
"Estivemos a um cabelo de uma guerra civil"



Reportagem de Pedro Guerreiro, em Milwaukee
Destaque, 4 a 6

Auditoria
TdC critica década perdida na revisão da despesa pública
Economia, 24/25

ISSN-0872-1556

Destaque Sondagem Católica para PÚBLICO/RTP/Antena 1

PS à frente, Chega em queda, afastadas eleições agora

Sondagem revela um governo em estado de graça e um primeiro-ministro popular. Apenas 20% dos inquiridos acham o desempenho do executivo "mau" ou "muito mau"

Ana Sá Lopes

O "empate técnico" continua a ser o mantra da vida política nacional: se a sondagem de Julho da Universidade Católica para o PÚBLICO e a RTP dá o PS à frente da AD nas intenções de voto (33% contra 31% em estimativa), a popularidade do Governo contrasta com esta vantagem. De resto, a superioridade do PS face à AD encontra-se dentro da margem de erro, que é de 3,2%.

A verdade é que tanto o PS como a AD sobem relativamente aos resultados – em estimativa – de Maio. O PS tinha 29% e passa a 33%, a AD registava 30% e atinge agora 31%.

A queda do Chega é uma das revelações deste estudo, realizado de 8 a 13 de Julho, aproximadamente um mês após as eleições europeias em que o partido de André Ventura obteve menos de 10% dos votos.

Agora, regista-se também uma queda do Chega face aos resultados da sondagem de Maio – hoje, o partido da direita populista radical tem uma intenção de voto de 14%, uma quebra de cinco pontos face aos números anteriores, quando a estimativa de voto estava nos 19%.

Dos partidos com menor representação parlamentar, a Iniciativa Liberal é a formação mais "beneficiada" neste estudo. A IL regista uma subida nas intenções de voto de 5% em Maio para 7% nesta sondagem de Julho.

O Bloco de Esquerda e a CDU não se mexem um milímetro, suscitando as mesmas intenções de há dois meses: Bloco de Esquerda com 4% e a coligação liderada pelo PCP com 3% e que, agora, está exactamente a par com o Livre (3%), que na sondagem de Maio conseguia atingir 5%. A queda do partido co-liderado por Rui Tavares, que conseguiu eleger um grupo parlamentar de quatro deputados nas legislativas de 10 de Março, é uma das revelações da sondagem.

A polémica em torno da candidatura do Livre ao Parlamento Europeu e os resultados que o partido obteve nessas eleições – não tendo conseguido eleger o cabeça de lista – parecem corresponder a um momento de inversão da popularidade do Livre que tinha sido expressa nos resultados das legislativas de 10 de Março.

O PAN é o partido mais impopular, mantendo a tendência: 2%, exactamente a mesma intenção de voto apontada no estudo de Maio.



DANIEL ROCHA

Nesta sondagem, o PS de Pedro Nuno Santos consegue 33% dos votos, acima dos 31% da AD

Governo em estado de graça

Os inquiridos avaliam o Governo de uma forma mais positiva do que o faziam na última sondagem. Setenta e cinco por cento do universo consideram que o Governo tem um desempenho positivo. Destes, 57% classificam o desempenho do executivo como "razoável", 16% como "bom" e 2% como "muito bom". Apenas 20% dos inquiridos dizem que o desempenho do Governo está a ser "mau" (14%) ou "muito mau" (6%).

Em Maio, 24% dos inquiridos faziam uma avaliação negativa da equipa liderada por Luís Montenegro. Agora, em Julho, essa percentagem de avaliações negativas desce para apenas 20%. Na mesma linha, é esmagadora a maioria dos inquiridos que não quer eleições. À pergunta "Em seu entender o que seria melhor para o país", colocados perante as hipóteses de o Governo cumprir o mandato até ao fim ou de eleições antecipadas, a preferência de 77% dos inquiridos vai para a opção "cumprir o mandato até ao fim". E só uns escassíssimos 18% preferem eleições antecipadas, com 4% que não sabem nem respondem.

Se desdobrarmos as respostas por intenção de voto, a preferência por eleições antecipadas é maior nos votantes do Chega (32% preferem eleições, mas 63% querem cumprir a legislatura) do que nos inquiridos que manifestam intenção de votar em outros partidos. Por exemplo, dos eleitores PS representados neste estudo, 71% não querem eleições antecipadas – apenas 26% as consideram "melhor para o país". Naturalmente, entre o eleitorado AD, a preferência pelo cumprimento integral da legislatura é esmagadora: 92%.

O optimismo sobre a duração do Governo é maior do que em Maio, quando só 25% acreditavam que o executivo iria cumprir o mandato até ao fim

Uma coisa é a preferência pelo cumprimento da legislatura, outra a convicção dos inquiridos sobre o tempo que ela vai durar. E a convicção de que é provável a existência de eleições antecipadas é partilhada por 55% dos inquiridos, contra 40% que acham que será possível o Governo cumprir o mandato até ao fim. No entanto, o optimismo sobre a duração do Governo é maior hoje do que era em Maio, quando apenas 25% dos inquiridos acreditavam que o Governo iria cumprir o mandato até ao fim, contra 64% que julgavam provável a existência de eleições antecipadas.

Montenegro, o mais popular

São vários os dados que, cruzados, permitem concluir que, apesar da vantagem do PS face à AD nesta sondagem (que se enquadra na margem de erro), o clima é favorável ao Governo. Por exemplo, Luís Montenegro, o primeiro-ministro (comummente fustigado pelas sondagens quando era líder da oposição), recolhe 77% de avaliações positivas e tem 11,4 de avaliação média numa escala de 0 a 20.

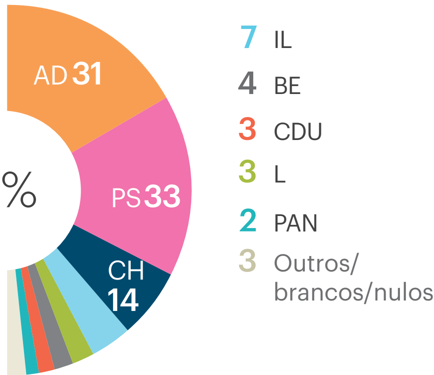
O secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, regista menor popularidade. Na sondagem, as avaliações positivas do líder da oposição são mais fracas do que as de Luís Montenegro – 60%. Também a avaliação média, numa escala de 0 a 20, é mais baixa do que a do primeiro-ministro: 9,6. O terceiro líder com melhor avaliação média na escala de 0 a 20 (tem 9) e maior percentagem de avaliações positivas (54%) é Rui Rocha, presidente da Iniciativa Liberal. Apesar de estar bem colocado no ranking das "avaliações", Rocha tem um problema de notoriedade. É o líder partidário menos conhecido do universo de inquiridos, com apenas 67% a saberem identificá-lo. Consegue ter menos notoriedade do que o fundador do Livre, Rui Tavares, reconhecido por 71% dos inquiridos e menos do que o secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo, identificado por 73%.

Ventura, o líder do Chega, tem mais notoriedade do que o primeiro-ministro (98% contra 95%, curiosamente a mesma notoriedade da líder do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua). Mas, à semelhança do que aconteceu com as intenções de voto no Chega, também a avaliação de André Ventura desce (6,6 na escala de 0 a 20 contra 7,1 obtidos na sondagem de Maio) e as avaliações positivas caem de 38% para 33%.

Mesmo assim, as avaliações positivas de Ventura são superiores às de Paulo Raimundo, o líder mais negativamente afectado neste estudo. Mariana Mortágua, com 44% de avaliações positivas, é mais popular, mas recolhe menos avaliações positivas do que Rui Tavares, com 49%.

Intenção de voto em legislativas

Estimativa de resultados eleitorais*



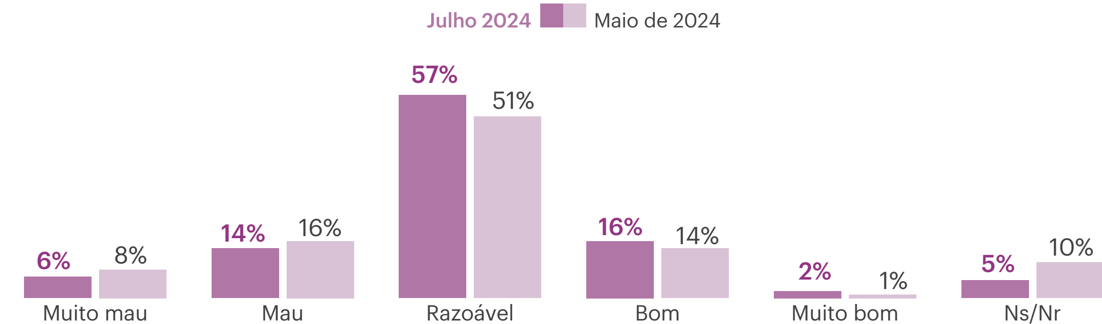
Intenção directa de voto

AD 23
PS 23
CH 11
%
4 IL
3 BE
2 CDU
2 L
1 PAN
4 Outros/brancos/nulos
17 Não sabe
5 Não votava
5 Recusa responder

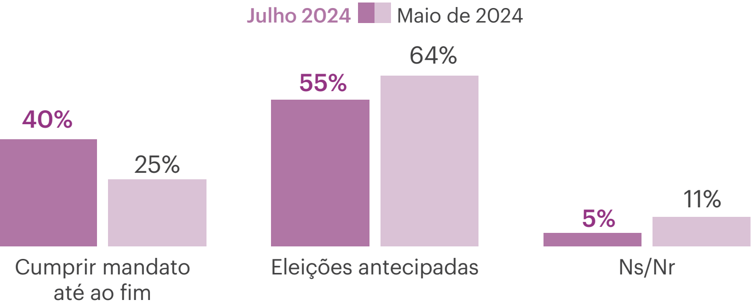
*Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=740). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

**Percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade

Em geral, como avalia o desempenho do Governo que saiu das últimas eleições? (Março de 2024)



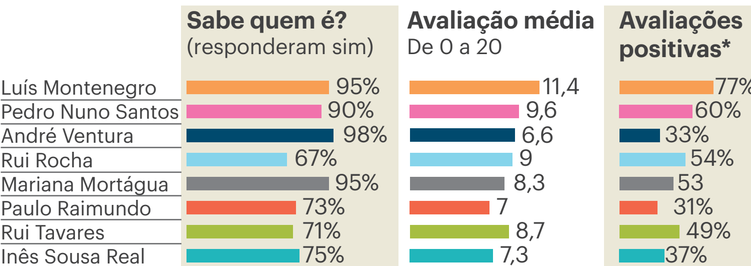
O que é que considera como mais provável que aconteça ao actual governo?



E, em seu entender, o que seria melhor para o país?

77% Cumprir mandato até ao fim
18% Eleições antecipadas
4% Ns/Nr

Avaliação primeiro-ministro e dos líderes de partidos na AR



	Sabe quem é? (responderam sim)	Avaliação média De 0 a 20	Avaliações positivas*
Luís Montenegro	95%	11,4	77%
Pedro Nuno Santos	90%	9,6	60%
André Ventura	98%	6,6	33%
Rui Rocha	67%	9	54%
Mariana Mortágua	95%	8,3	53
Paulo Raimundo	73%	7	31%
Rui Tavares	71%	8,7	49%
Inês Sousa Real	75%	7,3	37%

*este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (Notas iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Como avalia o segundo mandato do Presidente

Avaliações positivas*
Média (0 a 20)

	16 Nov.	21 Mai.	22 Jul.	23 Fev.	23 Jul	24 Mai.	24 Jul.
Avaliações positivas*	97%	95%	83%	79%	88%	60%	60%
Média (0 a 20)	16,3	15,7	12,9	12,2	13,8	9,4	9,7

Este inquérito foi realizado pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP, Antena 1 e Público entre os dias 8 e 13 de Julho de 2024. O universo alvo é composto pelos eleitores residentes em Portugal. Os inquiridos foram seleccionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efectuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objectivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 957 inquéritos válidos, sendo 48% dos inquiridos mulheres. Distribuição geográfica: 30% da região Norte, 20% do Centro, 36% da A.M. de Lisboa, 5% do Alentejo, 4% do Algarve, 2% da Madeira e 3% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população por sexo, escalões etários, região e comportamento de voto com base nos dados do recenseamento eleitoral e das últimas eleições legislativas. A taxa de resposta foi de 21%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 957 inquiridos é de 3,2%, com um nível de confiança de 95%. *Foram contactadas 3581 pessoas. De entre estas, 957 aceitaram participar na sondagem e responderam até ao fim do questionário.

Fonte: Cesop PÚBLICO

Avaliação do Presidente da República

Marcelo em baixa, mas melhor do que Cavaco

Ana Sá Lopes

Onde estão os 97% de avaliações positivas que o Presidente da República atingia em Novembro de 2016, nove meses depois de ter tomado posse? Nas últimas sondagens não se têm vislumbrado e a de hoje, da Católica para o PÚBLICO e RTP, não é excepção.

Marcelo tem 60% de avaliações positivas, o mesmo número que registou em Maio e consegue até, por décimas (indiferentes, atendendo à margem de erro) aumentar a sua avaliação média de 0 a 20: passa de 9,4 em Maio para 9,7 agora.

Mas o terreno é negativo e até desolador, se se comparar com a sondagem feita há um ano, quando as polémicas com o Governo Costa já atingiam grandes proporções. Em Julho de 2023, Marcelo recolhia 88% de avaliações positivas. Nessa altura, o homem que ficou conhecido por, enquanto comentador da TSF, ter inaugurado as "notas" aos políticos, conseguia uma nota de 13,8 – claramente positiva.

A sondagem de Julho de 2023 era relativamente favorável, porque o Presidente Marcelo já tinha um historial de notas menos boas. Em Fevereiro de 2023, tem apenas 12,2 de avaliação média na escala de 0 a 20 e 79% de avaliações positivas.

Mas o terreno é agora, em duas sondagens consecutivas, negativo. O chamado "caso das gémeas", que está a ser investigado pelo Ministério Público e é objecto de uma comissão parlamentar de inquérito, pode ser mais um factor para a "negativa" obtida pelo Presidente da República.

O facto de o filho de Marcelo Rebelo de Sousa ter sido constituído arguido pela justiça neste caso e também o de se saber que trocou *emails* com o pai sobre o assunto – em que se envolveram também funcionários da Presidência da República – puseram o foco na figura do Presidente. Num encontro com representantes da imprensa estrangeira, há uns meses, Marcelo Rebelo de Sousa foi muito crítico da actuação do filho, com quem actualmente não fala.

E, no entanto, a negativa de 9,7 de Marcelo Rebelo de Sousa (na verdade, no contexto escolar, uma nota destas pode ser "arredondada" para o terreno positivo do 10) consegue ser bastante superior aos resultados de Cavaco Silva em fim de mandato.

Exactamente com o mesmo tempo que Marcelo Rebelo de Sousa já cumpriu como Presidente da República, o anterior Presidente, Aníbal Cavaco Silva, tinha uma avaliação média de 7,6 – uma negativa rotunda.

As avaliações positivas de Cavaco Silva em fim de mandato também não ultrapassavam os 46%, enquanto Marcelo, se é óbvio que já deixou há muito a unanimidade norte-coreana que marcou os inícios do seu mandato, ainda obtém 60% de avaliações positivas.

Na verdade, em Maio de 2021, já depois da reeleição, Marcelo Rebelo de Sousa ainda conseguia uma elevadíssima percentagem de 95% de avaliações positivas e uma avaliação de aluno de quase 16: 15,7 na escala de 0 a 20. Os tempos mudaram para a popularidade de Marcelo, mas a percepção que os inquiridos têm da sua relação com este Governo relativamente ao anterior não parece ter grandes surpresas. Se 42% dos inquiridos acham que as relações entre Presidente e primeiro-ministro estão agora iguais ao que eram no tempo de António Costa, 33% pensam que o relacionamento Marcelo-Montenegro é melhor. Apenas 13% identificam esta nova relação institucional como pior do que a anterior.

NUNO FERREIRA SANTOS



Marcelo Rebelo de Sousa tem 60% de avaliações positivas

Depois do atentado, Trump reposiciona-se

Congresso republicano: “Estivemos a um cabelo de uma guerra civil”

Aliados do ex-Presidente ensaiam um novo tom para a campanha republicana. Protestos no centro de Milwaukee decorreram sem incidentes e com adesão aquém do esperado

Reportagem

Pedro Guerreiro, em Milwaukee

Donald Trump terá rasgado o discurso que iria proferir na próxima quinta-feira, dia em que encerrará a convenção republicana em Milwaukee, no Wisconsin, e estará a recalibrar a sua mensagem, afastando-se da condição de candidato de facção e apresentando-se agora como uma figura unificadora da nação, na sequência da tentativa de assassinato que sofreu no comício de sábado na Pensilvânia. O novo tom da campanha republicana é anunciado por figuras republicanas como Reince Priebus, antigo chefe de gabinete de Trump na Casa Branca e líder do comité organizador da convenção, que falou aos jornalistas estrangeiros ontem.

“Gosto muito do *slogan Make America One Again*”, comentou. “Trump esteve a milímetros de ter morrido. Viveríamos hoje num mundo muito diferente, se isso tivesse acontecido”, comentou Priebus, fazendo eco a apelos à contenção e responsabilizando imprensa e redes sociais pelo clima de polarização política nos Estados Unidos: “A divisão vende, a união não.”

“Estivemos a um cabelo de uma guerra civil há umas noites. A dura realidade é que estamos no meio de uma espécie de guerra neste país, mas os democratas não são nossos inimigos. O nosso inimigo é uma ideologia tóxica, e a nossa tarefa é tentar perceber como podemos derrotar essa ideologia sem deixar de ver os nossos compatriotas como vizinhos que merecem ser dela libertados”, declarou também, num evento organizado pela Heritage Foundation, Vivek Ramaswamy, candidato derrotado nas primárias republicanas.

O aparente esforço de moderação da campanha de

ANDREW KELLY/REUTERS



Trump será, no entanto, posto à prova ao longo da semana por vários dos oradores no elenco da convenção republicana, como Marjorie Taylor Greene, a congressista da Georgia que desde sábado tem defendido a tese de que o ataque na Pensilvânia pode ter tido mão do Governo, ou Charlie Kirk, dirigente do movimento pró-trumpista Turning Point USA, no passado alvo de condenação no campo republicano por repetidas declarações anti-semitas.

E ainda foi sob um tom combativo que os trabalhos da convenção arrancaram ontem, marcados pelo anúncio da escolha de J.D. Vance, 38 anos, senador do Ohio, como candidato à vice-presidência. “*Fight, fight, fight*! (Lutem, lutem, lutem!)”, ouviu-se várias vezes durante a

Os acontecimentos de sábado também terão ajudado a esvaziar os protestos que estavam previstos para ontem

contagem de votos dos delegados que, sem suspense, nomearam oficialmente Donald Trump como o candidato dos republicanos às eleições de Novembro. O grito de guerra entrou na campanha instantes após o ex-Presidente ter sido ferido no comício de sábado, erguendo o punho, de cara ensanguentada, e dirigindo-se aos seus apoiantes com o novo *slogan*.

Protestos envergonhados

Os acontecimentos de sábado na Pensilvânia também terão ajudado a esvaziar os protestos que estavam previstos para ontem nas imediações do perímetro de segurança da convenção republicana. Sem detenções nem registo de incidentes relevantes, e aquém dos números multitudinários esperados, uns poucos milhares de manifestantes de uma coligação de movimentos progressistas, feministas ou anti-racistas marcharam até um dos *checkpoints* de segurança próximos do pavilhão Fiserv. Partiram cerca das 11h locais (17h em Portugal continental) de um parque próximo do centro de Milwaukee onde, entre muitas bandeiras da Palestina, alguns dirigentes de grupos anticapitalistas e anti-imperialistas dispararam críticas ao Partido Republicano.

“Durante décadas, a missão dos



Donald Trump falará na convenção republicana na próxima quinta-feira, q

J.D. Vance é a escolha de Trump para vice-president

O senador do Ohio J.D. Vance é o escolhido de Donald Trump para candidato à vice-presidência na corrida de Novembro à Casa Branca. O nome foi anunciado pelo ex-Presidente dos Estados Unidos na rede social Truth Social, horas antes de um anúncio que estaria previsto no alinhamento da convenção do Partido Republicano. “Após longa deliberação e reflexão, e considerando os enormes talentos de muitos outros, decidi que a pessoa mais indicada para assumir a posição de vice-presidente dos Estados Unidos é o senador J.D. Vance”, escreveu Trump na rede social lançada pelo próprio, antes de enumerar alguns dos objectivos do senador do Ohio. “Vai concentrar-se fortemente nas pessoas por quem lutou tão brilhantemente, os trabalhadores e agricultores americanos da Pensilvânia, Michigan, Wisconsin, Ohio, Minnesota e muito mais”, sublinha Trump.

J.D. Vance, ou James David Vance, era o mais novo dos principais nomes apontados pela imprensa norte-americana à vice-presidência, numa lista de Trump em que constariam ainda Marco Rubio, senador da Florida, e Doug Burgum, governador do Dacota do Norte.

O senador do Ohio é autor do livro *Lamento de Uma América em Ruínas* (*Hillbilly Elegy*, no título original), *best-seller* sobre a pobreza branca da Appalachia a que tanto republicanos como democratas recorreram para tentar perceber o porquê de a

MIKE SEGAR/REUTERS



que decorre em Milwaukee, no Wisconsin

MIKE SEGAR/REUTERS



e

população do Rust Belt, a região nordeste e centro-oeste dos EUA, se ter virado para Trump nas eleições de 2016.

Passado anti-Trump

Por esses dias, e durante os primeiros tempos da presidência de Trump, Vance era um crítico acérrimo de Donald Trump, a quem chamou publicamente "idiota" e em privado disse ser o "Hitler da América" — um comentário no Facebook que não foi contestado quando foi noticiado, em 2022, mas que nessa altura já não representaria as opiniões de Vance.

A mudança gradual de posição relativamente a Trump do agora candidato republicano à vice-presidência foi suficiente para que Vance tivesse o apoio do ex-Presidente na candidatura ao Senado norte-americano, em 2022. Vance já era considerado um "lealista", firme na desvalorização da invasão do Capitólio em Janeiro de 2021 e a favor das políticas económicas proteccionistas defendidas por Trump.

Em entrevistas, Vance disse ter-se apercebido gradualmente de que a sua oposição ao ex-Presidente dos EUA era mais baseada em estilo do que em substância.

"Deixei-me concentrar tanto no elemento estilístico de Trump que ignorei completamente a forma como ele estava a oferecer algo muito diferente em termos de política externa, comércio e imigração", dizia Vance ao *The New York Times* em Junho.

Na mesma entrevista, revelou que conheceu Trump em 2021 e que os dois se aproximaram durante a campanha para o Senado.

Antes disso, Vance terá mesmo estreitado relações com o filho mais velho do ex-Presidente, Donald Trump Jr., segundo fontes próximas revelaram à Reuters.

A renúncia de Vance às posições anti-Trump assumidas antes de 2021 tem levado democratas e até republicanos a questionar as motivações do senador do Ohio, acusando-o de oportunismo. Uma dúvida que não parece pairar sobre Trump ou o seu círculo próximo, que consideram a transformação genuína, segundo a Reuters, apontando a convergência política em várias áreas.

José Volta e Pinto

republicanos tem sido negar direitos humanos básicos à maioria dos americanos. Os seus ataques a pessoas negras e não brancas, a mulheres, a imigrantes, à comunidade LGBTQ e aos trabalhadores destruiu a vida e o sustento de milhões de pessoas. Derrotar a agenda republicana é um assunto de vida ou morte para os trabalhadores e povos oprimidos", declarou Kobi Guillory, um professor do ensino básico de Chicago.

Críticas também aos democratas, que em Agosto terão a sua convenção uma hora a sul de Milwaukee, em Chicago, onde os organizadores do protesto querem replicar a manifestação de ontem. "Vivemos no ventre da besta. Isto é o quartel-general do sistema imperialista global. É nosso dever destruí-lo", afirmou Cody Urban, membro da Liga Internacional para a Luta Popular, num discurso em que relacionou vários conflitos armados, de Gaza à Ucrânia, com um "esforço dos Estados Unidos para salvar a sua hegemonia em declínio".

Outros grupos exteriores à coligação de movimentos progressistas também protestaram contra a reunião dos republicanos. Entre estes, algumas dezenas de activistas antiaborto desagradados com a posição assumida por Trump e pelo programa político aprovado pela cúpula republicana, contrária a uma proibição a nível nacional, remetendo a decisão para cada estado, sem apoiar um limite nas primeiras semanas de gestação. "O Partido Republicano mata bebés", lia-se num cartaz empunhado por uma manifestante com as mãos tingidas de vermelho. Matt Sande, um activista do Wisconsin presente no protesto, alertava que a posição moderada de Trump em relação ao aborto pode levar parte do eleitorado republicano a abster-se na eleição de Novembro.

Mas é tímida a contestação em Milwaukee, cidade cujo centro se encontra esvaziado dos seus habitantes e trabalhadores habituais, cercado de barreiras de betão e grades metálicas, acessível apenas através de um punhado de pontos de controlo semelhantes ao de um aeroporto, com revistas exaustivas e máquinas de raio-x. O *mayor* da cidade, o democrata Cavalier Johnson, diz-nos que os constrangimentos valem a pena: o município espera entre 150 e 200 milhões de dólares de receitas com a convenção e deseja que esta semana posicione Milwaukee no circuito internacional de eventos.

Dentro do perímetro de segurança, reina o optimismo. Desde a tarde de domingo, os poucos bares e restaurantes abertos, em torno do pavilhão Fiserv e do rio Milwaukee, estão repletos de delegados republicanos e de apoiantes de Trump. Bebe-se, dança-se, trocam-se cartões de *lobbies* e grupos de interesses. O sentimento de fim de festa dos democratas tem aqui o outro lado da moeda.

"Não temos uma eleição nacional, temos seis estados em que há eleições altamente competitivas, em que milhares de milhões de dólares são despejados nas campanhas, em que há dois partidos altamente sofisticados que sabem coisas como a cerveja que bebes, qual é a probabilidade de apoiares um candidato ou outro, e em que vamos bater à tua porta para conseguir o teu voto", dizia Priebus. E, nesses seis estados, e apesar de se viver "num mundo de incógnitas", o antigo chefe de gabinete do ex-Presidente diz que "o jogo neste momento está nas mãos de Donald Trump", citando o crescimento republicano em eleitorados como o feminino, o hispânico e o afro-americano.

Priebus já imagina o que poderá ser a segunda Administração Trump. "Será mais eficiente, menos trapalhona, e menos preocupada com o que as pessoas pensam", aponta o veterano republicano, que ficou apenas seis meses na Casa Branca. Mas o entra-e-sai da primeira Administração, diz, não se repetirá. Promessa de campanha.

Caso dos documentos de Mar-a-Lago

Juíza manda arquivar caso dos documentos secretos e dá outra vitória a Trump na Justiça

António Rodrigues

Nomeação do conselheiro especial para investigar os documentos levados da Casa Branca considerada inconstitucional

A juíza distrital Aileen Cannon mandou, ontem, arquivar o processo criminal contra Donald Trump por levar documentos classificados da Casa Branca para a sua mansão na Florida depois de deixar a presidência. Para a magistrada, a nomeação e o financiamento do conselheiro especial para investigar o caso são inconstitucionais.

"O tribunal está convencido de que o processo do conselheiro especial Smith nesta acção viola dois pilares estruturantes do nosso sistema constitucional – o papel do Congresso na nomeação de funcionários constitucionais e o papel do Congresso na autorização de despesas legais", justificou a juíza.

Trump foi acusado no ano passado por guardar ilegalmente documentos classificados da segurança nacional na sua residência em Mar-a-Lago e por obstrução da justiça, ao impedir que os mesmos fossem recuperados pelas autoridades. Em 2022, o procurador-geral Merrick Garland nomeou Jack Smith como conselheiro especial para liderar o caso, nomeação que a juíza Aileen Cannon considerou agora como inconstitucional.

Os procuradores do caso devem recorrer da decisão e ainda podem pedir que o processo seja atribuído a outro juiz no caso de esse recurso não ser aceite. É provável que o caso acabe por chegar ao Supremo Tribunal, onde a maioria conservadora de juízes deverá dar razão à defesa do ex-Presidente, o mesmo que nomeou a juíza para o cargo em 2020.

Seja como for, a decisão representa uma nova vitória na justiça para o candidato republicano à presidência (arquivando um dos quatro processos criminais em que estava acusado) no dia em que começa em Milwaukee a Convenção Nacional do Partido Republicano que o irá eleger oficialmente para concorrer novamente à Casa Branca, dois dias depois de ter sido alvo de uma tentativa de assassínio durante um comício na Pensilvânia.

No princípio deste mês, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos decidiu que os presidentes gozam de uma "presunção de imunidade" contra acusações criminais após o fim dos seus mandatos, decisão que deverá evitar que Trump vá a julgamento por tentativa de subversão eleitoral antes da próxima eleição presidencial.

JOE RAEDLE/GETTY IMAGES



O ex-Presidente dos EUA levou documentos classificados da Casa Branca para a sua mansão de Mar-a-Lago

A juíza acabou por aceitar o argumento da defesa de Trump, assente numa opinião de Clarence Thomas, um dos mais conservadores juízes do Supremo

Neste caso, Trump foi acusado de ter retirado intencionalmente documentos classificados relacionados com a segurança nacional da Casa Branca e de os ter levado para a sua mansão depois de ter deixado o cargo em 2021, tendo a seguir envidado esforços para obstruir as diligências das autoridades para reaverem esses mesmos documentos.

Além de Trump, foram acusados de obstrução da justiça o seu assessor pessoal Walt Nauta e o gestor da propriedade de Mar-a-Lago, Carlos De Olivera.

Clarence Thomas

A juíza acabou por dar razão aos advogados do ex-Presidente norte-americano, que contestaram a autoridade do procurador-geral de nomear Smith para liderar a acusação, pois o gabinete de Smith não tinha sido nomeado pelo Congresso e o conselheiro especial não tinha sido confirmado pelo Senado.

A defesa baseou-se numa opinião do juiz Clarence Thomas, um dos mais conservadores juízes do Supremo, defendendo que a nomeação de Smith representava uma potencial violação das disposições da Constituição relativas ao poder de nomeação e à forma de criação de um cargo.

"Se não existe uma lei que estabeleça o cargo que o conselheiro especial ocupa, então ele não pode prosseguir com esta acção penal. Um cidadão privado não pode acusar criminalmente ninguém, muito menos um antigo Presidente", defendeu Thomas.

Algo com que os procuradores não concordam e que deverá ser a base do seu recurso, pois uma opinião de um juiz do Supremo "não vincula" o tribunal, nem permite ter uma "base sólida" para contrariar aquela que tem sido a "conclusão uniforme de todos os tribunais que consideraram que o procurador-geral está legalmente autorizado a nomear um conselheiro especial", escreveram os procuradores do gabinete de Smith.

Como escreve o *New York Times*, a decisão da juíza nomeada por Trump vai contra toda a jurisprudência desde o tempo do escândalo Whitewater, na presidência de Bill Clinton. Mesmo que venha a ser revertida no recurso, e já depois de todas as demoras da magistrada na apreciação do processo, está quase garantido que o caso não será julgado até ao final de 2024. "Se Trump ganhar, poderá usar o seu poder sobre o Departamento de Justiça para o fazer com que o caso seja arquivado, se ainda existir."

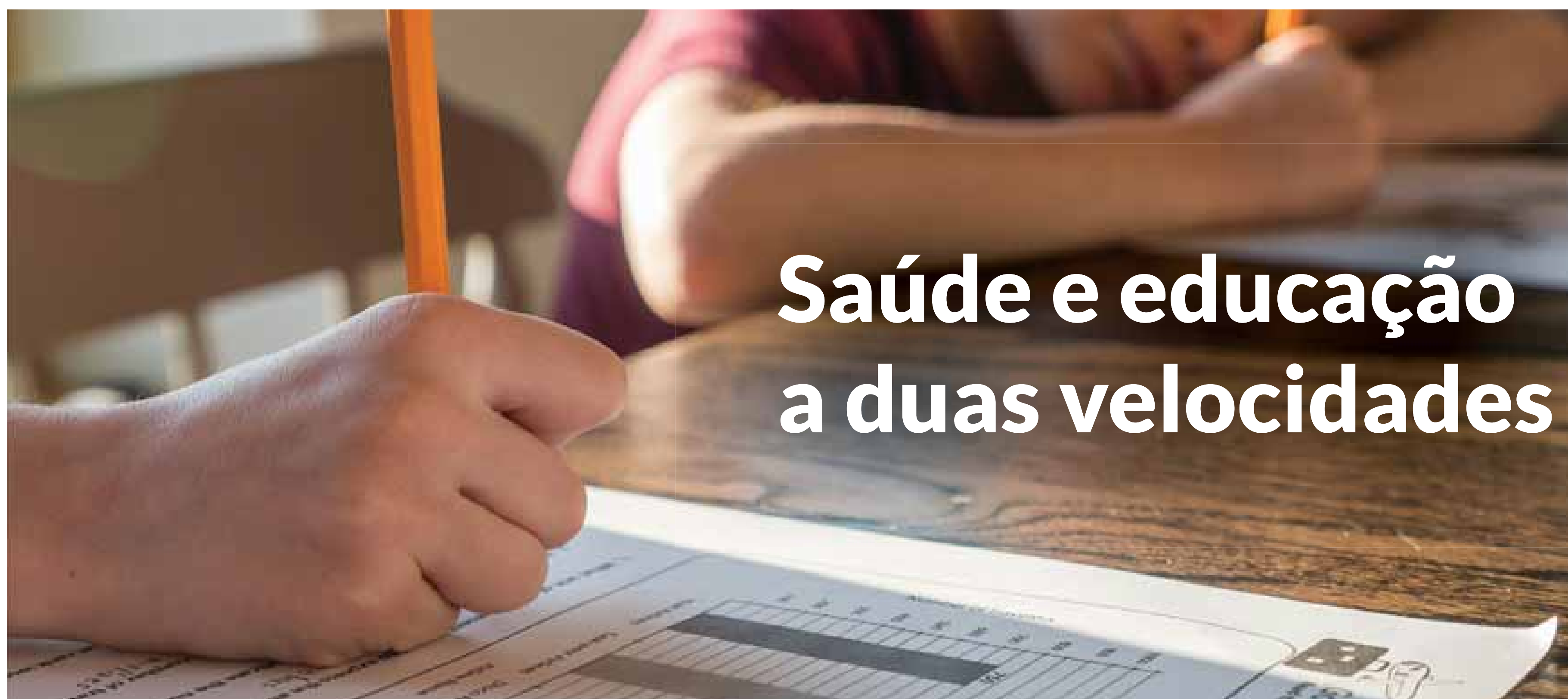
Desde o final dos anos 1990 que os conselheiros especiais são regidos por regulamentos do Departamento de Justiça estabelecidos pela autoridade do procurador-geral.

O Departamento de Justiça tem a prerrogativa de nomear um advogado externo para investigar um caso e levá-lo a tribunal sempre que considere que poderá haver conflito de interesses, indo buscar uma pessoa externa, idónea, para dirigir o processo e garantir a imparcialidade do mesmo.

O gabinete de Jack Smith não comentou ainda a decisão e a Casa Branca remeteu a questão para o Departamento de Justiça.

Segundo Glen Thrush, o jornalista do *New York Times* que cobre o Departamento de Justiça, "a decisão de Cannon foi uma surpresa para o Departamento de Justiça; o resultado não foi". Todos os entraves colocados pela juíza na apreciação do processo faziam antever que o caso nunca iria a julgamento ainda este ano. A decisão de Aileen Cannon, nesse sentido, seria apenas mais uma forma de protelar o andamento do processo para evitar que seja julgado antes das eleições presidenciais de Novembro.

Na sua rede social Truth Social, Trump congratulou-se pelo arquivamento do processo, considerando que este "deveria ser apenas o primeiro passo", que todos os outros processos criminais contra ele deveriam também seguir o mesmo caminho, voltando a falar em "caça às bruxas" e de uma conspiração de democratas, algo que as autoridades judiciais a nível local, estadual e federal já afirmaram vezes sem conta que não existe.



Saúde e educação a duas velocidades

É entre os mais pobres que a escolaridade é mais baixa e a entrada no ensino se faz mais tarde, e que há mais dificuldade no acesso a consultas. É o que diz o relatório *Portugal, Balanço Social.*

Que papel têm a educação e a saúde na vulnerabilidade económica e social? "As pessoas com níveis de educação inferiores são mais susceptíveis à pobreza", reconhece o relatório Portugal, Balanço Social 2023, que sublinha igualmente que "o estado de saúde influencia a capacidade de estudar e trabalhar, e, portanto, afecta a probabilidade de um indivíduo se encontrar em condição de pobreza ou privação no futuro, ou de esta condição se agravar."

E se a pergunta for "O que mais preocupa: saúde ou educação?" Ambas, mas com valorização diferente em função da capacidade financeira. A saúde é o segundo problema mais vezes referido por quem quase nunca tem dificuldade para pagar as contas (30,5%) e por quem tem dificuldade na maior parte das vezes (40,9%), só sendo, em ambos os grupos, ultrapassada pela inflação.

"A maior discrepância" revela-se na educação: a prevalência de pessoas que a classificam como importante "é três vezes maior" entre aqueles que têm capacidade para pagar as suas contas (19,5%) em comparação com quem não tem (6,5%), lê-se neste relatório lançado em Maio.

Portugal, Balanço Social resultou da Iniciativa para a Equidade, uma parceria entre a Fundação "la Caixa", a Nova SBE e o BPI e foi desenvolvido pela equipa do Economics for Policy Knowledge Center, constituída por Susana Peralta, Bruno P. Carvalho e Miguel Fonseca.

Neste documento, os autores apontam a relevância da educação: "A escolaridade tem um papel importante na mitigação da transmissão intergeracional da pobreza". Ora, logo nos primeiros anos, oito em cada 10 crianças pobres não têm acesso a creche e, entre os quatro e os sete anos, são também elas quem menos frequenta o pré-escolar, onde se iniciam as aprendizagens essenciais para o 1.º Ciclo.

Este relatório afirma igualmente que "um importante determinante da ligação das pessoas ao mercado de trabalho e, consequentemente, dos rendimentos que auferem, é o nível de educação", sendo aquelas que têm níveis inferiores "mais susceptíveis à pobreza". Em 2022, a taxa de risco de pobreza era de 21,9% para quem tinha completado no máximo o ensino básico e de 5,5% para os que tinham ensino superior. Quando analisados os agregados familiares, entre os 25% mais pobres, apenas 9% tem o ensino superior completo.

Acesso à saúde com problemas

"A saúde é uma dimensão fundamental do bem-estar e das condições de vida", descreve o relatório. E também neste aspecto se verificam contrastes: a saúde da população pobre continuava, em 2022, a ser pior do que a da não pobre. Em 2022, mais de quatro em cada 10 pessoas pobres afirmavam ter as suas actividades habituais limitadas por razões de saúde; e metade reportaram ter problemas de saúde prolongados (50,6%, face aos 43,5% da população não pobre). Em cada dez pessoas pobres, seis não faziam qualquer exercício físico, três assumiam um consumo elevado de bebidas alcoólicas e dois de consumo de tabaco. Eram também os mais pobres que sentiam um nível de privação maior no acesso a cuidados de saúde – com um destaque particular para os 39% que não tinham acesso a consultas de medicina dentária.

Quando analisada a idade, 22,8% das pessoas com mais de 65 anos também disseram não ter acesso ao dentista. São eles também que reportaram mais doenças crónicas, que afectam mais de três quartos dos idosos.

No que toca às crianças, 5,3% não tiveram acesso a consultas ou tratamentos de medicina dentária e 1,2% não tiveram acesso a outras consultas ou tratamentos médicos por restrição de recursos (seja por incapacidade financeira, existência de lista de espera, falta de tempo devido ao trabalho ou distância). Ainda assim, "em ambos os casos houve um aumento na taxa de privação entre 2021 e 2022", assinalam os autores.

Sendo campos estruturais da nossa sociedade, a identificação de clivagens substanciais na saúde e educação são questões prementes que, idealmente, serão alvo de reflexão e pensamento estratégico, com base no conhecimento apurado por este relatório.

Ainda pouco qualificados

Comparando com os países da União Europeia, Portugal destaca-se pela população adulta pouco qualificada, embora se observe uma melhoria significava desde 2008, refere o relatório.

Se nessa época apenas 1,3% dos adultos pobres tinham ensino superior, esse valor é hoje de 10,9%. Entre a população não pobre, o valor também mais que duplicou, de 14,9% para 34%.

Os números

- 5 em cada 10 pessoas em risco de pobreza reportam problemas de saúde crónicos ou prolongados
- Em 2022, cerca de 75% das crianças com idades até aos 3 anos não frequentaram, pelo menos, 30 horas semanais de pré-escolar.
- 1 em cada 10 pessoas em risco de pobreza tem ensino superior.

Espaço público

À justiça não basta ser séria, é preciso parecê-lo

Editorial



Marta Moitinho Oliveira



Esta percepção negativa nem resulta tanto do contacto dos portugueses com a justiça, mas antes do seu conhecimento sobre os casos mais mediáticos

O estudo do Instituto para as Políticas Públicas e Sociais do Iscte sobre o estado da justiça, que hoje o PÚBLICO revela, mostra que o sector tem uma imagem negativa junto dos portugueses e que estes consideram que a responsabilidade é de quem está dentro do sector ou de quem influencia o seu funcionamento. A saber: juízes, procuradores e governos.

Os autores do estudo argumentam, porém, que esta percepção negativa nem resulta tanto do contacto e das experiências que os portugueses têm com a justiça, mas antes do conhecimento que vão obtendo dos casos mais mediáticos, através da comunicação social. Esta percepção leva-os a dizer, num nível expressivo, que a justiça funciona mal ou muito mal.

A *Operação Influencer*, por exemplo, é um (senão o) caso mais sonoro dos últimos tempos. Ainda há pouco tempo, um inquérito mostrava como os portugueses lêem com desconfiança o que o sector da justiça vai mostrando. Uma sondagem da Católica publicada em Maio pelo PÚBLICO, RTP e Antena 1, antes das eleições europeias, indicava que mais de metade dos inquiridos considerava que, mesmo sem a investigação a António Costa esclarecida, o ex-primeiro-ministro tinha condições para presidir ao Conselho Europeu.

Ainda não passaram dois meses desde essa sondagem e já sabemos que Costa ocupará aquela cadeira e que a investigação que o envolve não está terminada, como fez questão de lembrar a procuradora-geral da República, Lucília Gago, na entrevista que deu à RTP.

Essa mesma entrevista serviu também para aumentar a tensão no sector. Principalmente quando a responsável máxima do Ministério Público (MP) acusou a ministra da Justiça de "orquestrar" uma campanha contra o MP. Gago reagia a uma entrevista dada antes por Rita Júdice, mas não contribuiu com estas palavras para serenar os ânimos — antes pelo contrário. A ministra acabou por, dias depois, negar que exista "tensão" com a procuradora-geral, mas o que se viu na praça pública não é bonito e contribui para a degradação da imagem da Justiça.

Há uma velha máxima que diz que à mulher de César não basta ser séria, é preciso parecê-lo. Uma máxima que muito se aplica à justiça, tendo em conta as conclusões que se lêem neste estudo. O processo de escolha do sucessor de Lucília Gago será uma boa altura para PSD e PS darem provas de que querem uma justiça sólida e credível aos olhos dos eleitores. Mas não será o único. Cada um tem de fazer a sua parte, incluindo juízes e procuradores.

CARTAS AO DIRECTOR

Uma nação perigosa

Depois de Roosevelt, Truman, Kennedy, Ford e Reagan, (...) Donald Trump foi mais um alvo de um atentado. Num país que nasceu com o genocídio de milhões de índios, a violência e o uso de armas traduz-se na imposição ao mundo da sua ideologia de poder e domínio, assegurada por 750 bases militares instaladas em mais de 80 países.

Os apoiantes de Trump estão acantonados em posições impermeáveis à mais elementar evidência de que o seu ídolo é uma vergonha a todos os níveis; entre estes proliferam grupos armados e organizados, preparados para lutar contra o Estado federal, como os batalhões do Light Foot Militia, que organizam sessões de treino militar para os seus esquadrões de combate. Entre esta gente que cultiva a violência individual e organizada, qualquer dissidente tem acesso fácil a uma panóplia de armamento, como a espingarda semiautomática do tipo AR-15, que se pode comprar nova a partir de 300 dólares (...).

É esta cultura de violência que capturou líderes frouxos que, de forma servil, seguem na Europa a cartilha belicista americana, incapazes de defenderem valores e princípios, titubeantes perante o genocídio de Gaza, mas agora indignados perante um atentado. Quando conseguiremos recuperar alguma lucidez?
José Cavalheiro, Matosinhos

A NATO arrisca(-nos) muito

Somos todos frequentemente lembrados do teor do artigo 5.º do Tratado do Atlântico Norte, ao contrário do que nos acontece quanto ao artigo seguinte, o 6.º. É bom parar para pensar, e a leitura do trabalho de José Pedro Teixeira Fernandes, publicado na edição do PÚBLICO do passado domingo, convida-nos a um salutar exercício de reflexão. A NATO, organização defensiva por definição, "faz" a guerra sem que algum dos seus membros a declare constitucionalmente. Como cidadão de um país integrante daquela Aliança, interrogo-me acerca da racionalidade/legalidade destas actuações que, obviamente, põem em perigo todos os membros. Fazer a guerra a esmo, só porque, estrategicamente, isso convém aos EUA, que entendem que o "inimigo principal" é a Rússia, não me parece prudente, já não falando do paulatino e supremo menosprezo que se confere ao potencial bélico do oponente, que não é despiciendo. Putin será (e é...) um patife declarado que merece punição, e não só por ter invadido a Ucrânia. É razão suficiente para nos arvorarmos, sobretudo os europeus, em justiceiros globais, arriscando a nossa sobrevivência? (...)
José A. Rodrigues, Vila Nova de Gaia

Radicalismos e extremismos

Vítor Serrão, meu ex-colega de faculdade, argumenta no PÚBLICO do último domingo contra a existência, em Portugal, de uma esquerda radical, defendendo o PCP de tal "acusação". Venho apenas lembrar a história e a necessidade da memória: o 1975 português e, em geral, o que foi a Europa de leste entre o final da II Guerra e a queda do Muro de Berlim. Não opino sobre o adjectivo "radical" aplicado a esse período; agora que se tratou de ditaduras ferozes, sem liberdade, com presos políticos e partidos únicos, isso são factos. Partidos comunistas no poder...

Mas, sobretudo, chamo a atenção para o que se passa em certos países da América do Sul, nomeadamente na Nicarágua, onde Daniel Ortega e Rosario Murillo acabam de fechar mais uma estação de rádio católica, a Radio Maria, a operar há mais de 40 anos, tendo sido suspensas também várias Igrejas evangélicas. Isto depois do encerramento e confisco de bens de várias instituições católicas e do exílio forçado de padres e bispos; a lista de perseguições é longa. Ali vive-se em ditadura. Qual o adjectivo adequado a esta esquerda? *Teresa Seruya, Lisboa*

Silêncio dos inocentes

Foi completamente surreal a videoconferência do filho do Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa, na comissão parlamentar de inquérito sobre o caso das gémeas tratadas no Hospital de Santa Maria. Parecia o homem estátua, sem mais nada a acrescentar, sem tugir nem mugir, numa espécie de "silêncio dos inocentes". Quem quebrou o silêncio e se declarou inocente de deitar abaixo um governo foi Lucília Gago, procuradora-geral da República. Não tem culpa de ter lançado a suspeição sobre António Costa naquele parágrafo no âmbito da *Operação Influencer*, sem que alguém tenha conseguido associar o antigo primeiro-ministro a qualquer prática criminosa. Não é responsável pelo Ministério Público se comportar quase como um órgão de soberania (...) e é inculpável de "um poder sem controlo" por parte dos seus magistrados.
Emanuel Caetano, Ermesinde

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles cartasdirector@publico.pt

A opinião publicada no jornal respeita
a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

A vida não é mais do que uma contínua sucessão de oportunidades para sobreviver
Gabriel García Márquez (1927-2014), escritor colombiano

O NÚMERO

4,7%

foi quanto cresceu a economia da China no segundo trimestre do ano, um valor abaixo do que previam os analistas

Saber não ganhar

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

Melhor do que ganhar outra vez o Euro – ou, vá lá, só ligeiramente pior – foi o que Portugal ganhou: perdeu o mau perder.

Assistindo à maneira como os ingleses reagiram à derrota com a Espanha – com adeptos ingleses à pancada uns com os outros –, sou forçado a orgulhar-me da maneira como nós perdemos.

Ajuda termos jogado sempre bem? Talvez. Ao contrário da Inglaterra, que não jogou nada em jogo nenhum, mas teve sorte quando era preciso, a selecção portuguesa mostrou sempre o que valia, mas não teve sorte nenhuma.

Na Inglaterra, ficaram furiosos com Lewis Capaldi por ter dito que não suportava os ingleses quando se deixavam levar pelo optimismo e que eles estavam bem é com os escoceses e os galeses, a dizer mal de tudo e a achar que aquilo não podia estar pior. Os ingleses têm a fúria de quem não só inventou o futebol como as regras e a mentalidade do *fair play*, mas depois vêem que essa herança não é respeitada pelos outros.

Agora parece que Portugal, além de dar lições de futebol aos ingleses, também dá lições de *fair play*.

Uma coisa é saber perder. É difícil, mas tem uma grande consolação: tira prazer ao vencedor. Mas outra coisa é saber não ganhar.

Ajuda já ter ganho um Euro, como fez Portugal em 2016. Se calhar, há menos pressa para ganhar o segundo. Os jogadores podem legitimamente dizer: "Não foi desta, fica para a próxima." Toda a manobra mental do "Poderíamos ter ganho" torna-se mais fácil quando já se ganhou.

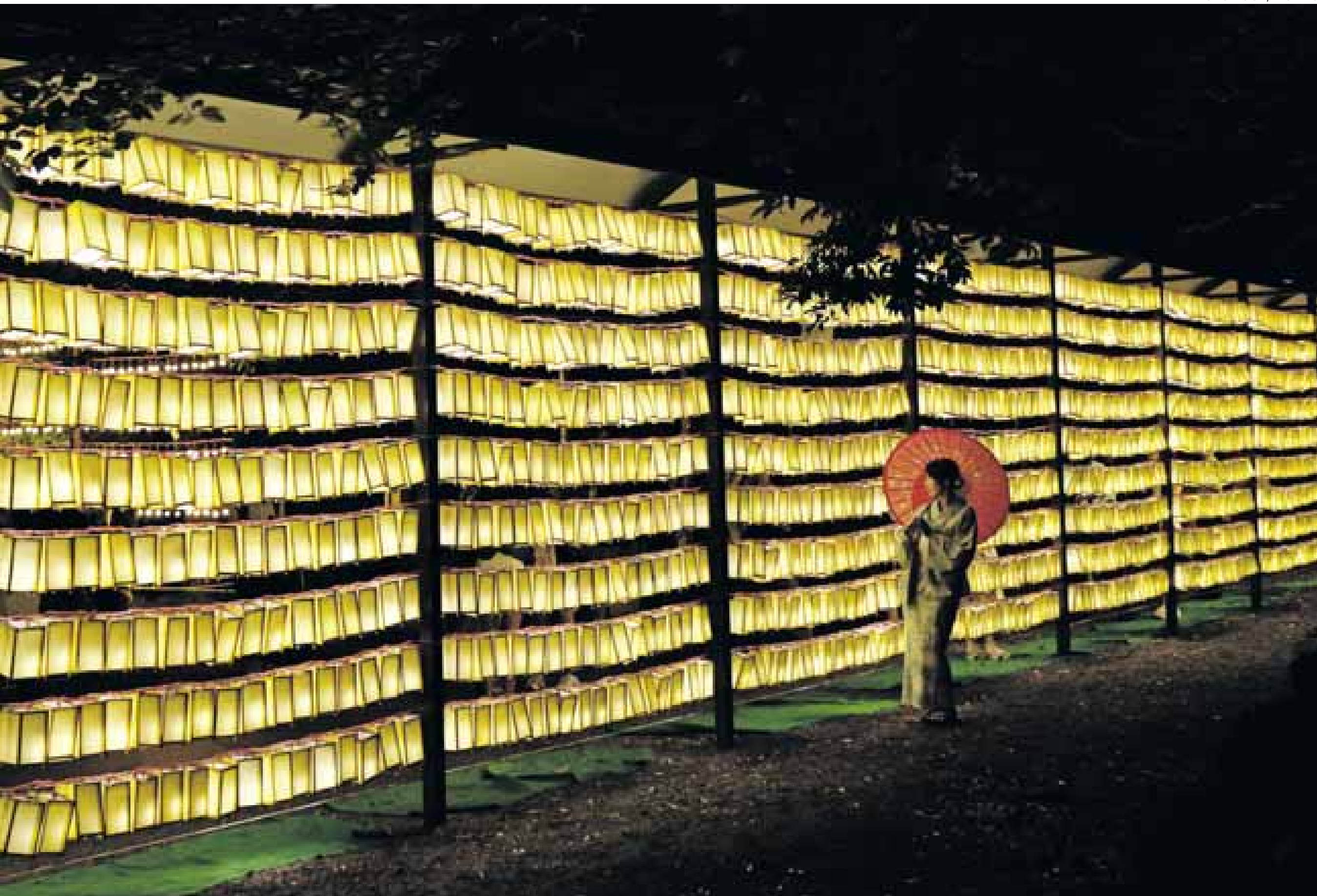
Já a Inglaterra, que nunca ganhou, jogou sempre defensivamente. A ideia – inteligente, mas miserável – de Southgate foi evitar a humilhação, quer nas derrotas estrondosas, quer nos penáltis.

Portugal jogou sempre para ganhar. E, quando não ganhou, pronto, pôde finalmente dizer, com o toque de veracidade que sempre lhe tem escapado, que "o futebol é mesmo assim". A frase filosófica "*you win some, you lose some*" aplica-se.

Mas tem um senão: é preciso ganhar algumas vezes para sentir que se aplica a nós.

ZOOM TÓQUIO, JAPÃO

KIM KYUNG-HOON/REUTERS



Uma mulher em *yukata*, os tradicionais quimonos de Verão, segura um guarda-chuva frente às lanternas que iluminam o Festival Mitama no Templo Yasukuni, em Tóquio, onde se homenageiam 2,4 milhões de soldados mortos em nome do Japão

P

publico.pt 

Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Junho **18.738 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • **assinaturas@publico.pt**

Espaço público

Como se os direitos humanos não fossem defensáveis

Coluna vertebral



Amílcar Correia

A decisão do novo primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, de suspender o plano do seu antecessor, de envio de requerentes de asilo para o Ruanda, não é uma questão de somenos. É a linha que separa humanidade da desumanidade, cada vez mais ténue, cada vez mais tolerada.

Rishi Sunak queria deportar para aquele país africano os candidatos a asilo, porque estava convencido de que isso iria inibir a entrada ilegal no país através do canal da Mancha, apesar das decisões em contrário do sistema judicial nacional e internacional.

O ex-primeiro-ministro chegou a colocar com firmeza a hipótese de o Reino Unido abandonar o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos para ultrapassar as contrariedades judiciais, já que as de consciência nunca existiram.

Na semana passada, mais quatro pessoas morreram na tentativa de chegar ao Reino Unido vindas de França. O Ruanda não dissuade o desespero. Como é que a palavra deportação, de conotações históricas tão trágicas, pode agora ser invocada com esta naturalidade por uma democracia?

Como é possível sacrificar os direitos humanos em nome desse princípio de deportação em massa? Donald Trump, em caso de eleição, irá fazê-lo com todo o prazer e sadismo. Mais ainda, depois de ter sobrevivido a este atentado.

A guarda costeira grega tem sido acusada de contribuir para o afogamento de migrantes, ignorando a lei internacional que obriga ao seu resgate. Uma reportagem da BBC relatou casos de requerentes de asilo que foram atirados ao mar ou colocados em insufláveis sem motor, que se esvaziaram, e que morreram na sequência disso, e situações de pessoas que desembarcaram no país e foram perseguidas, detidas e levadas de novo para o mar.

Esta prática grega é conhecida e reiterada e conta com negligência da Frontex, a agência europeia da guarda de fronteiras externas da União Europeia. As instituições europeias nunca tiverem muita vontade de investigar estas acusações. No caso da agência europeia, Fabrice Leggeri, o seu ex-director executivo, teve de se demitir, em 2022, por graves acusações de desrespeito pelos direitos humanos.

Leggeri, que, ironicamente, dizia que a Frontex não deveria ser uma "superorganização não governamental", foi recompensado pela União Nacional. Marine Le Pen escolheu-o como número três da lista que apresentou ao Parlamento Europeu a 9 de Maio.

A extrema-direita sabe reconhecer os seus. Esta crise humanitária que levou o jovem português Miguel Duarte a sentar-se no banco dos réus de um tribunal italiano, sob acusação de crime de auxílio à imigração ilegal, por ter participado em operações de resgate e de salvamento no Mediterrâneo, do qual foi ilibado, não é uma questão humanitária para todos. Há humanos mais humanos do que outros.

Assistimos a isto, e a muito mais, com a passividade de quem não tem de se preocupar com o que acontece a alguém distante, desconhecido e diferente.

A juventude do partido de Giorgia Meloni estica o braço e faz a continência nazi, candidatos da União Nacional publicam fotos em redes sociais com chapéus nazis, mas o ministro dos Assuntos da diáspora israelita, Amichai Chikli, afirmou, antes da segunda volta das eleições francesas, que "Marine Le Pen seria excelente para Israel", Viktor Orbán acha que a Alemanha "já não cheira ao mesmo por causa de imigrantes", etc. Este discurso odioso nem gera a devida condenação, nem indignação.

Tudo é possível. A Rússia não tem escrúpulos em bombardear um hospital pediátrico com doentes oncológicos, Israel bombardeia escolas e hospitais, e continua a usar a fome como uma arma no seu plano de eliminar um povo a quem não é reconhecido qualquer direito.

Emmanuel Macron disse em Washington o que todo sabemos, mas que nem todos conseguem dizer: a política de dois pesos e de duas medidas face à Rússia e a Israel é "profundamente prejudicial para todos nós". Ou, como diz Pedro Sánchez: "Se estamos a dizer ao nosso povo que estamos a apoiar a Ucrânia porque estamos a defender a lei internacional, isso é o mesmo que temos de fazer em relação a Gaza."

Há uma organização chamada Nações Unidas que continua a fazer o papel para o qual foi criada. Que continua a chamar a atenção para a autodestruição do planeta, seja pela via do aquecimento global, seja pela via da centena de conflitos que se mantêm vivos, embora só ouçamos falar de dois, e, mais importante do que tudo, sem estar a soldo de nenhuma potência.

Pelo contrário, não há memória de um secretário-geral ter sido tão vilipendiado, simplesmente por ser isento e por respeitar a vida humana, seja ela qual for. O mundo seria mais insuportável sem a ONU e sem António Guterres. Até parece que defender direitos humanos já não é defensável.

Jornalista

O atentado a Trump e o dilema dos democratas



Tomé Ribeiro Gomes

Seria difícil inventar um atentado tão propício para Donald Trump. Nem que seja por isso, podemos rejeitar as teorias que por aí circulam sobre a tentativa de assassinato ter sido orquestrada pelos próprios republicanos: nenhuma conspiração alguma vez correu tão bem. O mais provável é que, tal como a maioria de nós, Trump preferisse não ser alvejado. Ainda assim, a ideia de que o atentado irá beneficiar Trump na campanha para as eleições de Novembro parece consensual.

Como irão responder os democratas? Para anular os efeitos positivos que o atentado poderá ter para a campanha de Trump, é preciso começar pelo diagnóstico. Que efeitos foram gerados pelas imagens que estão a correr o mundo e como podem eles ser neutralizados? Vejo três principais.

O efeito mais óbvio é o de gerar empatia pelo candidato. Mesmo quem vê Trump como o maior inimigo da democracia foi confrontado com a mortalidade, e por isso humanidade, do ex-Presidente. Podemos achar que não temos nada em comum com Trump, mas, quando vemos os vídeos daquele momento, é difícil não nos perguntarmos: "Como reagiria eu naquela situação?" Ao imaginar o medo do ex-Presidente, estamos a fazer um exercício de empatia, quer queiramos, quer não.

No entanto, a personalidade e o historial de Trump fazem pensar que os democratas conseguirão responder a este efeito com relativa facilidade depois de passar o choque. Sendo um candidato tão polarizante, os democratas não deverão ter grande problema a relembrar os eleitores de momentos que atenuem quaisquer sentimentos de benevolência. Não faltarão vídeos a mostrar Trump a fazer piadas com o ataque à casa da democrata Nancy Pelosi, que resultou na hospitalização do seu marido. Virar o debate para a posição republicana quanto à aquisição de armas de fogo poderá fazer parte desta estratégia.

Um segundo efeito é o da vitimização, permitindo a Trump voltar a apresentar-se como um defensor do povo perseguido pelas elites. A escala deste efeito depende da forma como Trump e os republicanos enquadrarem o atentado. Trump ainda não abriu o jogo, mas o senador do Ohio J. D. Vance e a representante da Geórgia Marjorie Taylor-Greene foram rápidos a culpar a retórica dos democratas acerca do perigo que Trump representa para a democracia estadunidense.

Pode parecer que não há nada de novo em cavar o fosso da polarização nos EUA. O problema é que fica agora em xeque uma das traves-mestras da estratégia dos democratas para esta campanha: a de tornar a eleição num momento existencial para a sociedade norte-americana. O ataque ao Capitólio em 2021 justificava que Biden repetisse variações da frase: "Trump é o maior perigo para a nossa democracia." A partir de sábado, qualquer tentativa de demonização de Trump abre o flanco à acusação de incitamento à violência.

O terceiro efeito também é de difícil resposta. A forma como Trump se levantou depois de ter sido alvejado e agitou os punhos no ar, gritando "*fight!*", poderá ter gerado algo mais que empatia ou solidariedade. Poderá ter levado a que muitos, mesmo além dos mais entusiastas apoiantes, passem a olhar para ele com admiração.

A personagem de Trump é um produto dos "*reality shows*" que o tornaram célebre a nível nacional. Os seus instintos de oratória foram adquiridos no *The Apprentic*e, mas também em programas de *wrestling*. O movimento corporal agressivo (ver debate com Hilary Clinton), a *persona* exagerada, reconhecida de imediato e de longe (cabelo, gravata e bronze falso) e os desafios egocêntricos e exacerbados (nomes que chama aos adversários) são marcas da "WWE" tanto quanto são do político Donald Trump.

Este perfil levou-o à Casa Branca, porque, através dele, Trump consegue impor-se no ciclo mediático e ganhar o tempo de antena para ditar os assuntos do dia. A forma como respondeu ao atentado é a demonstração mais acabada desta imagem, e por isso reforça-a.

Os democratas já tinham perdido a capacidade de definir a agenda depois de a prestação de Biden no debate de 27 de Junho ter confirmado as preocupações com a sua idade. Agora, perante os efeitos de vitimização e de admiração gerados pelo atentado, será ainda mais difícil fazê-lo.

Foi apenas no *timing* que Trump teve menos sorte. Com quatro meses até às eleições, os democratas ainda podem reagir. Ironicamente, o seu trunfo pode ser o facto que neste momento é a sua maior fragilidade. A idade de Biden dá ao partido uma forma de recuperar a iniciativa, substituindo o candidato sem que isso pareça um reconhecimento de fraqueza. Seria aquilo a que em futebol americano se chama um "passe *Hail Mary*". No futebol europeu, claro, chama-se a isto "golo à Éder".

Doutorando em História, Estudos de Segurança e Defesa no Iscte e bolseiro de investigação da FCT

Reforma da justiça: faltam adultos na sala



Pedro Norton

Mais do que justiceiros, os tempos reclamam adultos na sala. Mas estes parecem ser cada vez menos. E isso devia preocupar-nos a todos

Está hoje mais do que generalizada a inquietante sensação de que a *Operação Influencer* é um mero gigante com pés de barro. Devo confessar que, à luz de tudo o que até hoje sabemos, consciente de que não saberemos tudo, é também essa a minha convicção. O bom senso e a proporcionalidade, que não são incompatíveis com o dever de escrutinar e de investigar sem olhar a quem, parecem ter vindo paulatinamente a ceder terreno a um instinto populista e persecutório, a uma visão absolutamente puritana e moralista sobre o exercício de funções públicas e a uma desconfiança instintiva sobre a classe política que são tudo menos salutares (o caso do presidente da Câmara de Sines é, neste quadro, particularmente paradigmático).

Mais preocupante, a recente entrevista da procuradora-geral da República (que revelou uma eloquência discursiva que só torna mais absurdo o seu voto de silêncio) veio revelar uma estranha conceção sobre as suas obrigações de prestação de contas à sociedade, e sobretudo sobre os seus poderes hierárquicos, que só ajudam a reforçar a sensação de que faltarão controlo de qualidade e escrutínio internos mínimos às investigações da instituição que dirige. A tudo isto somou-se ainda uma largamente irresponsável (porque indireta e não fundamentada) insinuação sobre uma “campanha orquestrada” contra o Ministério Público que é muito pouco consentânea – aí sim – com o dever de formalidade e ponderação que devia enformar todas as comunicações de qualquer procurador-geral da República. Cereja em cima do bolo, a leviandade com que neste processo e neste país se usa e abusa das escutas telefónicas sem o vislumbre de qualquer proporcionalidade e em total desrespeito pela dignidade, pela privacidade e pelos direitos mais básicos dos cidadãos é absolutamente obscena.

Mas se tudo isto inquieta, e inquieta em particular todos quantos olham para estes temas com um instinto de liberdade e com uma preocupação de defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos, nada disto autoriza ou sequer aconselha muitas das reações a que temos assistido por parte de variadíssimos agentes políticos com elevadas responsabilidades. As críticas da ministra da Justiça são compreensíveis (e parecem-me certeiras), mas foram provavelmente desadequadas na forma. A informalidade com que o Presidente da República se referiu ao “maquiavelismo” dos concretos *timings* da justiça, e independentemente de as coincidências também a mim incomodarem, parece incompatível com um mínimo de *gravitas* a que o exercício do cargo de chefe de Estado sempre deveria obrigar. Mais sério do que tudo isto, nada do que sabemos até hoje verdadeiramente sustenta a tese de um golpe de Estado orquestrado por uma procuradora-geral escolhida, é bom não o esquecer, contra tudo e contra todos, pelo primeiro-ministro e pelo Presidente da República.

A insinuação ou a acusação, precisamente porque gravíssimas, se podem aceitar-se em conversas de café, dificilmente se compreendem vindas de agentes políticos com responsabilidades. Ora, à luz da informação que é pública, ninguém pode provar com seriedade a intencionalidade ou o nexo, nem, em bom rigor, se podiam prever, à data da sua abertura, as exatas consequências do processo. De resto, continuo convencido de que elas não teriam sido as mesmas se o Governo não estivesse mergulhado, por responsabilidade própria, num pântano de casos e casinhos e mantivesse a sua imagem e autoridade moral intactas. Neste sentido, as acusações e contra-acusações equivalem-se: para um qualquer agente político com um mínimo de responsabilidades, assim como para uma procuradora-geral da República, é tão pouco sensato sugerir (sem fundamentar) uma campanha orquestrada contra o Ministério Púbico como é defender (sem mais dados) a tese do golpe de Estado.

E, assim, chegamos ao ponto onde quero chegar. Estamos a caminhar a passos largos para uma guerra aberta entre agentes políticos e Ministério Público. Ora, se as críticas a uns e a outros são necessárias e até bem-vindas numa sociedade aberta, o clima de guerrilha institucional é profundamente malsão. Estamos a pisar um terreno particularmente perigoso. Não só porque esta irresponsável subida de tom nada faz pela defesa da respeitabilidade do Estado e das suas instituições, mas, sobretudo, porque se arrisca a ter efeitos perversos.



Os desmandos do MP têm de ser corrigidos, mas não pode ser o útil pretexto para o domesticar e o tornar incapaz de ameaçar interesses ilegítimos

PEDRO PINA/RTP



Acompanho todos quantos, porque preocupados com a defesa da liberdade e dos direitos fundamentais, exigem um repensar do edifício da justiça em geral e do funcionamento do Ministério Público em particular. E todos sabemos que muito há para repensar. Da caricatura contraproducente em que se tornou o segredo de justiça, passando pelas relações perigosas com alguma comunicação social, pelas dúvidas sobre o concreto exercício dos poderes hierárquicos internos do Ministério Público, pelo espalhafato desnecessário das operações de investigação até ao abuso da prisão preventiva e, sobretudo, até à ignomínia das escutas, a verdade é que são muitos os indícios a sustentar que precisamos de coragem reformista.

Sucede que esta reforma não ganha nada em ser feita num clima de guerra aberta, de balcanização e de entrincheiramento absolutos. Nem tão-pouco num clima de generalização e absoluta demonização de todos os magistrados do Ministério Público. Ou num clima de contrarreação corporativa dos seus agentes. Parece, aliás, evidente que este clima só pode desembocar, num clássico efeito de pêndulo, numa reforma que leve longe demais a tentativa de conter abusos e violações de direitos e que acabe por amordaçar um Ministério Público que queremos responsável, liberto de instintos moralistas, consciente de que tem de prestar contas, com mecanismos de autocontrolo internos, mas com efetiva capacidade de fazer um combate à criminalidade e à corrupção. Os seus seriíssimos desmandos têm de ser rápida e decisivamente corrigidos, mas não podem ser o útil pretexto para o domesticar e o tornar incapaz de ameaçar interesses ilegítimos. A procuradora tem de ser substituída, mas o perfil do seu sucessor ou sucessora não pode ser o de um simpático arquivador de processos nem a sua escolha se pode basear no mero desejo de nos poupar a maçadas e desconfortos.

Mais do que rasgar de vestes, mais do que histrionismo, mais do que acusações e contra-acusações levianas ou não provadas, mais do que uma espiral de antagonismo primário, mais do que entrincheiramento e cristalização de posições extremadas, os tempos reclamam frieza, responsabilidade, sensatez e sentido de Estado. Mais do que justiceiros, moralistas ou teóricos da conspiração, os tempos reclamam adultos na sala. Infelizmente, estes parecem ser cada vez menos. E isso devia preocupar-nos a todos.

Suspeito de que, neste clima, não há nada de bom que possa sair daqui.

Gestor

Estudo: justiça funciona mal e a culpa é dos juízes, procuradores e governos

Estudo do IPPS-Iscte ouviu 1207 pessoas e mais de 74% dizem que justiça funciona mal. Só o SNS tem avaliação negativa próxima. Polícia, forças armadas e câmaras com nota positiva

Pedro Sales Dias

A justiça "funciona mal" ou "muito mal", os principais responsáveis por isso são os juízes, os procuradores do Ministério Público (MP) e os governos (por esta ordem) e o sistema piorou ou ficou na mesma nos últimos cinco anos. Esta é a avaliação dos inquiridos num estudo de opinião sobre o estado actual da justiça feito para o Instituto para as Políticas Públicas e Sociais (IPPS) do Iscte.

Segundo o Relatório das Políticas Públicas 2024 – Inquérito sobre a Justiça, cerca de três quartos (74%) dos inquiridos consideram que a justiça funciona "mal" ou "muito mal". O resultado permite ainda comparar o sistema judicial com outros sectores. Em relação à pergunta "Como acha que funcionam hoje em dia em Portugal as seguintes instituições", só o SNS se aproxima mais da justiça em termos de percentagem de avaliações negativas (67%). O governo tem 63% de avaliações negativas, o Parlamento 59% e a administração pública 58%. Outras áreas tiveram na sua maioria avaliações positivas por parte dos inquiridos: as polícias (65%), as forças armadas (59%) e as câmaras municipais (51%).

E quem são os responsáveis por este mau funcionamento? Nos três primeiros lugares (numa escala de 0 a 10) surgem os juízes (8,0), logo seguidos pelos procuradores (7,9) e os governos (7,7). Ao longo dos anos as associações de juízes e procuradores têm criticado várias opções nas políticas de justiça, mas o poder político surge em terceiro em termos de responsabilização pelo estado do sector. Um dos coordenadores do estudo e investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Pedro Magalhães, não acredita "que a grande maioria das pessoas siga com grande atenção quaisquer trocas de críticas entre protagonistas do sistema político e do sistema judicial". E sublinha que "seria muito surpreendente [se os inquiridos] não atribuíssem a responsabilidade por esse mau funcionamento a quem tem poder para decidir e agir sobre a justiça, nomeadamente, os poderes político e judicial".



MANUEL ROBERTO

O estudo traça um retrato negativo do sector da Justiça

A morosidade, a falta de eficácia e a incapacidade de evitar julgamentos em praça pública são os aspectos do funcionamento da justiça a merecer pior apreciação dos inquiridos. Num conjunto de indicadores avaliados com uma pontuação de 1 a 10, a rapidez/lentidão fica pelos 2,5, enquanto a eficácia na punição de infractores merece quatro e a questão dos julgamentos em praça pública é avaliada em 4,3. Nenhum dos oito indicadores merece apreciação positiva.

Política e justiça

A avaliação parece ler a realidade do momento político e judicial destacado na comunicação social. Entre 14 e 30 de Junho deste ano, 51 entrevistadores questionaram 1207 pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, capacidade eleitoral activa e residentes em Portugal continental. Um período em que o "caso das gémeas", que envolve publicamente o Presidente da República e o seu filho, continuou a marcar a actualidade, tal como as buscas no Palácio de São Bento que levaram à demissão do então primeiro-ministro António Costa e a um coro de críticas ao MP, principalmente à actuação da procuradora-geral da República. Sem esquecer a polémica seguinte, com a primeira entrevista de Lucília Gago nos *media* antes de ser ouvida no Parlamento.

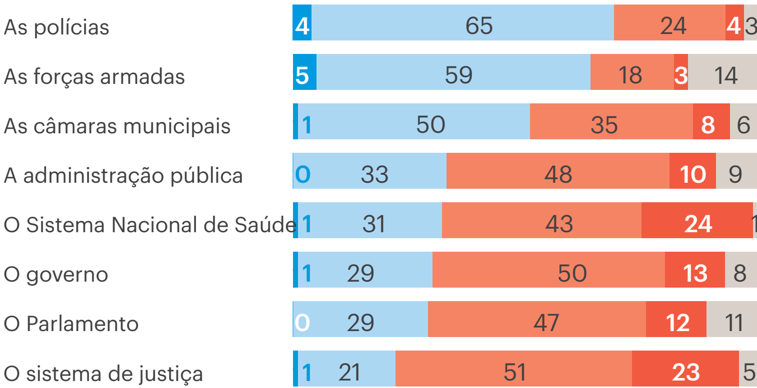
"Claro que as respostas das pessoas são fruto da percepção criada pela comunicação social. A maioria não tem contacto diário com a justiça. Não me parece, porém, que esta seja uma leitura potenciada por estes casos. Julgo que se o estudo fosse feito no passado seriam então outros casos que estariam em causa. Seria o caso de Sócrates, ou recuando mais no tempo seria o caso Casa Pia. Esta percepção é potenciada pela imagem da justiça que a comunicação social passa e que é sempre marcada por casos mais mediáticos. Não tenho memória de que a comunicação social tenha dado boas notícias sobre a justiça antes", critica Isabel Flores, directora executiva do IPPS. E lembra a responsabilidade dos *media* neste filtro: "Acho que poderiam também mostrar os casos em que a justiça esteve bem e não apenas o que é mau, porque assim estão sempre a mostrar apenas um lado."

Os advogados, a comunicação social, os presidentes da República e os partidos da oposição surgem com menor responsabilidade, mas mesmo assim "acima do ponto central da

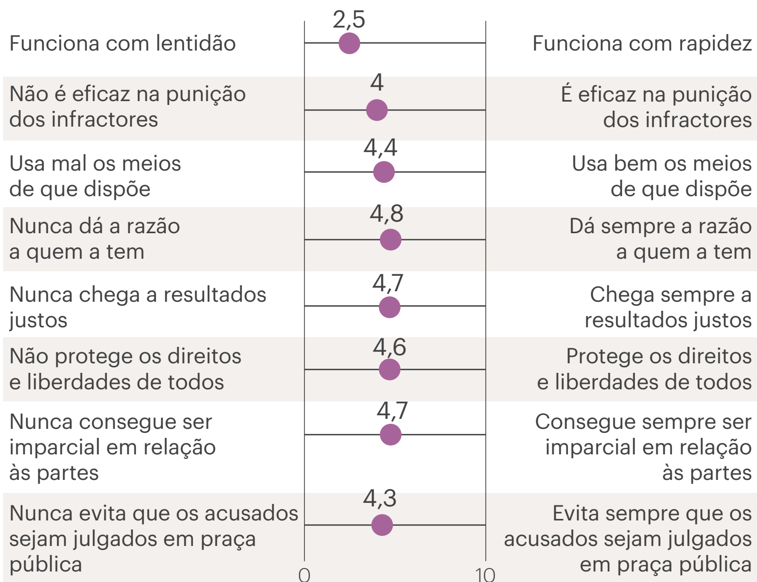
Sondagem sobre o estado da justiça

Como acha que funcionam hoje em dia em Portugal as seguintes instituições?
% em relação ao total da amostra

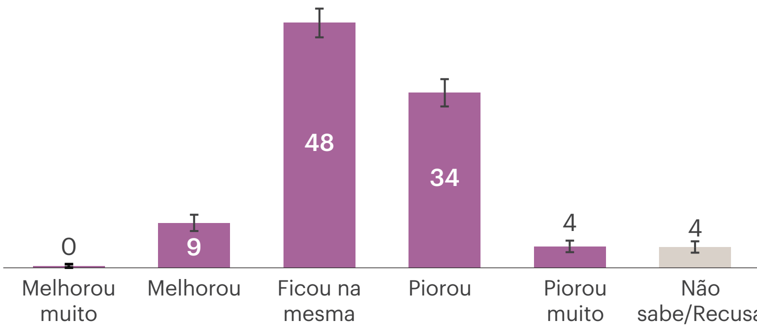
Muito bem · Bem · Mal · Muito mal · NS/NR



Avaliação de diferentes aspectos do funcionamento da justiça em Portugal
Média numa escala de 0 a 10, em que 0 significa avaliação mais negativa e 10 mais positiva. Inquiridos com respostas válidas



Em comparação com o que se passava há cinco anos, diria que o funcionamento do sistema de justiça em Portugal...
% em relação ao total da amostra

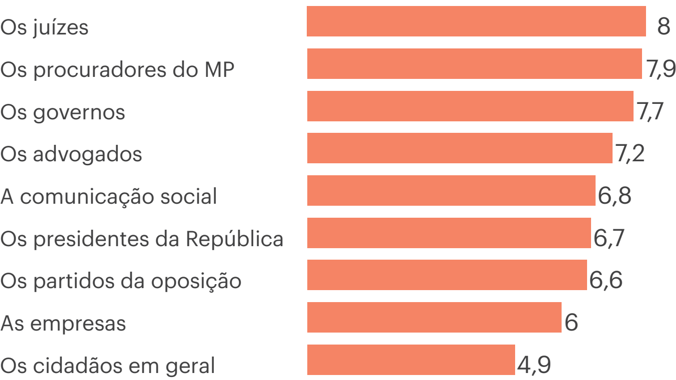


Método de Recolha de Dados
O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral activa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII 2024) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 142 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas. A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing). Foram

Fonte: Relatório das Políticas Públicas 2024 – Inquérito sobre a Justiça

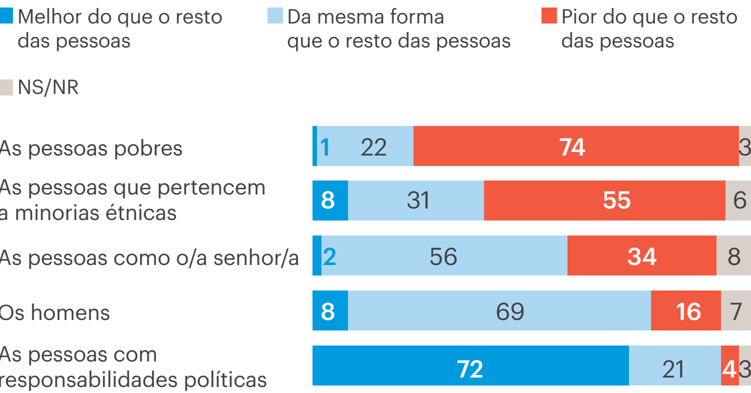
Responsabilidade pelo mau funcionamento da justiça em Portugal

Média numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “nenhuma responsabilidade” e 10 “muita responsabilidade”. Inquiridos que consideram que o sistema de justiça funciona “mal ou muito mal”



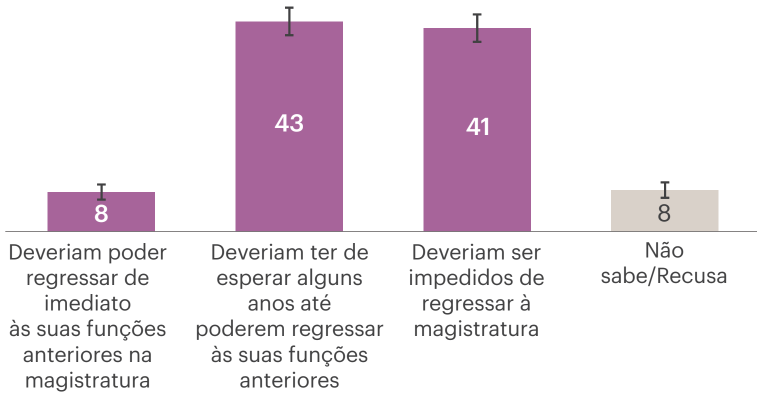
Vou referir alguns grupos sociais em Portugal e gostaria que me dissesse se acha que cada um deles é tratado pela justiça melhor, da mesma forma, ou pior que o resto das pessoas

% em relação ao total da amostra



Em Portugal, é possível juízes e procuradores serem nomeados para cargos políticos e depois regressarem à magistratura quando abandonam esses cargos. Na sua opinião, depois de deixarem os cargos políticos, o que deveriam fazer esses magistrados?

% em relação ao total da amostra



contactados 3913 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 1207 entrevistas válidas (taxa de resposta de 31%, taxa de cooperação de 44%). O trabalho de campo foi realizado por 51 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do European Social Survey. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1207 inquiridos é de +/- 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

PÚBLICO

escala (5)” e indicados por esta ordem. Depois surgem as empresas (6,0) e os cidadãos em geral são os únicos que ficam com um valor médio abaixo do ponto central (4,9).

Também Pedro Magalhães defende que “não se pode excluir que estes resultados sejam influenciados pela agenda política e mediática actual”. Destaca, contudo, que “nos últimos 20 anos os resultados do *European Social Survey* mostram que os níveis de confiança na justiça em Portugal são dos mais baixos da Europa, superando apenas claramente os encontrados na Croácia, na Bulgária e na Ucrânia”.

De facto, a maioria dos inquiridos (82%) diz que a principal fonte sobre o conhecimento que têm sobre o sector da justiça é a comunicação social, seguida pela experiência de pessoas que conhece (29%), a experiência pessoal (24%), artigos de opinião e comentadores (23%) e livros ou estudos que tenha lido (6%). A surpresa chega quando se conclui que mais de metade dos inquiridos (52%) acha que o que se passa nos casos cobertos pelos *media* “é muito diferente” do que se passa no resto do sistema de justiça, 36% dizem que “reflecte bem” e 12% “não sabem”.

O inquérito, que vai ser desenvolvido e permitir comparações com outros países, cruzando resultados com um estudo espanhol, diz ainda o que os inquiridos pensam sobre a evolução do funcionamento do sistema de justiça. Nos últimos cinco anos, a maioria (48%) acha que “ficou na mesma”, 38% que “piorou” ou “piorou muito”, enquanto 9% fazem a avaliação oposta. Curiosamente, se a pergunta for quanto ao futuro (“Como acha que vai evoluir o funcionamento do sistema da justiça em Portugal?”), a percentagem de pessoas que acha que “vai melhorar” ou “melhorar muito” sobe para 19%, mas os que pensam que vai “ficar na mesma” mantém-se (49%). “Ainda que o aumento não seja muito grande, as pessoas tendem a ver o futuro com mais optimismo”, comenta Isabel Flores.

Esquerda faz pior avaliação

E como se caracterizam os inquiridos face à deterioração da justiça? O estudo cruzou subgrupos como o sexo, a idade, a instrução ou o rendimento, mas a maioria deles não registou variáveis importantes. Com uma excepção: as pessoas com posicionamento ideológico à esquerda “tendem a ter uma percepção mais negativa da justiça em comparação com aqueles que se posicionam à direita”. “Nos estudos feitos noutros sectores, não é um padrão que quem é de esquerda tenha avaliação negativa. Vivemos num novo ciclo político e sabemos que quem se posiciona ideologicamente à esquerda considera que os temas da corrupção e da justiça são mais da área da direita”, comenta Isabel Flores.

Igualdade no sistema judicial

Justiça favorece políticos e magistrados deviam ter “período de nojo”

Pedro Sales Dias

Quase um terço dos inquiridos considera que os mais pobres têm um tratamento pior no sistema de justiça

O estudo de opinião sobre o estado actual da justiça feito para o Instituto para as Políticas Públicas e Sociais (IPPS) do Iscte destaca questões que tentam avaliar a percepção das relações entre a política, a sociedade e a justiça. Segundo o Relatório das Políticas Públicas 2024 – Inquérito sobre a Justiça, 74% dos inquiridos consideram que os mais pobres recebem um tratamento perante a justiça pior do que o resto das pessoas, que 55% das minorias também são tratadas desfavoravelmente e que, em contraste, as pessoas com cargos políticos (72%) são favorecidas pelo sistema judicial.

“É mais uma coisa que tem que ver com a percepção dos casos mediáticos através da comunicação social. As pessoas vêem os grandes casos de corrupção, o caso BES e outros ‘poderosos’ em processos que não andam nem desandam, ao mesmo tempo que ficam com a ideia de que quem rouba um pacote de açúcar é logo preso”, diz Isabel Flores, directora executiva do IPPS.

“Sabe-se de outros estudos, por exemplo o Eurobarómetro e outros, que a maioria dos portugueses tem uma visão muito crítica da nossa classe política, por exemplo, encarando a corrupção política como sendo um fenómeno muito prevalecente. E, ao mesmo tempo, não têm a percepção de que a investigação e julgamento desses casos seja eficaz e resulte em tantas condenações como deveria. Talvez essa ideia de alguma impunidade – certa ou errada, não me cabe avaliar – esteja por detrás da percepção de que o tratamento que os políticos recebem por parte da justiça seja mais favorável do que sucede com a maior parte dos cidadãos”, contextualiza também um dos coordenadores do estudo e investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Pedro Magalhães.



49% dos inquiridos não esperam melhorias na justiça

Neste inquérito, Relatório das Políticas Públicas 2024 – Inquérito sobre a Justiça, 60% das pessoas também disseram acreditar que os juízes e procuradores são pressionados pelos governos e cedem a essas pressões com muita ou alguma frequência, que são pressionados e cedem também na mesma medida por partidos da oposição (52%), por presidentes da República (48%), grupos económicos e sociais (58%) e pela comunicação social (63%).

E será que os magistrados que são nomeados para cargos políticos deveriam depois esperar alguns anos para regressar às suas funções anteriores? Entre os inquiridos, 43% acham que sim, defendendo um “período de nojo”. Já 41% vão mais longe e dizem que deveriam ser impedidos de regressar. Só 8% dizem que poderiam regressar de imediato e outros 8% não sabem. “Impedir mesmo o regresso parece-me demasiado punitivo, mas os 43% que defendem o período de nojo são uma parte substancial. É aqui que acho que o estudo deixa um desafio para a sociedade e para o poder político. Este ponto merece reflexão para uma possível alteração legislativa”, sugere Isabel Flores.

De resto, a maioria dos inquiridos (73%) não acredita que algum partido tenha melhores respostas do que outros para os problemas da justiça. Entre outras forças, destaca-se o Chega, com 6%. “É pouco mais do que os restantes partidos. E acontece, porque é um partido que capitaliza o tema da corrupção e dos problemas na justiça”, acrescenta.

Os inquiridos dizem ainda que as investigações à corrupção e ao tráfico de influências são sempre feitas com “demasiado alarido na comunicação social”.

Comissão política mandata Pedro Nuno para negociar OE2025

Maria Lopes

Foi o próprio secretário-geral que pediu mandato para gerir o processo orçamental

NUNO FERREIRA SANTOS



PS quer iniciar negociações para o OE, sem "linhas vermelhas", disse Marcos Perestrello

Pedro Nuno Santos pediu e a Comissão Política Nacional aceitou: o secretário-geral do PS solicitou ontem àquele órgão um mandato para gerir o processo orçamental e tem agora luz verde. O anúncio deste mandato para "iniciar um processo de diálogo com o Governo relativo à aprovação (ou não) do Orçamento" do Estado para 2025 (OE2025) foi feito por Marcos Perestrello, membro do Secretariado Nacional, durante uma declaração aos jornalistas, quando a reunião da comissão política ainda decorria na sede do PS no Largo do Rato.

"Não haverá linhas vermelhas na discussão", garantiu o dirigente socialista. "Existe, do lado do PS, uma vontade firme e verdadeira de construir um bom Orçamento do Estado, sendo certo que a obrigação de aprovar e de criar as condições para que esse orçamento possa ser aprovado cabe em primeiro lugar e em exclusivo ao Governo", afirmou Marcos Perestrello, que recusou entrar em pormenores sobre quem vai contactar quem. Tendo em conta que haverá amanhã debate do estado da Nação, esta disponibilidade deverá ser comunicada por Pedro Nuno Santos a Montenegro nessa ocasião.

"O ideal é que [as negociações] começassem tão cedo quanto possível", apontou Perestrello sobre o calendário para as conversas entre o PS e o Governo, quando questionado se esse diálogo deve ser antes de a proposta de lei entrar no Parlamento, a 10 de Outubro. Mas lamentou que o executivo já tenha dado "um passo negativo" ao não consagrar, nas grandes opções do OE para o próximo ano, as propostas que já foram aprovadas no Parlamento e que "têm algum impacto orçamental". Ou seja, a redução do IRS e a abolição de portagens - "Foi um passo negativo, mas também não penso que seja um passo decisivo para pôr fim a qualquer boa vontade do PS."

Esta decisão da comissão política nacional vem na linha da mudança de atitude dos socialistas: três dias depois das legislativas, a coordenadora do programa eleitoral, Alexandra Leitão, dizia ao PÚBLICO que "em princípio" o PS votaria contra um orçamento do PSD por este documento ser um instrumento do programa e da política do Governo, dos quais os socialistas discordam. Depois os dirigentes do partido passaram a dizer que seria "praticamente impossível" aprovarem um orçamento do Governo PSD/CDS-PP. O discurso foi-se suavizando com o passar do tempo, até que Pedro Nuno Santos, há duas semanas, afirmou (em entrevista na RTP) a sua disponibilidade para ajudar o executivo a aprovar o documento, desde que Luís Montenegro "não ignore" o PS.

Para conseguir aprovar o orçamento, o Governo precisa do voto a favor do Chega, mas no caso do voto do PS, basta que seja uma abstenção.

"É o Governo que tem que governar; é o Governo que tem que apresentar uma proposta de OE na Assembleia da República, e tem que ter a flexibilidade, a vontade e a disponibilidade para negociar com o PS as condições que permitam ao PS aceitar essa proposta do OE, criando as condições para que o país tenha estabilidade e, idealmente, venha a ter um bom orçamento", defendeu Perestrello.

> **"** Não haverá linhas vermelhas na discussão. Existe, do lado do PS, uma vontade firme e verdadeira de construir um bom Orçamento
>
> **Marcos Perestrello**
> Membro do secretariado do PS

Sem linhas vermelhas?

Não há, neste momento, qualquer espécie de caderno de encargos porque os socialistas consideram que "não é forma de iniciar um diálogo, estabelecendo linhas vermelhas". "O PS parte de boa-fé para esta negociação. Há, com certeza, aspectos do OE que serão partilhados pelo Governo que para o PS são muito importantes", admitiu Perestrello. Que apontou a "manutenção de uma linha de equilíbrio orçamental de redução da dívida, a continuação de uma política de apoio social às famílias e uma política fiscal de alívio das famílias" como preocupações do PS.

"Há um ponto muito importante que temos que deixar claro: a situação económica do país é boa; a situação económica tem vindo a melhorar e está a criar condições para que exista uma maior disponibilidade orçamental e para ser mais fácil fazer um orçamento para o ano que vem", salientou, como que tentando defender que o Governo tem condições para desenhar um orçamento mais à medida das propostas socialistas.

"Há preocupação de não partir [para a negociação] com linhas vermelhas, de fazer um diálogo com boa-fé. Com a certeza que a responsabilidade pela aprovação é do Governo, que tem que ter a capacidade de se aproximar do PS, de compreender que não tem uma maioria absoluta e que as condições em que exerce o governo obrigam a estabelecer compromissos", vincou ainda Marcos Perestrello, insistindo que Montenegro "tem que ter a capacidade de compreender [que tem] a necessidade de fazer compromissos".

O dirigente socialista não se cansou de realçar que se trata de um orçamento "do Governo" e que há "boa-fé" do PS para "ajudar a construir um bom OE". Mesmo que continue a criticar algumas medidas do executivo, como a redução do IRC e o IRS Jovem, que classificou de "medidas de injustiça relativa" e que "não contribuem para o equilíbrio social, para a justiça fiscal nem para o bom desenvolvimento económico", como o Governo de Luís Montenegro defendeu sobre o IRC.

"O processo de diálogo trará naturalmente alguma evolução relativamente a este aspecto", afirmou, no entanto, Perestrello, como que marcando, ao contrário do que prometera momentos antes, linhas vermelhas para a negociação.

Conselho de Estado: três novidades, três ausências

O Conselho de Estado reuniu esta segunda-feira para analisar a situação da Ucrânia, na sequência da conferência sobre a paz realizada na Suíça e da Cimeira da NATO, com três novos nomes e três ausências. Pedro Nuno Santos, Carlos Moedas e André Ventura estrearam-se no órgão político consultivo do Presidente da República, numa reunião que, segundo fonte da Presidência, não contou com a presença dos antigos Presidentes da República António Ramalho Eanes e Aníbal Cavaco Silva, bem como do conselheiro Carlos César.

No final, Marcelo Rebelo de Sousa fez publicar na página da Presidência uma simples nota informativa onde se limitou a dizer que o Conselho de Estado "teve como tema a situação na Ucrânia".

Apesar da presença dos jornalistas no Palácio de Belém, não é hábito os conselheiros falarem à saída da reunião. Foi André Ventura quem furou o protocolo: mesmo sem haver microfone na Sala das Bicas (por onde passam os convidados do palácio à chegada e à saída), o líder do Chega aproximou-se dos jornalistas, que o questionaram sobre a sua estreia no cargo de conselheiro. "Correu tudo bem. Acho que é importante notar que em temas essenciais temos um alargado consenso no sistema parlamentar português, como é este caso da guerra da Ucrânia", respondeu.



Conselho de Estado debateu a situação na Ucrânia, depois da conferência de Paz na Suíça e da cimeira da NATO

E sobre se o único assunto da reunião foi o conflito, Ventura confirmou que "foi essencialmente o que esteve em cima da mesa". O regimento do Conselho de Estado determina que os seus membros e o secretário "têm o dever de sigilo quando ao objecto e conteúdo das reuniões", assim como das deliberações tomadas e pareceres emitidos. Em Outubro do ano passado, o então primeiro-ministro António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa envolveram-se numa polémica sobre o facto de o então primeiro-ministro ter ou não feito uma intervenção numa reunião, tendo chegado a haver acusações entre os conselheiros de Estado sobre a quebra de sigilo.

Esta foi a 35.ª reunião do órgão de consulta presidencial durante os mandatos de Marcelo Rebelo de Sousa. **Lusa**

RUI GAUDÊNCIO



Alunos dirigiram-se ontem às escolas para saberem as notas que tiveram nos exames

Resultados dos exames nacionais do secundário

Disciplinas	N.º Provas	Média 2024	Média 2023
Biologia e Geologia	37.730	9,9 ▼	11,4
Português	34.935	11,1 ▼	12,5
Física e Química A	33.570	11,6 ▲	11,2
Matemática A	32.105	12,1 ▲	11,0
Geografia A	15.454	10,3 ▼	10,9
Filosofia	14.368	10,5 ▼	11,1
Economia A	12.585	12,7 ▲	12,0
Matemática Aplic. às Ciências Soc.	10.662	11,8 ▼	12,1
Inglês	9573	14,1 ▼	14,8
Geometria Descritiva A	8011	10,8 ▲	9,7
História A	6317	12,4 ▲	11,5
História da Cultura e das Artes	6002	11,9 ▲	10,3
Desenho A	4772	14,4 ▲	13,7
Matemática B	4546	11,5 ▲	11,3
Espanhol (iniciação)	2323	14,3 ▲	13,4
Literatura Portuguesa	970	11,4 ▼	11,6
História B	603	12,2 ▲	11,5
Francês	593	13,8 ▼	14,4
Espanhol (continuação)	515	13,0 ▲	11,2
Alemão	329	12,2 ▼	15
Mandarim (iniciação)	26	17,0 ▼	17,1
Português Língua Segunda	25	12,9 ▲	11,9
Italiano (iniciação)	23	13,6 ▲	13,3
Latim A	13	10,2 ▼	14,7
Português Língua Não Materna	10	13,5 ▼	15,5

Fonte: Ministério da Educação/juri Nacional De Exames PÚBLICO

Exames: médias sobem a Matemática e pioram a Português e Biologia e Geologia

Biologia e Geologia, a prova que mais alunos fizeram na 1.ª fase, foi a única com média abaixo de 10. As notas subiram em 13 das 25 disciplinas em exame. No primeiro dia houve 27 mil inscrições para a 2.ª fase

Daniela Carmo

As médias da 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário subiram nas disciplinas de Matemática A e B e também em História A face aos resultados alcançados em 2023. Mas há descidas: Biologia e Geologia e Português, disciplinas em que os alunos tinham melhorado no ano passado e as mais concorridas este ano, registaram descidas na média. Biologia e Geologia ficou mesmo abaixo do limiar dos dez valores, com 9,9, a única abaixo dessa linha entre as 25 provas sujeitas a exame.

De acordo com os dados do Júri Nacional de Exames (JNE) relativos às provas feitas na 1.ª fase, divulgados ontem pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, as notas subiram em 13 das 25 disciplinas sujeitas a exame. Só no primeiro dia, 27 mil alunos já se inscreveram para a 2.ª fase de exames , de acordo com informação da tutela enviada ao PÚBLICO, que garante que a plataforma está a funcionar dentro da normalidade.

Vamos às médias: Matemática A passou de 11 valores, em 2023, para 12,1; também História A teve uma melhoria: subiu de 11,5 no ano passado para 12,4; a média de Matemática B subiu ligeiramente, de 11,3 para 11,5; Física e Química A teve também uma ligeira subida, passando de 11,2 para 11,6 valores. No sentido inverso, Biologia e Geologia desceu 1,5 valores, de 11,4 para 9,9; Português desceu de 12,5 para 11,1; Geografia fixou-se nos 10,3 valores (menos seis décimas face a 2023).

Foi uma "surpresa" para os professores de Biologia e Geologia, que não contavam com uma das "piores médias de sempre" na disciplina mais concorrida deste ano, como assinala em declarações ao PÚBLICO o presidente da Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia.

Para Adão Mendes, "é uma descida assinalável quanto aos resultados obtidos a partir de 2019, em que a média foi extraordinariamente elevada e andou à volta dos 14 valores". Os 9,9 valores deste ano dão, pois, razões à associação para tentar perceber "onde esteve o problema na prova", já que nada fazia prever esta descida. No parecer elaborado em relação a este exame, a associação considerava-o como uma prova "equilibrada e alinhada com as Aprendizagens Essenciais (AE) e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", mas também "morosa".

Quanto aos alunos, quem saía da Escola Básica e Secundária do Padrão da Légua, em Matosinhos, após fazer a prova de Biologia e Geologia, no dia 18 de Junho, referia ao PÚBLICO que o teste tinha corrido melhor do que o esperado, embora fosse considerado por alguns "confuso" e "trabalhoso". Porém, não se verificou um reflexo disso na média obtida na disciplina.

Matemática mais fácil

Tendo em consideração os exames finais nacionais com um número de alunos superior a 2500, aqueles que apresentaram uma classificação média mais elevada foram Desenho A, com 14,4 valores; Inglês, com 14,1; Economia A, com 12,7; História A, com 12,4, e Matemática A, com 12,1 valores. Matemática A foi, aliás, a segunda disciplina cuja média mais subiu (1,5 valores) este ano, consideradas as provas com, pelo menos, 2500 alunos, a par de Geometria Descritiva A. Com uma décima acima (ou seja, uma melhoria de 1,6 valores face a 2023), História da Cultura e das Artes foi a disciplina com a maior subida na média.

Os professores de Matemática consideraram que o exame (de Matemática A) foi "equilibrado" e mais fácil do que o do ano passado. À data, conforme o PÚBLICO escreveu, a Associação de Professores de Matemática (APM) previa já que existisse uma possível subida da média nacional.

Também a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) falava numa prova "acessível e equilibrada", com "uma boa adequação em termos da avaliação dos conhecimentos que se devem adquirir nesta disciplina" ao longo do ensino secundário. No entanto, destacava "um menor grau de dificuldade do que na do ano anterior, que resulta da estrutura e da inexistência de questões mais desafiantes", à semelhança da leitura que fez da prova final de Matemática do 9.º ano, cujos resultados foram divulgados há uma semana. Entre as 25 disciplinas sujeitas a exame nacional, a que registou um maior número de provas realizadas foi a de Biologia e Geologia, com 37.730 provas, logo seguida de Português, com 34.935, Física e Química A, com 33.570, e Matemática A, com 32.105.

Houve 291.793 inscrições para a 1.ª fase dos exames finais nacionais, tendo sido realizadas 236.060 provas, o que corresponde a cerca de 80,9% das inscrições (houve 55.733 faltas).

Este ano, os alunos do 12.º ano ainda beneficiaram das regras excepcionais implementadas na sequência da pandemia de covid-19 (fizeram apenas os exames finais para as disciplinas que elegeram como provas de ingresso ou aquelas em que pretendiam melhorar a classificação final), mas os alunos do 11.º tiveram já de realizar as provas necessárias para a aprovação e conclusão das disciplinas.

Novo ano lectivo

Ministro quer professores motivados e menos alunos sem aulas

O ministro da Educação, Ciência e Inovação disse ontem que tudo está a ser feito para que o próximo ano lectivo comece com mais normalidade nas escolas, com professores mais motivados e menos alunos sem aulas. "Estamos a fazer tudo para que o próximo ano lectivo comece de forma diferente, com mais normalidade nas escolas, professores mais motivados e alunos com aulas", disse Fernando Alexandre em Alcochete, onde esteve reunido com cerca de 130 directores de agrupamentos de escolas de Lisboa e Vale do Tejo.

Questionado sobre os resultados do concurso nacional de professores, conhecido na passada semana, o governante referiu que existem dados positivos, apesar de ainda não haver uma visão global definitiva do tema. "As escolas estão num período de avaliação e não temos ainda a visão global. Do ponto de vista dos professores, o resultado parece muito positivo: houve muitos professores a entrar para o quadro, professores novos que nunca tinham dado aulas conseguiram já uma vaga no quadro. É um sinal positivo para os novos professores", considerou.

O ministro, que se escusou a fazer um balanço dos resultados dos exames nacionais do 11.º e 12.º anos por "não dispor ainda de informação suficiente para fazer a análise", frisou a importância de impedir que tantos alunos estejam sem aulas como no ano lectivo passado.

"O grande desígnio é reduzir substancialmente no próximo ano o número de alunos sem aulas e, até ao fim da legislatura, acabarmos com esse grave problema do nosso sistema educativo, que é o de um número muito elevado de alunos sem aulas durante períodos muito prolongados", referiu. Fernando Alexandre, que pediu às escolas que façam um "esforço para que [as aulas] comecem efectivamente no dia 12 de Setembro", voltou a lembrar que a contratação de professores reformados é "uma das soluções" para combater a falta de docentes.

"A Direcção-Geral da Administração Escolar diz-nos que tem havido muitos contactos. Vai ser uma contratação por escola, por convite. Um director que perdeu um professor porque se este aposentou pode agora desafiá-lo, com uma remuneração adicional, a voltar e ajudar-nos a resolver este grande problema de termos alunos sem aulas", admitiu.

O ministro da Educação considera que a medida pode ser uma parte da solução porque, em muitos casos, uma das dificuldades que vai haver nos próximos anos é a de substituir o elevado número de professores que se vão aposentar.

"Será sempre temporária e voluntária e trata-se de um mecanismo que procura trazer estes professores à escola por mais algum tempo. Pode ser por um ou dois períodos, por um ano ou mais do que isso. O processo de contratação da escola é feito a convite do director, que conhece o professor e sabe se este mantém o entusiasmo e a paixão pela educação, ajudando o país a resolver um problema gravíssimo", sublinhou.

O ministro admitiu existir ainda muito trabalho a fazer na requalificação das instalações e ao nível dos equipamentos informáticos e conectividade. "Há uma desigualdade muito grande (...) que resultou da forma como os investimentos foram feitos nos últimos anos", disse. **Lusa**

HUGO DELGADO/LUSA



Fernando Alexandre diz que há aposentados que querem voltar

Exigências para o INEM eram "razoáveis" mas não se podiam garantir "de um dia para o outro"

Ana Paula Martins diz compreender razões do recuo de Vítor Almeida, que queria garantias face a possível chumbo do TdC

RUI GAUDÊNCIO



Vítor Almeida queria garantias face a avisos do Tribunal de Contas

A ministra da Saúde disse ontem compreender o recuo de Vítor Almeida, que tinha aceitado presidir ao INEM, e reconheceu que as exigências feitas eram "razoáveis", mas que o Governo não as podia garantir "de um dia para o outro".

"Nós compreendemos que a situação em que o INEM está pode levar a algumas exigências que Vítor Almeida fez, que são perfeitamente razoáveis. Mas, em boa verdade, não podemos de um dia para o outro garantir que o INEM, em dois ou três meses, consegue reconstruir-se de maneira a dar resposta" ao que o responsável pretendia, afirmou Ana Paula Martins.

O médico Vítor Almeida tinha sido convidado para a presidência do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) — depois da demissão de Luís Meira, na sequência da polémica com o contrato dos helicópteros de emergência médica — e tinha aceitado numa primeira fase. Depois, acabou por recuar, revelando que o Governo não respondeu positivamente às exigências que fez.

Em declarações aos jornalistas, à saída de uma visita à Unidade de Saúde Familiar Inovar, em Corroios (Seixal), Ana Paula Martins disse que encontrou o INEM numa situação "muito difícil" e reconheceu: "É muito difícil, de facto, entrar numa instituição que ao longo dos anos (...) tem vindo a acrescentar dificuldades e problemas, apesar dos profissionais que lá trabalham, que são absolutamente extraordinários."

"Compreendemos perfeitamente a decisão", disse a ministra, acrescentando: "Vamos continuar o nosso trabalho. O INEM é muito importante para o país, contamos com todos os peritos e com as pessoas que há muitos anos conhecem o INEM, que já fizeram parte dele e que, de certeza, vão ajudar a refundá-lo."

Ontem, a CNN Portugal divulgou a carta que o médico enviou à ministra exigindo garantias, designadamente sobre a manutenção do serviço que foi alvo de um ajuste directo de 12 milhões e que o Tribunal de Contas (TdC) se prepara para chumbar. "Se o ajuste directo receber (...) um aval negativo do Tribunal de Contas, é minha conclusão que o presidente do INEM terá de resolver um dilema jurídico e ético: deve o conselho de administração do INEM parar de imediato o Serviço de Helicópteros de Emergência Médica (SHEM) e cumprir a decisão vinculativa do TdC, sob risco de se perderem vidas?" ou "deve manter o regular funcionamento do SHEM contrariando o TdC e com isso *a posteriori* correr risco de consequências jurídicas (designadamente criminais)?", questiona Vítor Almeida na carta, insistindo que neste momento a Força Aérea não consegue assegurar um serviço "com as mesmas características actualmente existentes" e pedindo "certezas jurídicas".

Sobre o anúncio do PCP de que vai chamar a ministra com urgência ao Parlamento, em sede de comissão parlamentar, para prestar esclarecimentos sobre a real capacidade do INEM de assegurar meios de socorro às populações, Ana Paula Martins disse estar disponível para prestar todos os esclarecimentos aos deputados. "Estou com toda a disponibilidade e, no dia em que for marcado, lá estarei para responder a todas as perguntas que tiverem para fazer sobre o INEM e, naturalmente, toda a informação será partilhada com os deputados", afirmou.

Na semana passada, numa audição na comissão parlamentar de Saúde, a ministra revelou que o Governo pediu à Inspecção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) uma auditoria de natureza técnica sobre os indicadores de resultado da resposta do INEM. Ana Paula Martins anunciou igualmente a constituição de uma comissão de peritos independentes e com experiência em urgência e em emergência médica para analisar de que forma se poderá refundar o INEM. **Lusa**

Aceita negociar mas de forma "realista"

A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, mostrou-se disponível para ouvir os cerca de 600 médicos que assinaram uma carta aberta a apelar a um acordo nas negociações e manifestou abertura para uma aproximação "dentro do que é realista". "As negociações são isso mesmo. Cada vez que damos um passo de aproximação tentamos encontrar soluções", disse a ministra, acrescentando que está disponível para se aproximar das exigências dos médicos "dentro daquilo que é realista e com as possibilidades que tem". Numa carta aberta divulgada no sábado, cerca de 600 médicos expressaram a sua indisponibilidade para fazer mais horas extraordinárias, além das previstas na lei, caso não haja acordo com os sindicatos nas negociações. "A intenção da carta é alertar a senhora ministra de que nós, médicos, estamos vigilantes, estamos atentos a tudo o que se está a passar em termos de negociações com os sindicatos e que temos linhas vermelhas", disse à agência Lusa Helena Terleira, do movimento Médicos em Luta, promotor da iniciativa, referindo-se ao "direito legal de não fazerem mais do que as 150 ou as 250 horas extras".

Da *Operação Marquês* à *Influencer*, justiça vai de férias com muitos processos pendentes

Sónia Trigueirão

Início do julgamento do caso BES/GES marcado para 15 de Outubro. *Marquês* e *Lex* devem ter desenvolvimentos este ano

Da *Operação Influencer* à *Marquês*, passando pelo caso da Madeira, as férias judiciais de Verão, que se iniciam esta terça-feira e se prolongam até 31 de Agosto, atiram para Setembro o desenvolvimento de vários dos processos que marcaram a actualidade. Alguns arrastam-se há anos nos tribunais sem que os julgamentos se tenham iniciado, enquanto outros continuam no Ministério Público (MP), ainda sem acusação.

À espera de iniciar julgamento está o processo principal do caso BES/GES, que tem como principal arguido o antigo banqueiro Ricardo Salgado, acusado de 65 crimes. Depois de vários adiamentos, deverá arrancar a 15 de Outubro.

No caso da *Operação Marquês*, que tem o ex-primeiro-ministro José Sócrates como principal arguido, o processo anda para trás e para a frente no Tribunal da Relação por causa dos recursos. Em Janeiro, o Tribunal da Relação de Lisboa inverteu a decisão do juiz Ivo Rosa e confirmou grande parte da acusação do Ministério Público, determinando que Sócrates seria julgado por 22 crimes, três deles de corrupção. Porém, em Março, em resultado de três recursos, o mesmo tribunal decidiu que uma pequena parte do processo tinha de voltar à fase de instrução.

Já o processo da *Operação Lex*, que tem como arguidos o ex-juiz desembargador Rui Rangel e o antigo presidente da Relação Vaz das Neves, entre outros acusados, está parado. Em Setembro, fará quatro anos que a acusação foi proferida e já é certo que, nessa altura, o julgamento ainda não estará sequer agendado.

A defesa de Rui Rangel e de outro arguido apresentou em Março dois recursos a contestar a forma como tinham sido seleccionados dois juízes adjuntos do colectivo de três magistrados que vão julgar o caso no Supremo Tribunal de Justiça. No início de Junho, o relator do processo, o conselheiro António Latas, decidiu atribuir "efeito suspensivo" aos recursos, o que significa que o caso fica parado até haver uma decisão definitiva sobre os mesmos. Caso haja decisão em Setembro, o julgamento poderá arrancar antes do final do ano.

Outro caso que se arrasta há anos é o do homicídio, no Brasil, em Dezembro de 2009, de Rosalina Ribeiro, companheira do milionário português já falecido Lúcio Tomé Feteira, que está pendente para julgamento no Tribunal de Sintra e tem como arguido o antigo deputado do PSD Duarte Lima. O julgamento tem sofrido sucessivos adiamentos desde Novembro de 2022.

Também para depois das férias fica a decisão do julgamento de Rúben Oliveira, conhecido por "Xuxas" e dos restantes arguidos acusados por tráfico de droga. Neste processo, com 21 arguidos (18 pessoas e três empresas), estão em causa crimes de tráfico de estupefacientes agravado, de associação criminosa para o tráfico, branqueamento de capitais e posse de arma proibida. Rúben Oliveira está em prisão preventiva na cadeia de Monsanto desde final de Junho de 2022. O julgamento começou no início de Abril deste ano e chegou agora à fase das alegações finais.

Em instrução também ainda está a *Operação Tempestade Perfeita*. Este é o caso sobre a derrapagem de 750 mil euros para mais de três milhões de euros em custos nas obras de reconversão do Hospital Militar de Belém. No início do ano, o processo chegou às mãos da juíza de instrução Ana Rita Loja, que aprovou 17 requerimentos de abertura de instrução feitos por 25 arguidos singulares e colectivos.

Rendas da EDP e Benfica

No chamado "caso das rendas excessivas da EDP", o fim do inquérito, que já dura há 12 anos, em que são arguidos os antigos administradores da empresa António Mexia e João Manso Neto, ficou agendado para 30 de Setembro, por determinação do vice-procurador-geral da República, Carlos Adérito Teixeira. O processo investiga suspeitas de corrupção e participação económica em negócio nos procedimentos ligados à introdução dos Custos para Manutenção do Equilíbrio Contratual (CMEC). Mexia e Manso Neto são suspeitos de terem corrompido o ex-ministro da Economia Manuel Pinho e o ex-secretário de Estado da Energia Artur Trindade, para favorecer a EDP.

A aguardar por acusação ou arquivamento está a *Operação Cartão Vermelho*, o processo que há três anos tirou a liberdade e o cargo de presidente do Benfica a Luís Filipe Vieira.

Também à espera de acusação ou arquivamento está o processo da *Operação Atlântico* que levou, em 2016, à detenção dos empresários José Veiga e Paulo Santana Lopes, irmão do antigo primeiro-ministro.

RUI GAUDÊNCIO



Férias atiram para Setembro desenvolvimento de vários processos

Lucília Gago tem estado debaixo de críticas, mas garante que nunca pensou em demitir-se. O seu mandato termina em Outubro



Neste processo estão em causa suspeitas de corrupção no comércio internacional, tráfico de influências, participação económica em negócio, associação criminosa, fraude fiscal e branqueamento de capitais. Segundo a SIC, já há 21 arguidos constituídos. E, apesar de a 12 de Outubro de 2022 a Unidade Nacional de Combate à corrupção da PJ ter enviado o relatório final da investigação para o Ministério Público (MP), o processo continua por encerrar.

A investigação da PJ concluiu que Veiga era representante no Congo da Asperbras, uma empresa brasileira, e que terá corrompido governantes congoleses, nomeadamente o Presidente da República, Denis Sassou Nguesso, o seu filho, Denis Christel Sassou Nguesso, a filha, Claudia Nguesso, além do já referido ministro das Finanças, com o intuito de obter contratos de obras públicas que renderam milhões àquele grupo brasileiro.

À espera de um novo PGR

A aguardar por novidades também ficam as investigações do caso *Influencer* e da Madeira. A *Operação Influencer* está centrada na investigação de um alegado favorecimento de um megaprojecto para a instalação de um gigantesco centro de armazenamento de dados digitais, em Sines, em cujas buscas foram encontrados mais de 70 mil euros no gabinete de Vítor Escária, então chefe de gabinete do ex-primeiro-ministro António Costa. O caso levou à demissão de António Costa, alegadamente por causa do último parágrafo do comunicado da procuradora-geral da República que divulgou a existência de um inquérito envolvendo o chefe de governo. E, em segundo lugar, porque o juiz de instrução, nos interrogatórios iniciais, acabou por não validar os crimes de corrupção e deixou os arguidos saírem todos em liberdade, o que suscitou um forte questionamento quanto à actuação do Ministério Público neste e noutros casos.

Já no que diz respeito à Madeira, o MP suspeita que o autarca Pedro Calado e o presidente do governo da Madeira, Miguel Albuquerque (PSD), favoreceram os grupos empresariais Socicorreia e AFA. Este também foi um caso polémico, porque o juiz de instrução não confirmou nenhum dos indícios dos crimes económico-financeiros imputados aos arguidos, após três semanas de detenção.

Do processo *Operação Picoas* também há muito que nada se sabe. Já faz um ano que foram feitas as detenções. O empresário bracarense Hernâni Vaz Antunes e o co-fundador da Altice, Armando Pereira, são suspeitos de estarem envolvidos num alegado esquema fraudulento, que terá lesado o Estado em mais de 100 milhões de euros e desviado da Altice cerca de 250 milhões de euros.

Do balanço do ano judicial que agora termina sobressaem as críticas à procuradora-geral da República, Lucília Gago, sobretudo por causa da actuação do MP nas investigações do caso *Influencer* e da Madeira. Numa entrevista à RTP, Lucília Gago garantiu que nunca pensou demitir-se antes do fim do seu mandato, que termina em Outubro, apesar das críticas protagonizadas em boa medida pelo chamado "Manifesto dos 50", que reclama medidas contra a violação do segredo de justiça. Certo é que o novo ano judicial ficará marcado também pela mudança na liderança da PGR, nome que o Governo terá de propor ao Presidente da República.

Consumo de "gás hilariante" em festivais aumenta. Autoridades reforçam fiscalização

Sónia Trigueirão

PSP apreendeu durante festival AfroNation, em Portimão, 74 botijas de óxido nitroso, cuja venda é proibida desde 2022

O consumo de óxido nitroso ou "gás hilariante" em festas, nomeadamente festivais, e noutros contextos de diversão nocturna, está a preocupar as autoridades, que têm reforçado as medidas de fiscalização de venda e consumo desta substância. Sendo um gás que provoca uma sensação de euforia, relaxamento e dissociação da realidade, não têm sido raras as vezes que a PSP apreende botijas de óxido nitroso, juntamente com várias outras drogas, no âmbito de operações especiais relacionadas com eventos que concentram multidões, como os festivais.

Em dois anos e meio, a PSP realizou 250 apreensões de óxido nitroso, a maior parte em 2022 (173), adiantou ao PÚBLICO o porta-voz da PSP, o subintendente Sérgio Soares. Só em Portimão, onde, entre 26 a 30 de Junho, decorreu o festival AfroNation, a PSP aprendeu 74 botijas de óxido nitroso, entre outras drogas, na sequência de uma operação especial montada para o efeito.

Em comunicado, também a GNR anunciou que, "no decorrer das acções policiais direccionadas para a segurança e policiamento de um festival que decorreu na Costa de Caparica (6 e 7 de Julho), foram detidos cinco suspeitos por tráfico de estupefacientes e elaborados 38 autos de contra-ordenação, 37 por consumo de produtos estupefacientes e um por posse de óxido nitroso (duas botijas)".

O subintendente Sérgio Soares sublinhou que o consumo do "óxido nitroso ou protóxido de azoto tem vindo a ser cada vez mais identificado nos últimos tempos em contextos recreativos, muito por causa dos seus efeitos euforizantes, analgésicos e ansiolíticos, acompanhados por uma alteração sensorial da percepção de espaço e tempo e por um distúrbio da coordenação motora". O uso continuado desta substância pode provocar, a longo prazo, danos no sistema imunitário, alterações na memória, entre outros danos neurológicos, conforme vêm alertando as autoridades.

"Normalmente, é inalado através de balões ou cartuchos vendidos para culinária, como os encontrados nos recipientes de *chantilly* para evitar queimaduras de frio, devido à baixa temperatura a que o gás é libertado do recipiente e com o objectivo de proporcionar uma maior facilidade na dosagem", explicou ainda Sérgio Soares, revelando que "a PSP tem estado muito atenta a esta questão, desde Abril de 2021, tendo sido emitido um alerta operacional para todo o dispositivo nacional da PSP, com o intuito de reforçar as medidas de fiscalização de venda e o consumo desta substância".

DR



PSP emitiu um alerta com o intuito de reforçar a fiscalização da venda e do consumo

Uso continuado pode provocar, a longo prazo, danos no sistema imunitário e alterações na memória

"Barato e popular"

Já em 2022 o relatório do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), que apontava para os riscos associados ao uso indevido deste gás que é "fácil de obter, barato e popular" entre os jovens, deu conta da subida do consumo desta substância na Europa, nomeadamente em Portugal.

Desde Setembro de 2022 que o óxido nitroso integra a lista de substâncias psicoactivas de venda proibida. A decisão surgiu precisamente da constatação de que a substância, usada como anestésico em meio hospitalar mas também pela indústria alimentar, estava a ser consumida de modo recreativo em festas, "pelos seus efeitos euforizantes, analgésicos e ansiolítico", como se lê na respectiva portaria.

O aumento do consumo "desta droga do riso" para fins recreativos, associado a dezenas de casos de morte, no Reino Unido, levou a que, no final de 2023, o Governo alterasse a lei para que passasse a ser considerado uma droga de classe C, o que fez aumentar as penalizações. Assim, para quem for apanhado a vendê-la ou a produzi-la sem autorização para fins medicinais ou industriais, a pena pode ir até 14 anos de prisão. O consumo passou a ser punido com penas até dois anos de prisão.

Relação decide que Ricardo Salgado e Álvaro Sobrinho vão a julgamento no processo do BES Angola

Também serão julgados os ex-administradores Amílcar Morais Pires, Hélder Bataglia e Rui Silveira

O Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa decidiu ontem que o ex-presidente do Banco Espírito Santo Angola (BESA) Álvaro Sobrinho, o banqueiro Ricardo Salgado e mais três arguidos irão a julgamento, validando na íntegra a acusação do Ministério Público.

A leitura da decisão instrutória sobre o processo do BESA foi proferida pela juíza de instrução Gabriela Lacerda Assunção no Tribunal Central de Instrução Criminal, em Lisboa.

No debate instrutório, realizado no passado dia 3 de Junho, o Ministério Público (MP), pelas vozes das procuradoras Rita Madeira e Sandra Oliveira, pediu que os cinco arguidos fossem levados a julgamento "nos exactos termos da acusação".

O ex-banqueiro angolano Álvaro Sobrinho é acusado de 18 crimes de abuso de confiança e cinco de branqueamento. Ao ex-presidente do GES, Ricardo Salgado, foram imputados cinco crimes de abuso de confiança e um de burla.

O ex-banqueiro angolano é suspeito de se ter apropriado indevidamente de centenas de milhões de euros, num caso cujos factos terão ocorrido entre 2007 e Julho de 2014.

Os restantes arguidos que vão a julgamento são os ex-administradores Amílcar Morais Pires, visado por um crime de abuso de confiança e outro de burla, Hélder Bataglia, acusado de um crime de abuso de confiança, e Rui Silveira, que responde apenas por um crime de burla.

PAULO CUNHA/LUSA



Salgado enfrenta cinco crimes de abuso de confiança e um de burla

A acusação do processo BESA foi conhecida em Julho de 2022 e respeita à concessão de financiamento pelo BES ao BESA, em linhas de crédito de Mercado Monetário Interbancário (MMI) e em descoberto bancário. Por força desta actividade criminosa, a 31 de Julho de 2014, o BES encontrava-se exposto ao BESA no montante de perto de 4,8 mil milhões de euros.

As vantagens decorrentes da prática dos crimes indiciados, neste inquérito, contabilizam-se nos montantes globais de 5.048.178.856,09 euros e de 210.263.978,84 dólares norte-americanos, de acordo com a acusação.

Segundo o DCIAP, além "das quantias movimentadas indevidamente a débito das contas do BESA domiciliadas no BES, em Lisboa, para crédito de contas de estruturas societárias que funcionaram em seu benefício pessoal, também em diversas ocasiões Álvaro Sobrinho utilizou a liquidez disponibilizada naquelas duas contas bancárias para fazer face ao pagamento de despesas na aquisição de bens e no financiamento directo da actividade de outras sociedades por si detidas". **Lusa**

As crianças sabem o que fazer para mudar a rua. Basta perguntar-lhes

Investigador da Universidade do Porto olhou para propostas de crianças de Matosinhos para alterar a rua da escola. Concluiu que chegam às mesmas soluções que os melhores ateliers de arquitectura

Camilo Soldado

NELSON GARRIDO



As crianças da escola Scholé já tinham dado contributos muito válidos para mudar aquela rua

Quando, em 2021, o investigador do Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (CITTA) da Universidade do Porto, António Cunha Ferreira, entrou em contacto com a Scholé, uma escola de Matosinhos que segue um modelo pedagógico alternativo, ficou surpreendido. Ali descobriu urbanistas em potência.

O objectivo era estudar os contributos que crianças poderiam dar para o planeamento urbano, mas o académico foi informado de que aquela escola, que desenvolve o seu projecto educativo por módulos, já tinha abordado, num módulo, o problema dos espaços da cidade e como as crianças gostariam de os mudar.

O trabalho de António Cunha Ferreira passou por analisar essa experiência de crianças dos três aos dez anos, mas também por falar com responsáveis de outras escolas, acompanhar crianças no acesso ao seu estabelecimento de ensino, na Rua do Godinho, e por entrevistar responsáveis de planeamento do município.

Os resultados foram vertidos no artigo científico "*Towards accessibility planning 3.0 in Portugal (and elsewhere): a manifesto for change inspired by children's studies*", escrito em co-autoria com um académico sueco, Anders Larsson, publicado em Julho de 2023 na *disP – The Planning Review*.

António Cunha Ferreira refere que as crianças conseguem chegar às mesmas conclusões que os melhores ateliers de arquitectura, porque são essencialmente pedestres. Acontece que, na esmagadora maioria das vezes, estão afastadas dos processos de planeamento, que, já de si, têm associada uma pesada carga "tecnocrático-legalística", refere o investigador.

"Achamos que não devem ser envolvidas por termos uma ideia do que é o conhecimento. Mas, se calhar, os adultos deveriam prestar mais atenção à sua sabedoria intrínseca, que ainda não passou por aquele processo de construção social da realidade", afirma.

Esta condição, diz, levou os alunos de Matosinhos a pôr as mais básicas questões: "O que é um passeio? Para que serve um passeio?". A pergunta surgiu porque uma das crianças tinha problemas de mobilidade e tinha dificuldade em subir o lancil. "E é uma boa pergunta", acrescenta o investigador, que costuma debruçar-se sobre planeamento urbano e de transportes, o futuro das cidades e das acessibilidades e as cidades amigas das crianças.

Servem para proteger o peão? "Se é assim, porque não se põe mobiliário urbano? É muito fácil um carro galgar o passeio... Se não funciona e se ainda coloca problemas de acessibilidade, não precisamos de passeios desnivelados", conclui. Essa foi uma das propostas dos alunos da Scholé para mudar a rua.

Andar na rua, interpretar

A Rua do Godinho, onde está instalada a escola, fica perto da praia e do Porto de Matosinhos. Não é larga, tem passeios estreitos, estacionamento, algumas árvores num dos lados e uma ciclovia muito comprimida no outro. Há circulação de automóveis em excesso de velocidade e não é raro encontrar carros em cima dos passeios, uma situação que se agrava na hora de ir buscar e levar as crianças.

Olhando para as propostas dos alunos, António Cunha Ferreira notou que muitas já davam resposta a esses problemas: nivelamento da rua, colocação de mobiliário urbano para proteger dos carros e proporcionar sítios para sentar, alargamento de passeios, redução de estacionamento, entre outras sugestões.

Os resultados, em linha com as boas práticas de urbanismo, fazem com que devamos considerar os contributos desta camada da população, defende. "Talvez seja difícil pedir a uma criança da pré-primária para falar sobre alterações climáticas, taxas de crescimento económico ou outros temas abstractos. Sobre coisas que elas experienciam directamente elas conseguem apresentar contributos muito válidos", comenta.

Depois, é uma questão de método e a oralidade pode não ser o melhor. "Passa por andar na rua com elas, por perceber como agem, brincam, cantam. Essas são uma das maneiras que têm de nos dizerem o que acham das coisas", conta.

No entanto, o investigador deixa ainda um aviso: as ideias e propostas das crianças devem ser "lidas" e enquadradas. "Uma das ideias dos alunos da Scholé era fazer uma baleia que seria uma peça de arquitectura icónica, uma biblioteca e parque de diversões", recorda.

As barbatanas serviriam como escorregas e, na boca, havia uma piscina com bolas de plástico. "Devíamos fazer isso? Não. Seria uma péssima ideia. Já estou a imaginar todas as coisas que iriam correr mal [com um equipamento destes no espaço público], num ambiente não muito controlado."

Mas a baleia é mais do que o objecto, é uma mensagem. Com esta proposta, "as crianças estão a dizer uma coisa muito importante: querem brincar" e falta espaço nas imediações da escola para que tal possa acontecer. "É preciso saber interpretar e ajustar", defende.

Fazendo esse trabalho, considera, "as escolas poderiam ser agentes de reflexão em nome do interesse público". Mas seria necessário "tirar o planeador da frente do gabinete e fazer com que ande na rua, com as crianças, para efeitos de proximidade."

Para integrar os contributos dos mais novos é preciso alterar métodos de construção das ferramentas de planeamento, tempo e vontade política. E esta talvez seja a parte mais difícil.

Ecovia do Mondego já liga concelhos dos distritos de Viseu e de Coimbra

Quem circular na ecovia poderá ver a Livraria do Mondego, a Barragem da Aguieira e a Estrada Nacional 2

Os concelhos de Santa Comba Dão, Mortágua, Penacova e Vila Nova de Poiares passaram a estar ligados pela Ecovia do Mondego, uma obra que representou um investimento de 1,7 milhões de euros e foi inaugurada ontem.

"A inauguração deste equipamento é estratégica para o desenvolvimento do nosso território", afirmou aos jornalistas o presidente da Câmara de Santa Comba Dão, Leonel Gouveia, lembrando que a norte já havia as ecopistas do Dão e do Vouga, mas faltava uma ligação a sul.

Com 40 quilómetros cicláveis, esta ecovia, que acompanha o vale do rio Mondego, foi alvo de uma candidatura ao Programa Valorizar do Turismo de Portugal liderada pela Comunidade Intermunicipal (CIM) Região de Coimbra, em parceria com a CIM Viseu Dão Lafões e os municípios de Santa Comba Dão, Mortágua e Penacova e Vila Nova de Poiares.

O presidente da CIM Região de Coimbra, Emílio Torrão, destacou a "estratégia de mobilidade suave que aposta fortemente nas ecopistas e nos troços cicláveis".

"Para já, ainda não temos a ligação à Figueira da Foz, que é o nosso grande objectivo. Ficará um percurso incrível que será um dos mais apetecíveis do país", considerou o responsável.

Leonel Gouveia sublinhou as "paisagens fantásticas" e os vários pontos de interesse que quem circular na ecovia poderá ver, como a Livraria do Mondego, a Barragem da Aguieira e a "mítica Estrada Nacional 2, que é, em grande parte, acompanhada em paralelo" pela infra-estrutura agora inaugurada.

O secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, sublinhou a importância de os territórios trabalharem em rede, o que é particularmente relevante para "maximizar os recursos financeiros disponíveis", como aconteceu com a Ecovia do Mondego.

"É importante que as comunidades sintam que o produto financeiro que atraímos através do nosso turismo é reinvestido nos territórios", disse aos jornalistas.

Com estas ecopistas e ecovias que agora ligam territórios das CIM Região de Coimbra e Viseu Dão Lafões, será possível "cada vez mais estruturar o produto turístico" e ser competitivo, acrescentou.

"Estamos a apostar na mobilidade suave, num turismo mais próximo do território e, também por isso, mais sustentável, e estamos a apostar na captação de novos fluxos", explicou Pedro Machado.

No seu entender, há muitos turistas que estão disponíveis para "investir mais no destino de férias, se ele contribuir também para a descarbonização, para uma certa libertação da pegada que todas as actividades económicas acabam por impactar".

O objectivo, agora, é fazer a ligação da ecovia até ao mar, na Figueira da Foz

"Mas é simultaneamente também uma forma de nós valorizarmos territórios que durante muitos anos não estavam na primeira linha da procura turística e hoje passaram a estar", frisou.

O secretário de Estado mostrou-se convencido de que será possível fazer a desejada ligação da ecovia até ao mar, na Figueira da Foz: "Com a audácia dos presidentes de câmara e das CIM e com os instrumentos financeiros que estão disponíveis, é só mesmo uma questão de colocarmos na agenda, no papel, e estou certo de que a vamos inaugurar brevemente." **Lusa**

DR



Com 40 quilómetros, esta ecovia acompanha o vale do Mondego

O “novo líder” da direita radical no PE é Orbán, Meloni “um pouco abandonada”

O investigador Duncan McConnell falou ao PÚBLICO sobre o pouco que divide estes partidos, que se apresentam repartidos por três grupos na sessão inaugural do Parlamento Europeu de hoje

Maria João Guimarães

Maior e mais diversa: uma das novidades do Parlamento Europeu (PE) cuja sessão inaugural se realiza hoje é o aumento e a reorganização da direita radical, com figuras a destacar-se e outras a perder importância.

Para o professor de Ciência Política Duncan McConnell, da Griffith University em Queensland (Austrália) e estudioso da direita radical e extrema internacional e no Parlamento Europeu, houve duas surpresas nesta reorganização: o facto de o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, ter emergido como a principal figura, ultrapassando personalidades como Geert Wilders, dos Países Baixos, ou Matteo Salvini, de Itália, e o facto de este grupo ter atraído o partido espanhol Vox, que até agora pertencia aos Conservadores e Reformistas Europeus (ECR), liderado pela primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni.

Se a tendência parecia ser a da consolidação da direita radical no Parlamento Europeu, que passou de ter três grupos em 2014 para dois em 2019, com o ECR e o Identidade e Democracia (I&D) no parlamento cessante, agora voltou a três.

Por outro lado, “a maior divisão reflecte o facto de haver simplesmente mais partidos de direita radical do que alguma vez, desde o Chega no vosso país ao Vox em Espanha, há partidos de direita radical a aparecer em países onde nunca estiveram antes representados no Parlamento Europeu”, diz McDonnell numa conversa telefónica com o PÚBLICO.

O professor de Ciência Política lembra que, quando escreveu, com Annika Werner, o livro *International Populism. The Radical Right in the European Parliament*, publicado em 2019, o tema eram “partidos que há alguns anos se tinham debatido com dificuldades para formar grupos, porque simplesmente não tinham os números necessários”: são precisos um mínimo de 23 deputados representando pelo menos um quarto dos Estados-membros.

“E agora estamos a falar do novo grupo Patriotas pela Europa, que tem 84 deputados, é um dos maiores grupos no PE, o ECR, que, sim, perdeu pessoas com a saída do Vox, mas ainda tem 78 lugares, são grupos bastante grandes, maiores do que o Renovar a Europa [liberal], do que qualquer dos grupos de esquerda radical”, assinala. E ainda o grupo Europa das Nações Soberanas, em torno da Alternativa para a Alemanha (AfD), com a Confederação polaca, a Reconquista francesa (de Éric Zemmour, já condenado por ódio racial) ou o checo Liberdade e Democracia Directa (que apelava a que pessoas levassem porcos até junto de mesquitas).



YVES HERMAN/REUTERS

O novo grupo do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, tem mais eurodeputados do que o da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni

Ideologia e respeitabilidade

Ao olhar para a divisão actual em termos de ideologia, as diferenças não são notórias. “Em todos estes partidos, e nos vários grupos, quanto à imigração, que é o seu tema principal, não há muito que os distinga – trata-se de partidos nativistas sem grandes diferenças”, diz McDonnell.

Na posição quanto à União Europeia, as diferenças que existiram noutros tempos com partidos como a então chamada Frente Nacional e o UKIP do Reino Unido a defenderem a saída dos seus países da UE, “já ninguém faz isso de modo sério, são o que chamamos ‘eurocépticos *soft*’”. E quanto “ao que chamam *wokismo* ou ideologia de género, afinam todos pelo mesmo diapasão”.

Mas há “duas coisas” que os dividem: uma de conteúdo e outra de aparência.

Em termos de conteúdo, “a Rússia: a guerra da Ucrânia é uma linha divisória clara onde temos pessoas como Meloni e os Democratas da Suécia no ECR a ser muito pró-Ucrânia, e depois os partidos do grupo de Orbán, que têm uma relação muito mais amigável com Putin, tal como a AfD [Alternativa para a Alemanha].

A outra coisa que os divide, continua Duncan McDonnell, é uma simples questão de respeitabilidade. “Meloni conseguiu – acho que com muita habilidade – tornar-se muito respeitável”, e os partidos no ECR “são partidos com quem o Partido Popular Europeu e [Ursula] von der Leyen dizem que podem negociar”.

Já do lado do grupo de Orbán e ainda mais da AfD, “não são partidos com os quais a maioria dos partidos mais tradicionais se sentiria bem – isso pode mudar, mas para já, é essa a divisão”.

O jogo global

Se Meloni ganhou a batalha da respeitabilidade, “Viktor Orbán é o grande vencedor da direita radical nestas eleições, porque conseguiu emergir como líder deste grande, grande grupo. Fiquei surpreendido com isso, basicamente ocupou o lugar de Wilders e Le Pen e Salvini, e é o líder da direita radical na Europa”, comentou o especialista, sublinhando que mesmo a nível global é em Budapeste que se realiza a Conservative Political Action Conference (CPAC) todos os anos, “com pessoas dos EUA ou Brasil”, referindo ainda a recente visita de Orbán a Donald Trump.

Duncan McConnell sublinha que o PE, que era a área por excelência para contactos internacionais deste tipo de partidos, já deixou de o ser, também porque há figuras a juntar-se que estão noutros continentes, “de Javier Millei a Eduardo Bolsonaro, que parece estar em todas as reuniões, a Nayib Bukele de El Salvador…”

Dá um exemplo, um encontro entre alas jovens destes partidos, em Novembro, onde havia pessoas do Chega, do Partido Republicano, até do BJP indiano… “As redes que estão a ser desenvolvidas a todos os níveis, não apenas a nível das figuras importantes dos partidos, mas também a nível das alas jovens, são muito significativas”, diz McConnell. E conclui: “O jogo vai muito para além do Parlamento Europeu.”

Governo de Bolsonaro suspeito de espiar deputados, juízes e jornalistas

João Ruela Ribeiro

A Polícia Federal deteve quatro pessoas ligadas à Abin que estavam encarregadas de esquema ilegal de vigilância

O Governo do ex-Presidente brasileiro Jair Bolsonaro montou um esquema ilegal no seio dos serviços de informação para espiar vários políticos, juízes e até jornalistas, de acordo com as investigações da Polícia Federal (PF).

Há muito que a imprensa brasileira já fazia referência à chamada "Abin paralela" para designar uma hipotética estrutura clandestina montada dentro da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que tinha como propósito recolher informações sobre adversários de Bolsonaro. No entanto, uma operação levada a cabo na semana passada pela PF trouxe mais detalhes sobre o funcionamento e os alvos deste esquema de vigilância ilegal.

Entre 2019 e 2022, um grupo de responsáveis que pertenciam à Abin, incluindo o próprio director da agência à data, o ex-polícia Alexandre Ramagem, estavam dedicados a reunir informações sobre políticos, juízes, funcionários públicos e jornalistas a pedido de Bolsonaro ou de alguns dos seus principais aliados, como os filhos.

Entre os alvos da vigilância ilegal estavam os juízes do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Luís Fux, o então governador do estado de São Paulo, João Dória, e vários parlamentares, incluindo o actual presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e o seu antecessor, Rodrigo Maia, e vários senadores que tiveram posições de destaque durante a comissão parlamentar de inquérito (CPI) da covid-19, que responsabilizou Bolsonaro e o seu governo pela gestão desastrosa da pandemia.

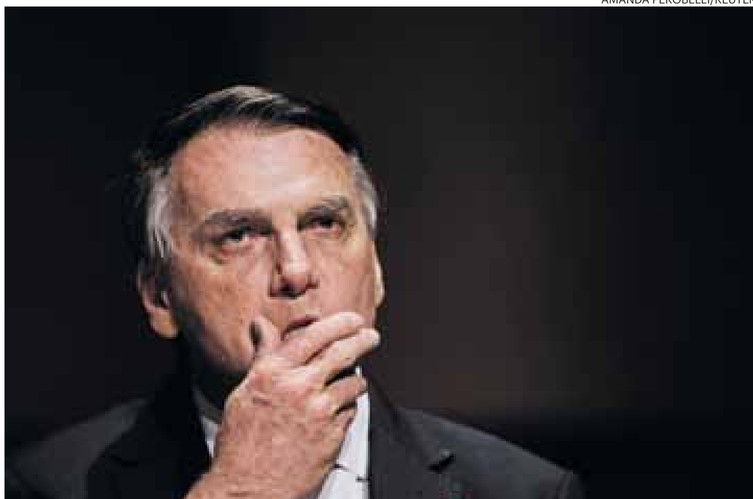
Foram igualmente vigiados vários jornalistas, funcionários do Ibama (organismo de fiscalização ambiental) e da Receita Federal que, na altura, tinham em mãos a investigação ao caso das "rachadinhas", que envolvia o senador Flávio Bolsonaro, suspeito de contratar assessores para cargos-fantasma enquanto era deputado estadual no Rio de Janeiro.

Segundo a PF, a vigilância era feita a partir da invasão de computadores e telefones com recurso ao First Mile, um *software* israelita capaz de monitorizar dispositivos electrónicos sem deixar rasto.

No seu despacho, Alexandre de Moraes, que é o relator do caso no STF, descreveu a criação de "uma estrutura espúria infiltrada na Abin voltada para a obtenção de toda a ordem de vantagens para o núcleo político [de Bolsonaro], produzindo desinformação para atacar adversários e instituições que, por sua vez, era difundida por intermédio de vectores de propagação materializados em perfis e grupos controlados por servidores em exercício na Abin".

Segundo a PF, os membros da "Abin paralela" sabiam do alegado plano de golpe de Estado contra Lula

AMANDA PEROBELLI/REUTERS



Alvos da vigilância ilegal da Abin eram adversários políticos de Jair Bolsonaro

As investigações mostram que os membros da "Abin paralela" tinham conhecimento acerca do alegado plano para um golpe de Estado arquitectado pela cúpula do governo de Bolsonaro. Numa conversa interceptada pela PF há a referência a um "decreto" que é interpretado como o esboço de um decreto presidencial em que seria imposto o estado de excepção com o objectivo de invalidar os resultados eleitorais.

Na quinta-feira, a PF deteve quatro pessoas que alegadamente estariam envolvidas nas operações da "Abin paralela" e que trabalhavam directamente com Ramagem, um aliado de Bolsonaro que foi eleito deputado pelo Partido Liberal e é candidato às eleições municipais no Rio de Janeiro.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que as revelações feitas pela PF sobre a "Abin paralela" apenas vieram mostrar que a vitória de Lula da Silva nas eleições de 2022 "salvou a democracia" no Brasil.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, condenou as acções do anterior governo, considerando-as um "acto criminoso, que fragiliza não somente a instituição, mas a democracia e a soberania do país".

Novo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico pede "cessar-fogo imediato" em Gaza

António Saraiva Lima

De visita a Israel e aos territórios ocupados na Cisjordânia pela primeira vez desde que foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, David Lammy pediu um "cessar-fogo imediato" na Faixa de Gaza, apelou à libertação de todos os reféns do Hamas e defendeu a criação de condições para a entrada de mais ajuda humanitária no enclave palestiniano.

"A morte e a destruição em Gaza são intoleráveis. Esta guerra tem de acabar já, com um cessar-fogo imediato, respeitado por ambas as partes. Os combates têm de parar, os reféns que ainda estão cruelmente detidos pelos terroristas do Hamas têm de ser libertados imediatamente e a ajuda tem de poder chegar à população de Gaza sem restrições", defendeu Lammy, num comunicado divulgado pelo Foreign Office.

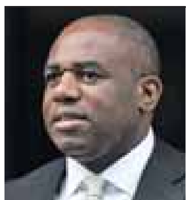
O novo ministro trabalhista – que sucede ao conservador David Cameron na chefia da diplomacia britânica, na sequência da vitória do Labour nas eleições legislativas realizadas no início do mês – reuniu-se no domingo com Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, e com Mohammed Mustafa, primeiro-ministro da Autoridade Palestiniana. Já ontem, encontrou-se com Isaac Herzog, Presidente israelita.

Para além disso, Lammy também conversou com familiares dos reféns do Hamas, nomeadamente com Sharon Sharbi, irmã de Yossi Sharabi, o refém com nacionalidade portuguesa que morreu em cativeiro e cujo corpo permanece na Faixa de Gaza.

"Os laços entre os povos britânico e israelita são tão fortes e robustos como históricos e impactantes; especialmente agora, enfrentando os desafios que temos pela frente", disse Herzog, citado pela BBC.

O Governo trabalhista e, particularmente, o novo primeiro-ministro, Keir Starmer, estão pressionados internamente por causa da situação em Gaza. Apesar da vitória confortável nas legislativas de 4 de Julho, o Labour perdeu milhares de votos e alguns deputados devido à forma como o partido tem lidado com a guerra israelita no território palestiniano.

Os críticos de Starmer nesta matéria, em que se destacam o ex-líder trabalhista, Jeremy Corbyn, ou a antiga candidata a deputada pelo partido Faiza Shaheen, dizem que o Partido Trabalhista não tem sido suficientemente crítico das autoridades israelitas nem suficientemente comprometido com um cessar-fogo duradouro e permanente na Faixa de Gaza.



David Lammy é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido e sucede na pasta a David Cameron

Agora que o Labour chegou ao poder, exigem o reconhecimento do Estado da Palestina e a suspensão da venda de armamento britânico para Israel, para além do cessar-fogo.

Questionado sobre a exigência relativa à venda de armas, Lammy disse que está a "analisar" as questões "jurídicas" sobre o caso e que "espera informar o Parlamento" sobre o assunto "o mais rapidamente possível".

O ministro acrescentou ainda que nos próximos dias vai fazer uma declaração sobre a UNRWA – a par dos EUA, o Reino Unido é o único país que ainda não retomou o financiamento da agência das Nações Unidas para os refugiados palestinianos, depois de as acusações israelitas sobre um alegado envolvimento dos seus membros nos ataques do Hamas contra Israel a 7 de Outubro terem caído por falta de provas.

De acordo com as autoridades de saúde palestinianas, a ofensiva militar de Israel na Faixa de Gaza já matou mais de 38.600 pessoas e feriu quase 90 mil. O Exército israelita iniciou a operação depois de os combatentes do Hamas terem sequestrado mais de 250 pessoas e matado cerca de 1200 no dia 7 de Outubro.

Um dos ataques israelitas de sábado, que terá matado pelo menos 141 pessoas, atingiu uma zona onde se encontravam deslocados palestinianos, perto de Khan Younis, no Sul da Faixa de Gaza. Israel explica, no entanto, que o alvo era o chefe das Brigadas Ezzedine al-Qassam, a ala militar do Hamas, Mohammed Deif. Ainda não se sabe, porém, se Deif morreu ou sobreviveu.

Tribunal de Contas critica década perdida na revisão da despesa pública

Desde 2013, houve três exercícios de revisão de despesa para gerar poupanças no OE. Resultado foi série de "medidas vagas com impactos incertos", diz o TdC

Sérgio Aníbal

Os exercícios de revisão da despesa pública introduzidos em Portugal desde 2013 não produziram mais do que medidas de poupança "vagas", com "impactos incertos e não fundamentados", não se tendo criado dentro do Estado um instrumento que contribua para uma melhor gestão financeira, critica o Tribunal de Contas, num relatório de auditoria que aponta para uma década perdida no que diz respeito aos esforços feitos para encontrar de forma sistemática poupanças e ganhos de eficiência na administração pública.

"Mais de dez anos após o início da implementação de exercícios de revisão da despesa em Portugal, este tipo de exercício não registou um nível de desenvolvimento que permita utilizá-lo como um instrumento significativo de apoio à gestão financeira pública", lamenta o Tribunal de Contas na "Auditoria ao Exercício de Revisão da Despesa", hoje publicada.

Estes exercícios de revisão são a forma, recomendada por instituições internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) ou o Fundo Monetário Internacional (FMI), de os governos, ao analisarem a despesa pública que é realizada, encontrarem despesa que não é eficiente ou que não é prioritária, ficando com a possibilidade de adoptar medidas que permitam obter poupanças, que permitam uma melhoria do saldo orçamental ou a criação de espaço de manobra orçamental para outras prioridades políticas.

Em momentos em que o país esteja sob forte pressão orçamental, assinala o relatório, "os exercícios de revisão da despesa oferecem uma alternativa a cortes indiscriminados e/ou reduções da despesa pública transversais, na medida em que pressupõem a existência de um estudo preliminar, de identificação de áreas específicas em que a despesa pública não é prioritária".

E mesmo sem que o país esteja sob essa pressão, as revisões de despesa podem servir para dar o melhor uso possível à despesa pública ou permitir um alívio da carga fiscal.

Foi num cenário de enorme pressão orçamental que, em 2013, com a *troika* no país, Portugal lançou o seu primeiro exercício de revisão da despesa pública, realizado com o apoio técnico do FMI. Em Janeiro de 2013, a Direcção-Geral do Orçamento pediu aos diversos ministérios que identificassem "medidas de grande impacto" que gerassem poupanças de 4000 milhões de euros, mas a verdade é que, ao contrário do que seria desejável, "as alterações políticas implementadas para o ano de 2014 corresponderam, essencialmente, a medidas transversais, sobretudo no âmbito da despesa com remunerações e com o pagamento de pensões", afirma agora o Tribunal de Contas.

A auditoria lamenta ainda que não tenha sido produzido pelas autoridades nacionais um relatório sobre o processo (apenas o FMI produziu um) e conclui que tanto no que diz respeito aos papéis dos intervenientes, como à estrutura de governança implementada ou à transparência dos processos de revisão da despesa não foram seguidas as melhores práticas internacionais. O tribunal critica o carácter temporário desta iniciativa. "A estrutura enquadradora do exercício de revisão da despesa, nas suas distintas dimensões, não foi sujeita a revisão, a fim de avaliar o seu desempenho e os resultados obtidos, dado que o processo não teve continuidade".



Relatório do Tribunal de Contas critica acção dos governos na revisão da despesa

"[Com a OCDE, em 2023,] foi praticamente necessário recomeçar o processo, quando já tinha existido assistência técnica prestada 11 anos antes pelo FMI e sobre o mesmo tema", diz o TdC

O exemplo irlandês

Foi tudo bastante diferente do que fez, por exemplo, a Irlanda em circunstâncias semelhantes, destaca o relatório, lembrando que, também com a *troika* no país, "a escolha das autoridades irlandesas passou por realizar um processo abrangente de revisão da despesa, mas prevendo a sua institucionalização e realização regular no âmbito da reforma orçamental, integrando o processo orçamental anual e o de gestão de médio prazo da despesa pública", tendo, ao contrário de Portugal, disponibilizado publicamente o relatório da revisão da despesa realizada.

Dois anos mais tarde, em 2016, com Mário Centeno nas Finanças, o Governo lança um novo exercício de revisão da despesa que irá durar mais tempo, até 2023.

A ideia foi a de criar um instrumento permanente de procura de poupanças com um processo que viesse "de baixo para cima", levando os serviços a identificarem as medidas que pudessem reduzir os desperdícios. Para isso foi criado, no processo de construção do Orçamento do Estado, um anexo a preencher pelos serviços – denominado "anexo X" – com cinco medidas de poupança.

Também aqui os resultados, contudo, ficaram muito aquém do desejado, conclui agora o Tribunal de Contas. Com objectivos mal definidos e comunicados e sem uma verdadeira assunção de responsabilidade política, aquilo que os exercícios de revisão da despesa realizados entre 2016 e 2023 foram, diz o tribunal, apenas "medidas dispersas, descoordenadas e vagas, de impactos incertos e não fundamentados".

As sugestões que os serviços deixaram no anexo X acabaram por se tornar numa mera obrigação burocrática. "A informação constante do anexo X deveria desempenhar um papel fulcral no âmbito do exercício de revisão da despesa implementado entre 2016 e 2023 (...). No entanto, não foi isso que ocorreu. Não há evidência de ligação entre esta recolha de informação acerca de iniciativas de melhoria de eficiência e controlo orçamental, ao nível da entidade, e o que possa ter sido a sua eventual implementação, assim como não foi encontrada evidência de avaliação e consolidação das iniciativas das entidades ao nível

RUI GAUDÊNCIO



das respectivas tutelas".

O que aconteceu foi antes "a imposição de um custo administrativo às entidades da administração pública, sob a forma de obrigação de prestação de informação, sem que se tenha assegurado a capacidade de analisar, corrigir e extrair benefícios da mesma", o que, diz o Tribunal de Contas, "constitui o exemplo de uma iniciativa ineficaz e ineficiente, ou seja, precisamente o oposto do pretendido em medidas que visam promover a qualidade da despesa pública".

"Desperdício de recursos"

Tanto Mário Centeno e como João Leão, os dois ministros das Finanças neste período, não responderam ao pedido de contraditório para a elaboração deste relatório de auditoria, algo que é visto pelo tribunal como mais uma prova de que "não houve uma efectiva responsabilidade de política pela implementação deste instrumento de racionalização da despesa pública".

No final de 2023, já com Fernando Medina nas Finanças, foi lançada a terceira experiência de revisão da despesa. Em relação a este novo exercício, o relatório do Tribunal de Contas vê melhorias, mas diz que é preciso esperar para ver quais serão os resultados.

"Apesar de contemplar uma reestruturação do modelo de revisão da despesa face às experiências anteriores, que traduz um maior alinhamento com as boas práticas internacionais, ainda não produziu resultados efectivos, uma vez que a implementação da maioria das opções de política decorrerá ao longo do ano de 2024, com produção de efeitos nos anos seguintes", assinala.

E não deixa de realçar que o apoio técnico dado pela OCDE para este último exercício é um sintoma de que a última década terá sido, no que diz respeito à criação de um verdadeiro instrumento de revisão de despesa, uma década perdida.

"É paradoxal que no decurso da implementação de um processo, que se propõe melhorar a economia, eficiência e eficácia da despesa, tenha existido um significativo desperdício de recursos. A documentação fornecida, referente ao apoio técnico prestado pela OCDE, revela que foi praticamente necessário recomeçar o processo, quando já tinha existido assistência técnica prestada 11 anos antes pelo FMI e sobre o mesmo tema", diz o relatório.

CE conta com Itália e Espanha para agravar taxas de carros chineses

Pedro Crisóstomo

Estados-membros votam taxas sobre eléctricos da China. Governo já fez saber a sua posição a Bruxelas, mas não a revela

A Comissão Europeia (CE) deverá contar com o respaldo dos governos de Franca, Itália e Espanha – e a abstenção da Alemanha – para aumentar as tarifas aduaneiras aplicadas às importações de veículos eléctricos produzidos na China com subvenções "ilegais" de Pequim à luz das regras do mercado interno europeu, para onde a China exporta.

Bruxelas deu até ao final do dia de ontem para os 27 Estados-membros votarem a sua proposta de exigir direitos aduaneiros adicionais, de forma provisória, aos carros produzidos de forma "desleal" por fabricantes chineses e, de acordo com a agência Reuters, os governos de Roma e Madrid concordam com o teor da iniciativa da Comissão, que tem em Paris uma tracção nesta batalha.

A Alemanha – a maior economia europeia e, com a França, um dos dois grandes pólos de produção automóvel na UE – deverá abster-se, num sinal que reflecte a forma reticente com que o sector automóvel alemão vê este movimento da Comissão, temendo mais os riscos de uma guerra comercial com Pequim do que os efeitos que a decisão proteccionista de Bruxelas pretende alcançar para a concorrência no mercado único.

A posição portuguesa não é conhecida oficialmente, embora, numa recente entrevista ao PÚBLICO, o ministro da Economia, Pedro Reis, tenha concordado que a Europa decida advogar, perante os blocos com os quais concorre, "um alinhamento em termos de apoios ao investimento", posição que, disse, Portugal "acompanha".

O PÚBLICO contactou o gabinete de imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) para confirmar que decisão tomou Lisboa, mas não foi possível obter uma resposta em tempo útil. Por sua vez, a Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (Reper) confirmou que "remeteu em tempo a sua posição para os serviços competentes da Comissão", mas não revelou o sentido da votação, justificando que o processo decorre "no Comité dos Instrumentos Defesa Comercial, presidido pela Comissão, e está sujeito a confidencialidade" para evitar expor os Estados-membros a possíveis reacções negativas dos países terceiros visados.

Duas votações

Bruxelas abriu um "inquérito anti-subvenções", a 4 de Outubro de 2023, para averiguar as suspeitas de que as fabricantes de veículos eléctricos de passageiros originários da China – quer de grupos chineses, quer de empresas estrangeiras com fábricas na China, como a Tesla – estavam a beneficiar de incentivos.

A conclusão preliminar levou a Comissão a decidir aplicar direitos de compensação já a partir deste mês, mas numa base provisória, durante um período máximo de quatro meses em que a UE tem de decidir o que fará em termos definitivos. Bruxelas propôs aplicar direitos individuais de 17,4% aos veículos com baterias produzidos pela fabricante BYD (uma das marcas patrocinadoras do Euro 2024 na Alemanha), de 19,9% aos automóveis da Geely e de 37,6% aos da SAIC.

Cabe aos Estados-membros da UE votarem sobre o assunto e essa auscultação acontece tanto em relação aos direitos provisórios como aos definitivos. A Reuters realça que, embora a votação dos Estados-membros relativamente aos direitos provisórios não seja vinculativa, o entendimento dos governos poderá influenciar a conclusão final de Bruxelas.

Mais tarde, a Comissão irá apresentar uma proposta final sobre as medidas definitivas (para um período de cinco anos) e, aí, a votação dos Estados já tem efeitos vinculativos, embora a decisão de Bruxelas possa avançar sem unanimidade.



Bruxelas propôs aumentar taxas sobre carros vindos da China

CGA aceitou 11.669 antigos subscritores até Abril

Raquel Martins

Maior parte dos trabalhadores da função pública que voltaram à CGA são professores e 2453 são não docentes

A Caixa Geral de Aposentações (CGA) aceitou a reinscrição de 11.669 ex-subscritores até ao final de Abril, a maioria dos quais são professores, adiantou à Lusa o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. "Até 29 de Abril de 2024 foram reinscritos na CGA 11.669 ex-subscritores, sendo 9216 docentes e 2453 não docentes", precisou fonte oficial do ministério liderado por Rosário Palma Ramalho.

O regresso destes trabalhadores aconteceu depois de sentenças judiciais e de pedidos feitos directamente à CGA na sequência de uma circular que esteve em vigor alguns meses e que foi suspensa pelo anterior executivo em Novembro de 2023.

Na semana passada, o Governo aprovou um decreto-lei que limita a possibilidade de reinscrição na CGA aos funcionários que, tendo mudado de serviço a partir de Janeiro de 2006, não interromperam o vínculo ao Estado.

O diploma faz uma "interpretação autêntica" da Lei 60/2005, que regula a convergência entre o regime de protecção social da função pública e o da Segurança Social, e, tal como o PÚBLICO noticiou, aplica-se aos mais de 260 processos que estão nos tribunais e que ainda não transitaram em julgado, envolvendo 470 trabalhadores.

Já as decisões judiciais tomadas "serão todas naturalmente cumpridas", garantiu fonte oficial do ministério.

Dados ontem divulgados pela Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública (afecta à CGTP) referem que, entre Janeiro de 2022 e Abril de 2024, entraram nos tribunais pelo menos 460 acções judiciais com 741 trabalhadores como autores, dos quais estão em curso 264 processos, respeitantes a 474 trabalhadores, e 196 processos (que abrangem 267 trabalhadores) já transitaram em julgado.

A solução aprovada pelo Governo, e que a Frente Comum contesta, segue a interpretação que o Supremo Tribunal Administrativo (STA) faz da lei e visa travar os pedidos de reinscrição que têm chegado aos tribunais e à CGA. **Com Lusa**

CLASSIFICADOS

Cartório Notarial Santa Maria da Feira
Paula Cristina Dias de Sá

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura do dia doze de julho de dois mil e vinte e quatro, lavrada a folhas 54 do Livro 68-M, deste Cartório, **EMÍLIA LOPES DA SILVA NEVES,** casada com Fernando Cardoso Neves sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de França, residente na Rua do Ronco, n.º 44, União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, concelho de Vila Nova de Gaia, contribuinte 195308280, **CLARINDA LOPES GONÇALVES** que também usa e é conhecida pelos nomes de **CLARINDA GONÇALVES LOPES e CLARINDA LOPES DA SILVA,** viúva, natural da freguesia de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia, residente na Rua de Sá, n.º 378, na União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, concelho de Vila Nova de Gaia, contribuinte 134009320, **MARIE THÉRESE LOPES DA SILVA** que também usa e é conhecida pelo nome de **MARIA TERESA LOPES DA SILVA,** casada com Jean Marie Million no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto, residente em 55 Rue de Aristide Briand, Issy-les-Moulineaux, em França, contribuinte 195308298, **MARIA ALICE LOPES DA SILVA,** divorciada, natural de França, onde reside em 125, Impasse de Gliens, 83250 La Londe les Maures, contribuinte 195308301, **ADRIEN FERNAND DOMINIQUE DEBRADE** que também usa e é conhecido pelos nomes de **ADRIEN FERNAND DEBRADE** e **ADRIEN FERNAND DOMINIQUE,** solteiro, maior, natural de França, de nacionalidade francesa, residente em 10 Rue de Clu de Pierre, 58320 Pougues-les-Eaux, em França, contribuinte 292004427, **MARIA TERESA GUEDES DA SILVA,** viúva, natural da dita freguesia de Sandim, residente na Rua de Sá, n.º 378, na referida União das freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, contribuinte 202522989, **EMA DA SILVA,** solteira, maior, natural da dita freguesia de Sandim, residente em 14 Rue Jean-Pierre Laurens, 92260 Fontenay-Aux-Roses, França, contribuinte 312444770 e **BRUNO DA SILVA,** solteiro, maior, natural da referida freguesia de Sandim, residente em 31 Brue Diderot 92130 Issy-les-Moulineaux, França, contribuinte 317339354, declaram que no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e três, por escritura de justificação lavrada neste Cartório, a folhas 72 do Livro 51 – M, justificaram, em comum e sem determinação de parte ou direito, a aquisição do prédio **Urbano**, sito na Rua Dr. Alberto de Aguiar, números 59 e 61, freguesia de **Campanhã**, concelho do **Porto**, composto por edifício de rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andares, destinado a habitação, com a área total de duzentos e dezassete metros quadrados, sendo a área coberta de cento e um metros quadrados e a área descoberta de cento e dezasseis metros quadrados, inscrito na matriz, sob o artigo urbano **11777**, descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o número **oito mil trezentos e noventa e três.**

Que retificam a mencionada escritura de justificação no sentido de que o prédio justificado, é composto por edifício de rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andares, destinado a habitação, com a área total de trezentos e vinte e quatro metros quadrados, sendo a área coberta de cento e um metros quadrados e a área descoberta de duzentos e vinte e três metros quadrados, e não como, na altura se declarou por erro resultante da inscrição matricial, que motivou aquele lapso, tendo tido o prédio sempre aquela área.

Que em tudo mais se mantém o conteúdo da referida escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial em Santa Maria da Feira da Licenciada Paula Cristina Dias de Sá, sito à Rua São Nicolau, n.º 50, na União das freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, concelho de Santa Maria da Feira, aos 12 de julho de 2024.

A Notária, *Paula Cristina Dias de Sá*

Público, 16/07/2024

Junta de Freguesia de Lordelo

EDITAL

Fernando Nuno Leal Lamas Serra, Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo, faz público que:

Pretende a Freguesia de Lordelo alienar em hasta pública o seguinte prédio urbano:

Prédio urbano, composto por terreno destinado a construção, com a área de 15000m^2, sito na Rua da Zona Industrial de Lordelo, freguesia de Lordelo, concelho de Paredes, descrito na Conservatória do Registo Predial de Paredes sob o nº4847 – Lordelo e inscrito na matriz sob o artigo 4485, da mesma freguesia;

Capacidade Construtiva - O prédio está classificado como Área de Atividades Económicas.

Valor Base de Licitação - O valor base de licitação do imóvel é de 735.000,00€ (setecentos e trinta e cinco mil euros).

Modalidade de Pagamento: Pagamento do valor de 10% no ato da adjudicação provisória (no dia do ato público), sendo o remanescente do valor da adjudicação, pago no dia da outorga da escritura pública de compra e venda.

Proposta e Documentos:

1. APRESENTAÇÃ0 DE PROPOSTAS:

1.1. Os interessados poderão apresentar as suas propostas no ato público.

1.2. As propostas deverão ser apresentadas nos termos das condições gerais e especiais de alienação disponíveis no site institucional da freguesia de Lordelo - https://cidadelordelo.pt/

2. ATO PÚBLICO

2.1. O ato de apresentação e abertura das propostas é público e terá lugar no dia 31 de julho de 2024, pelas 15 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Lordelo.

Informa-se que o processo, encontra-se disponível para consulta no site da freguesia de Lordelo e durante as horas normais de expediente, na Junta de Freguesia de Lordelo, onde poderão também ser obtidos quaisquer esclarecimentos através do email jflordelo-prd@sapo.pt.

Para constar se lavrou o presente edital.

Lordelo, 15 de julho de 2024

O Presidente da Junta de Freguesia,
Fernando Nuno Leal Lamas Serra

SINTEVCC-AVG Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Têxtil, Vestuário, Calçado e Curtumes
AV. DO BRASIL, N.º646 – 3700-068 S. JOÃO DA MADEIRA
TELEFONE: 256 824 956 /EMAIL: sintexav@gmail.com – SEDE

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos e para os efeitos do artigo 47º nº 2 alinea b) convocam-se todos os Associados em pleno gozo dos seus direitos sindicais para se reunirem em Assembleia Geral, descentralizada, nos dias 27, 28 e 29 de Agosto de 2024 para deliberarem sobre o seguinte;

Ordem de Trabalhos

Ponto Único:

Alteração aos Estatutos – (capitulo I, Denominação, âmbito e sede, Artigo 1º)

Nota:
Tem direito a voto todos os trabalhadores sócios do sindicato que tenham pago as quotas nos seis meses anteriores a data da Assembleia.
A Assembleia Geral funcionará de forma descentralizada, cujo local e horário de funcionamento das mesas de voto, será anunciado em tempo útil.

S. João da Madeira, 11 de Julho de 2024

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria de La Salete Brito Oliveira

Público, 16/07/2024

Tribunal Judicial da Comarca da Guarda

Juízo de Competência Genérica de Trancoso
Palácio da Justiça - Largo do Tribunal, 1 | 6420-201 Trancoso
Telef: 271829330 Fax: 271829339 Mail: trancoso.judicial@tribunais.org.pt

Acompanhamento de Maior nº 34/24.0T8TCS

ANÚNCIO

Requerente: Ministério Público
Acompanhado: José Alberto Farol Carrasquinho
Faz-se saber, que nos autos de Acompanhamento do Maior, acima identificados, por sentença já transitada em julgado em 05-07-2024, **foram decretadas as medidas de acompanhamento** de José Alberto Farol Carrasquinho, nascido a 05-09-1942, casado, filho de Américo das Dores Carrasquinho e de Adília da Conceição Farol, natural de São Sebastião [Lagos], BI 277301, com residência em Centro Social e Paroquial de Dornelas, Avenida Nossa Senhora do Campo, Dornelas, 3570-130 Dornelas, no que respeita a medida de acompanhamento **de representação geral, com administração total dos seus bens (cfr. artigo 145.º, n.º 2, alíneas b) e c), e n.º 4 do Código Civil),** sendo nomeada sua acompanhante **Maria de Fátima Ribeiro Carrasquinho.**
Fixar a data de início da conveniência das medidas de acompanhamento decretadas em junho de 2023.
Data: 11-07-2024
(Documento eletrónico elaborado pela Oficial de Justiça Maria Isabel dos Santos Garcia Pinto)
A Juiz de Direito, *Dra. Rita Carrilho da Cunha*

Público, 16/07/2024

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
AMADORA / SINTRA

ANÚNCIO REFª 46/TS/2024

TÉCNICO SUPERIOR/A
SERVIÇO DE COMPRAS E LOGÍSTICA

Torna-se público que se encontra aberto, por um período de 5 dias úteis a contar da data da publicação do presente aviso, o processo de recrutamento para Técnico/a Superior, para o Serviço de Compras e Logística – Unidade de Gestão Logística, para preenchimento de vagas em regime de contrato de trabalho a termo incerto e constituição de bolsa de recrutamento para vagas que venham a ocorrer.
Os requisitos, gerais e específicos, respetiva grelha com critérios e ponderações de avaliação, composição da Comissão de Avaliação e outras informações de interesse para apresentação de candidatura, encontram-se disponíveis em versão integral no anúncio de recrutamento disponível na página eletrónica da ULS Amadora/Sintra, em https://hff.min-saude.pt/hospital/recrutamento.

Amadora, 15 de julho de 2024

CCDR CENTRO
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO, I.P.

ABERTURA DE CONCURSO

CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 1º GRAU

DIRETOR DA UNIDADE DE INOVAÇÃO, SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Faz-se público que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) está a proceder à abertura de concurso para provimento de um cargo de direção intermédia de 1º grau, para a Unidade de Inovação, Sistemas e Tecnologias de Informação. O aviso de abertura está publicitado no D.R. 2ª série N.º 134 / 12-07-2024, por extrato e integralmente na Bolsa de Emprego Público (BEP).

SAIBA MAIS EM **WWW.CCDRC.PT**

CCDR CENTRO
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO, I.P.

ABERTURA DE CONCURSO

CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 1º GRAU

DIRETOR DA UNIDADE FINANCEIRA, CONTRATAÇÃO PÚBLICA E PATRIMONIAL

Faz-se público que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) está a proceder à abertura de concurso para provimento de um cargo de direção intermédia de 1º grau, para a Unidade Financeira, Contratação Pública e Patrimonial. O aviso de abertura está publicitado no D.R. 2ª série N.º 134 / 12-07-2024, por extrato e integralmente na Bolsa de Emprego Público (BEP).

SAIBA MAIS EM **WWW.CCDRC.PT**

CCDR CENTRO
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO, I.P.

ABERTURA DE CONCURSO

CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 1º GRAU

DIRETOR DA UNIDADE DE ORGANIZAÇÃO, GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO

Faz-se público que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) está a proceder à abertura de concurso para provimento de um cargo de direção intermédia de 1º grau, para a Unidade de Organização, Gestão de Recursos Humanos e Formação. O aviso de abertura está publicitado no D.R. 2ª série N.º 135 / 15-07-2024, por extrato e integralmente na Bolsa de Emprego Público (BEP).

SAIBA MAIS EM **WWW.CCDRC.PT**

Assembleia Municipal de Oeiras

MUNICÍPIO DE OEIRAS
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PROPOSTA de Recomendação

transmissão on-line e descentralização das sessões públicas da Câmara Municipal de Oeiras

Os meios tecnológicos contemporâneos proporcionam um acesso e conveniência sem precedentes constituindo-se assim um elemento fundamental para a transmissão de conhecimento na sociedade atual e para a consolidação das democracias através da disponibilização da informação por meio de variadas plataformas. Cabe nesse sentido reconhecer o papel das autarquias como um eixo fundamental do poder político no nosso país com representantes eleitos em sufrágio para a Câmara Municipal e também para a Assembleia Municipal.
Cada órgão tem responsabilidades e competências distintas, sendo que a Câmara Municipal tem matérias sobre as quais a Lei determina autonomia deliberativa e que são de interesse público. Assim, é relevante que a população tenha facilidade de acesso, não apenas às deliberações, mas também à própria discussão política das propostas apresentadas na Câmara Municipal por forma a que as comunidades possam acompanhar as transformações que ocorrem no seu território. As transmissões on-line das reuniões autárquicas permitem isso mesmo.
Este não é um assunto novo, é uma iniciativa com prática consolidada em bastantes Municípios, tendo como objetivo a transparência. Foi neste sentido que a Vereadora Independente eleita pela Coligação Evoluir Oeiras apresentou a proposta em sede de Câmara Municipal logo no início do mandato.
Considerando que:
1 - Nos Municípios que rodeiam Oeiras: Cascais, Sintra, Amadora e Lisboa todos têm as reuniões públicas da Câmara com transmissão online e tal é independente da força política que tem o poder executivo.
2 - Constatamos que na Área Metropolitana de Lisboa 16 Municípios da Área Metropolitana de Lisboa proporcionam a mesma acessibilidade e transparência aos seus munícipes.
3 - Alguns Municípios como Lisboa, Palmela, Vila Franca de Xira e o Seixal, até têm reuniões descentralizadas. Mafra e Oeiras são os Municípios que, apesar da existência de tecnologia para tal, chegaram a 2024 sem permitir o acesso online às reuniões públicas de Câmara.
4 - A política autárquica deve primar-se pela proximidade aos cidadãos e a proximidade dos cidadãos é um facilitador da participação na vida coletiva.
Face ao exposto, e por forma a aproximar os cidadãos das instituições, facilitar o acesso à informação e fomentar a participação pública, o Grupo Político Evoluir Oeiras, reunido na sessão extraordinária n.º16 da Assembleia Municipal de 9 Julho 2024 propõe que a Assembleia Municipal recomende à Câmara Municipal de Oeiras:

1. A transmissão das reuniões públicas da Câmara Municipal através dos meios online que a Câmara já utiliza para transmitir eventos públicos;
2. A organização da transmissão das sessões das reuniões públicas da Câmara Municipal nos espaços onde decorrem as Assembleias de Freguesia, uma vez que há ainda cidadãos sem acesso à internet e será uma forma de os aproximar dos assuntos públicos do Concelho;
3. A descentralização das reuniões públicas da Câmara Municipal por forma a serem realizadas em todas as Freguesias do Município, pois todos os Munícipes devem ter a mesma facilidade e acessibilidade de se dirigirem ao Executivo Municipal e igualdade de tratamento.

O Grupo Político Evoluir Oeiras solicita ainda que a proposta seja votada por pontos e que os seus resultados sejam divulgados realizando uma publicação no sítio da Assembleia Municipal e em, pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.

Oeiras, 09 de Julho 2024

A Deputada e os Deputados Municipais do Grupo Político Evoluir Oeiras
Mónica Albuquerque
David Ferreira
Tomás Cardoso Pereira

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA N.º 16/2024 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
REALIZADA EM 9 DE JULHO DE 2024
MINUTA DE PARTE DA ATA

DELIBERAÇÃO N.º 79/2024

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – TRANSMISSÃO ON-LNE E DESCENTRALIZAÇÃO DAS SESSÕES PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – PONTO 1

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do Ponto Um da Proposta de Recomendação referida em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com catorze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-AnimaisNatureza e com uma abstenção do Partido Chega.
Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA N.º 16/2024 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
REALIZADA EM 9 DE JULHO DE 2024
MINUTA DE PARTE DA ATA

DELIBERAÇÃO N.º 80/2024

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – TRANSMISSÃO ON-LINE E DESCENTRALIZAÇÃO DAS SESSÕES PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – PONTO 2

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do Ponto Dois da Proposta de Recomendação referida em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras de Volta, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com treze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária.
Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA N.º 16/2024 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
REALIZADA EM 9 DE JULHO DE 2024
MINUTA DE PARTE DA ATA

DELIBERAÇÃO N.º 81/2024

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – TRANSMISSÃO ON-LNE E DESCENTRALIZAÇÃO DAS SESSÕES PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – PONTO 3

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do Ponto Três da Proposta de Recomendação referida em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras de Volta, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dez votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e com cinco abstenções, sendo três do Partido Social Democrata, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega.
Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.

Oeiras, aos nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, EM EXERCÍCIO,
Rui Pedro Gersão Lapa Miller

Assembleia Municipal de Oeiras

Cromossomas de um mamute com 52 mil anos reconstituídos em 3D

Investigação permite saber que genes do mamute estavam activos. A descoberta torna possível a reconstituição dos genomas de espécies de animais extintos

Filipa Almeida Mendes

Uma equipa internacional de investigadores, incluindo dos EUA, Espanha e Dinamarca, reconstituiu o genoma e as estruturas cromossómicas em 3D de um mamute-lanudo com 52 mil anos – e esta é a primeira vez que tal se consegue para uma amostra de ADN antigo.

Os resultados da investigação foram publicados na revista *Cell*. "Os cromossomas fossilizados, que são cerca de um milhão de vezes mais longos do que a maioria dos fragmentos de ADN antigo, permitem saber como o genoma do mamute estava organizado nas suas células vivas e que genes estavam activos no tecido cutâneo de onde o ADN foi extraído", assinala um comunicado divulgado pela *Cell*.

"Este nível de detalhe estrutural sem precedentes foi mantido porque o mamute foi liofilizado [desidratado e congelado] pouco depois de ter morrido, o que significa que o seu ADN foi preservado num estado semelhante ao [das moléculas] do vidro", acrescenta o comunicado. No artigo, os autores destacam que os cromossomas sofreram uma "transição vítrea [também designada por vitrificação], um processo físico através do qual factores como o arrefecimento e a desidratação podem efectivamente travar a difusão das moléculas num material".

A hipótese dos cientistas é que esta "transição vítrea foi induzida pela liofilização espontânea do tecido do mamute-lanudo, pouco depois da sua morte, no clima frio da Sibéria".

Cynthia Pérez Estrada, co-autora do estudo e investigadora na Universidade de Rice (EUA), conta, em comunicado, que a equipa fez várias experiências com carne seca velha e liofilizada para perceber como se comportavam os cromossomas.

"Disparámos uma caçadeira contra ela. Atropelámo-la com um carro. Pedimos a um antigo lançador dos Houston Astros [equipa de basebol dos EUA] para lhe atirar com uma bola a grande velocidade. De todas as vezes, a carne seca partiu-se em pedaços minúsculos – estilhaçando-se como um vidro. Mas, à escala nanométrica, os cromossomas estavam intactos, inalterados. Essa é a razão pela qual estes fósseis estavam ali, 52 mil anos depois, à espera de que os encontrássemos", diz.

"Sabíamos que pequenos fragmentos de ADN antigo podem sobreviver durante longos períodos de tempo", nota Marcela Sandoval-Velasco, da Universidade de Copenhaga e co-autora do estudo. "Mas o que encontrámos aqui foi uma amostra em que a disposição tridimensional destes fragmentos de ADN foi congelada durante dezenas de milénios, preservando assim a estrutura de todo o cromossoma", acrescenta a investigadora, citada em comunicado da Faculdade de Medicina de Baylor (EUA).

Uma amostra invulgar

Conhecer a arquitectura tridimensional de um genoma fornece muita informação adicional para além da sua sequência. No entanto, destaca o comunicado da *Cell*, a maioria dos exemplares de ADN antigo consiste em fragmentos de ADN muito pequenos e misturados. Com base no trabalho de mapeamento da estrutura 3D do genoma humano, Erez Lieberman Aiden, da Faculdade de Medicina de Baylor, um dos autores do estudo, pensou que, se fosse possível encontrar a amostra certa de ADN antigo – uma amostra com a organização 3D dos fragmentos ainda intacta –, conseguiriam utilizar as mesmas estratégias para montar genomas antigos.

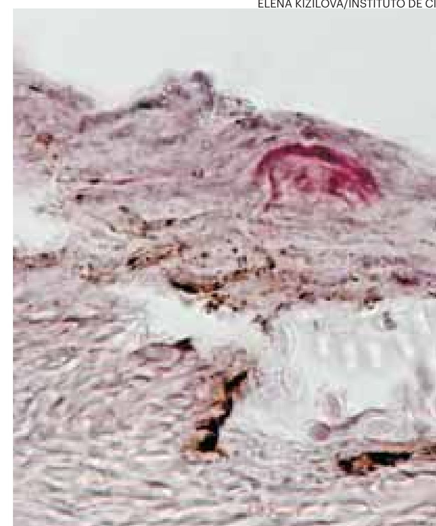


Cientistas analisam a pele de um mamute antigo; em baixo, a pata de um mamute liofilizado e imagem histológica do músculo subdérmico do animal

LOVE DALÉN /UNIVERSIDADE DE ESTOCOLMO



ELENA KIZILOVA/INSTITUTO DE CI





Foi emocionante poder contar, pela primeira vez, os cromossomas de uma criatura extinta

Juan Antonio Rodríguez
Cientista

Ao longo de cinco anos, os investigadores testaram dezenas de amostras até chegarem a um mamute-lanudo fêmea invulgarmente bem preservado que foi escavado no Nordeste da Sibéria em 2018, apelidado pelos investigadores de *Chris Waddle* porque tinha uma espécie de *mullet* (penteado em que o cabelo é mais curto à frente, em cima e nas laterais e mais comprido atrás), em homenagem ao futebolista inglês com o mesmo nome e corte de cabelo semelhante. "Achamos que congelou espontaneamente logo após a morte", explica, em comunicado, a co-autora Olga Dudchenko, também da Faculdade de Medicina de Baylor.

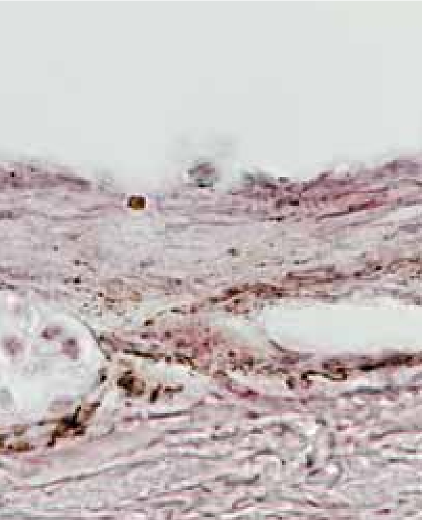
Para reconstituir o genoma do mamute, os investigadores extraíram ADN de uma amostra de pele recolhida atrás da orelha do animal. Depois, utilizaram uma técnica de análise genómica chamada "Hi-C", que lhes permitiu detectar quais as secções de ADN que poderiam estar próximas espacialmente e interagir entre si no seu estado natural no núcleo.

"Imagine que tem um *puzzle* com três mil milhões de peças, mas não tem a imagem do *puzzle* final para trabalhar", refere, em comunicado, o co-autor Marc Marti-Renom, do Centro Nacional de Análises Genómicas e do Centro de Regulação Genómica, ambos em Barcelona (Espanha). "O [método] 'Hi-C' permite-nos ter uma aproximação dessa imagem

LOVE DALÉN /UNIVERSIDADE DE ESTOCOLMO



TOLOGIA E GENÉTICA DO RAMO SIBERIANO DA ACADEMIA RUSSA DE CIÊNCIAS



antes de começarmos a juntar as peças do *puzzle*.”

O próximo passo da equipa foi combinar a informação recolhida através da técnica “Hi-C” com a sequenciação do ADN para identificar as secções de ADN em interacção e criar um mapa ordenado do genoma do mamute, utilizando como modelo os genomas dos elefantes actuais.

A análise revelou que os mamutes-lanudos tinham 28 pares de cromossomas – o mesmo número dos actuais elefantes-asiáticos e africanos. Os cromossomas fossilizados do mamute mostraram também manter uma enorme quantidade de integridade física e detalhe.

“Foi extremamente emocionante poder contar, pela primeira vez, os cromossomas de uma criatura extinta. Normalmente, não é possível divertirmo-nos tanto contando simplesmente de um a 28”, diz Juan Antonio Rodríguez, co-autor do estudo.

A técnica “Hi-C” foi também aplicada pelos investigadores a uma segunda amostra de um mamute-lanudo fêmea juvenil, apelidada de *Yuka*, que se estima ter morrido há cerca de 39 mil anos. No entanto, a maior parte dos dados analisados neste estudo é sobre o mamute mais velho, com cerca de 52 mil anos.

Ao analisarem a compartimentação dos genes no núcleo, os cientistas conseguiram identificar os genes que estavam activos e inactivos nas células da pele do mamute. Os resultados mostraram que as células apresentavam padrões distintos de activação de genes em comparação com as células do elefante-asiático, incluindo genes potencialmente relacionados com a sua lã e tolerância ao frio.

Embora o método utilizado neste estudo dependa de fósseis invulgarmente bem preservados, os investigadores estão optimistas quanto à possibilidade de esta técnica ser utilizada para estudar outros espécimes de ADN antigo – desde mamutes a múmias egípcias.

Genes relacionados com a lã

A descoberta torna, portanto, possível a reconstituição dos genomas de espécies extintas.

Em resposta ao PÚBLICO por *email*, Olga Dudchenko destaca que “o facto surpreendente é que os cromossomas fossilizados existem”. “O que descobrimos aqui é que, sob certas condições, a organização tridimensional destes fragmentos de ADN pode permanecer congelada durante dezenas de milénios, preservando assim a estrutura de todos os cromossomas. Isto é muito interessante porque agora que sabemos que esta informação não se perdeu na história, podemos lê-la e interpretá-la para obter todo o tipo de informações – nomeadamente para os mamutes mas também para outras espécies –, como a montagem de genomas antigos ou a leitura do nível de actividade de genes antigos”, realça a investigadora.

Sobre as limitações do estudo, Olga Dudchenko refere o facto de não se saber se amostras preservadas como esta que analisaram existem em grande número. “O tempo mostrará se se trata de uma ocorrência extremamente rara ou se podem existir mais frequentemente do que pensamos.”

Agora que os investigadores sabem que, “em princípio, os cromossomas antigos podem sobreviver”, Olga Dudchenko diz ter a certeza de que haverá “muita investigação [no futuro], analisando tanto novas amostras como as que já temos em vários museus, para obter informações biológicas em todo o tipo de espécies antigas e históricas”. “Tempos emocionantes nos esperam!”

Escola de Sagres, o novo supercomputador ao serviço do Air Centre

Teresa Firmino

Reforçada a capacidade de modelação oceanográfica do Centro Internacional de Investigação para o Atlântico

O Air Centre – Centro Internacional de Investigação para o Atlântico, uma associação internacional vocacionada para o oceano, o espaço e o clima com sede nos Açores, inaugurou ontem um novo supercomputador na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na sua extensão em Nova Friburgo, e que estará ao serviço da modelação oceanográfica. *Escola de Sagres* é o nome do supercomputador, instalado a duas horas de viagem da cidade do Rio de Janeiro.

A inauguração desta capacidade de supercomputação destina-se a servir “uma vasta comunidade de utilizadores de forma operacional em todo o Atlântico”, salienta um comunicado do Air Centre, uma organização internacional de direito português criada em 2018, com sede na ilha Terceira, e que agrega várias organizações científicas e operacionais de toda a bacia do Atlântico.

O *Escola de Sagres*, realça-se, “vai reforçar a capacidade de cálculo da comunidade atlântica, tornando mais acessível a modelação numérica avançada do oceano a todas as comunidades litorais das duas margens do Atlântico”.

O novo sistema vem assim reforçar a capacidade de supercomputação do Air Centre, que já tinha os seus servidores do centro de dados na ilha Terceira ligados, desde Abril deste ano, a um outro supercomputador no Brasil, instalado no Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE), neste caso na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Agora, com o *Escola de Sagres*, em Nova Friburgo, inicia-se a ligação à rede em computação distribuída dos centros computacionais associados ao Air Centre, para vir a formar a chamada “Cloud Atlântica” – uma infra-estrutura que fornecerá recursos de computação que permitam aprofundar a colaboração transatlântica nestas áreas do oceano, espaço e clima, incluindo a monitorização ambiental e a resposta a desastres, como realça um comunicado sobre a Cloud Atlântica.

“Vamos continuar a ligar os centros de dados”, diz o geofísico Miguel Miranda, director executivo do Air Centre, referindo-se à rede de ciência de dados da Cloud Atlântica que está a nascer.

O *Escola de Sagres*, nome que foi escolhido pelos responsáveis brasileiros para o novo supercomputador, terá custado à volta de um milhão de euros e é uma contribuição do Brasil para o Air Centre, adianta o geofísico. Miguel Miranda, que presidiu até Maio de 2023 ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), acrescenta ainda que o *Escola de Sagres* estará pronto a funcionar “dentro de dois meses” e que é da mesma marca, um Atos, de um novo sistema de supercomputação que foi inaugurado no IPMA no início de 2023.

O *Escola de Sagres*, nome escolhido pelos responsáveis brasileiros para o supercomputador, é uma contribuição do Brasil para o Air Centre

“O nome escolhido para este equipamento enfatiza a ambição de nos lançarmos à aventura, ligando comunidades e conectando margens do oceano”, destaca-se, por sua vez, no comunicado.

O Air Centre envolve vários parceiros de Portugal, Espanha, Reino Unido, Noruega, África do Sul, Nigéria, Angola, Namíbia, Cabo Verde, São Tomé, Brasil, México e, entre outros, dos Estados Unidos. Tem actualmente como presidente o brasileiro Paulo Ernani Gadelha Vieira, ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz (ou Fiocruz), a maior instituição de saúde no Brasil.

Está igualmente a preparar-se a adesão formal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) ao Air Centre. O memorando de entendimento assinado entre aquela agência brasileira de apoio às actividades científicas e tecnológicas no Estado do Rio de Janeiro (através do seu presidente, Jerson Lima Silva) e a comunidade de países do Atlântico que constitui o Air Centre (representada por Miguel Miranda) abre também esse caminho.

DR



O Air Centre congrega vários países e organizações da bacia do Atlântico

“O livro deve mudar para acolher a nova língua”

Autora de *Impostora* e *Babel*, a também tradutora Rebecca Kuang é considerada uma das melhores contadoras de histórias da sua geração. Tem 28 anos

Sofia Neves

Mesmo sem ser aspirante a romancista, é difícil não sentir uma ponta de inveja de Rebecca F. Kuang. Aos 28 anos, Kuang é autora de cinco romances *best-sellers* do *New York Times* e do *Sunday Times*, campeã de debates, tradutora, graduada em Oxford e Cambridge e já ganhou quase tudo o que há para ganhar no campo da literatura fantástica – e não só. O premiado romance de fantasia histórica *Babel* foi considerado um dos melhores do género em 2022, mas o seu livro seguinte, *Yellowface* (edição Desrotina/Infinito Particular), catapultou Kuang para um nível quase estratosférico da fama literária.

Entre dois encontros que reuniram centenas de fãs da escritora em Lisboa, Kuang conversou com o PÚBLICO numa atípica manhã de nevoeiro de Julho. “O lançamento de um livro costumava deixar-me muito nervosa, mas agora sou capaz de me sentar e orgulhar-me do que escrevi. Já passei por todos os altos e baixos e sei o que esperar”, refere. “Sinceramente, não olho para trás muitas vezes. Não penso nos primeiros livros que escrevi porque quero estar concentrada no projecto que está para vir. Acho que se passasse demasiado tempo a olhar para trás, sendo tão jovem, sentiria que a minha vida tinha acabado.”

Rebecca nasceu em Guangzhou, na China, em 1996, mas mudou-se para Dallas, no Texas, aos quatro anos. A paixão pela leitura, herdou-a do pai, que imprimia cópias de romances já no domínio público para lerem juntos. Foi com as páginas de *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, *1984* e *A Quinta dos Animais*, ambos de George Orwell, que aprendeu a falar inglês. “Passava dias e dias na biblioteca”, confessa. Sempre desconfiou que um dia haveria de se fazer escritora, mas as certezas só vieram quando terminou o primeiro manuscrito – já lá vão seis anos e cinco livros publicados, com mais dois em fase de escrita.

Depois de estudar História na Universidade de Georgetown, Kuang frequentou a Magdalene College em Cambridge, no Reino Unido, com uma bolsa de estudos Marshall, para se pós-graduar em Estudos Chineses. Seguiu para a Universidade de Oxford, para um mestrado em Estudos Chineses Contemporâneos, e para Yale, para se doutorar em Literatura do Leste Asiático.

Foi com todo este conhecimento que Kuang se estreou com *A Guerra das Papoilas* (ed. Desrotina) , que escreveu durante um ano sabático na China, quando tinha 22 anos. Começou a aprender mais sobre a história da família, em particular sobre o período muito tumultuoso da história chinesa do século XX. Os avós viveram durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa e o pai participou nos protestos na Praça Tiananmen, em Junho de 1989.

Apesar de ser profundamente inspirado em acontecimentos reais, Kuang quis criar uma China ficcionada e sombria, separada da realidade. A fantasia permitiu-lhe criar uma história familiar e, ao mesmo tempo, distante. “Estava a ler muito e a pensar na Segunda Guerra Sino-Japonesa, na Revolução Cultural e na Guerra Civil Chinesa e queria escrever uma personagem que viesse de um meio que pudesse representar todas estas mudanças gigantescas”, recorda. E assim nasceu Fang Runin, ou Rin, a personagem principal da série que Kuang uma vez descreveu como: “E se Mao Tsetung fosse uma adolescente?”

“Além disso, quando tinha 19 anos e comecei a escrever, adorava fantasia, era tudo o que eu lia. Acho que acabamos sempre por escrever o que gostamos de ler.”

Ainda que esse tenha sido o primeiro livro, Kuang mantém continuamente o leitor em estado de alerta, sem nunca saber de onde vem a próxima traição, batalha ou reviravolta. *A Guerra das Papoilas* rendeu-lhe o prémio Crawford e o prémio Compton Crook de melhor primeiro romance em 2019, com *A República do Dragão* e *Burning God* (ainda não traduzido para português) a completarem a trilogia. Ao longo dos três livros, seguimos a história de Rin, uma órfã de pele escura e raízes humildes que entra em Sinegard, a escola militar mais prestigiosa de Nikan, e acaba a lutar na linha da frente de uma guerra que parece não ter fim.

Kuang recorda que foi particularmente difícil escrever o capítulo que retrata vividamente cenas do Massacre de Nanquim e as atrocidades cometidas pelas tropas japonesas nas semanas que se seguiram à entrada na cidade, em Dezembro de 1937. Assassínios em massa, execuções indiscriminadas, violações, pilhagens, mutilações e todo o tipo de violência sobre a população civil da cidade foram registadas por diversas testemunhas, tanto chinesas como ocidentais. O balanço da chacina é incerto e permanece um assunto polémico, com cálculos que oscilam entre os 50 mil e os 300 mil mortos. “Foram palavras muito, muito complicadas de escrever e não voltei a olhar para elas porque é difícil pensar nisso.”



O próximo livro de Rebecca Kuang chama-se *Katabasis* e é inspirado em Neil Gaiman, Lewis Carroll e *O Infern*

> **Não vale a pena tentar recriar algo que já foi feito. Só podemos tentar melhorar e aperfeiçoar o nosso ofício**
>
> **Rebecca F. Kuang**
> Escritora

Personagens reais (de ficção)

Perita em escrever fins trágicos para personagens complexas que caminham constantemente sobre a linha ténue entre ser o herói e o vilão, Kuang diz que há uma coisa comum em todos os seus livros: “Sei sempre como vão acabar.” “As pessoas perguntam-me: como é que consegue escrever personagens tão horríveis? E a resposta é que não importa que a personagem seja boa, importa que seja interessante”, garante, acrescentando: “Mesmo que uma personagem tome decisões terríveis, continuamos a querer que o leitor se interesse pelo que vai acontecer a seguir.” E como é que se constroem personagens “tão reais”? “O meu método é ter conversas imaginárias com amigos imaginários até sentir que são pessoas reais e que as conheço.”

Depois da trilogia *Guerra das Papoilas*, a escritora salta para a fantasia histórica, porque fazer a mesma coisa seria “suicídio criativo”, como chegou a dizer numa entrevista. “Outra pergunta que me fazem muito é como consigo escrever dentro de géneros tão diferentes. Simplesmente não olho para trás. Nunca leio os meus trabalhos antigos. Estou sempre a encontrar novas influências, novos professores e novos estilos. E escrevo inspirando-me no autor que esteja a ler na altura. Não vale a pena tentar recriar algo que já foi feito. Só podemos tentar melhorar e continuar a aperfeiçoar o nosso ofício.”

Kuang, que se sente extremamente inspirada pelos sítios por onde passa, escolheu Oxford, no Reino Unido, para ser o centro do seu quarto livro, *Babel*, de 2022. “Oxford já é um lugar muito mágico na imaginação literária. Por exemplo, nos livros de Philip Pullman, que adorava quando era criança. Foi tão bonito quando finalmente cheguei a Oxford. E há a contradição de entrar num lugar com que se sonhou toda a vida e ser-se confrontado com a realidade. Quis escrever sobre isso”, refere, entre risos.

E escreveu. *Babel* passa-se numa versão alternativa da Inglaterra vito-

DANIEL ROCHA



o, de Dante

riana, onde os tradutores detêm as chaves do Império Britânico, e explora o poder da linguagem e a violência do colonialismo. Centenas de crianças são retiradas de todos os cantos do império e criadas em Inglaterra. Como dominam línguas – árabe, mandarim, hindi –, a esperança é que, mais tarde, possam trabalhar no prestigiado Real Instituto de Tradução, também conhecido como Babel, da Universidade de Oxford. O trabalho destes estudantes é utilizado para benefício dos ricos e poderosos do país e, apesar de a personagem principal, Robin, ter a esperança de que a tradução seja uma forma de unir as pessoas, acaba por perceber que, nesta estrutura colonial, "um acto de tradução é um acto de traição".

O que se perde quando uma determinada frase ou palavra é traduzida de uma língua para outra é um dos pontos centrais deste romance. Perguntamos a Kuang como encara a ironia de este livro estar agora traduzido em mais de 20 línguas, incluindo português. "É claro que se vai sempre perder alguma coisa, mas o que é emocionante na tradução é que também se ganha alguma coisa. O livro deve mudar para acolher a nova língua e em todo este processo tem sido muito agradável conhecer muitos dos tradutores e perceber as escolhas específicas que fizeram e como deixam a sua própria marca."

Kuang começou por utilizar iniciais para assinar as suas obras literárias, mas no seu quinto livro, uma ficção contemporânea com um tom mais autobiográfico, decidiu assumir o primeiro nome. Foi com *Impostora* (*Yellowface*), um livro mordaz e satírico sobre como a indústria literária tenta lucrar com a raça e a identidade dos autores, que muitos leitores ficaram a conhecer Kuang e que a escritora foi catapultada para a fama. "Para mim, foi um processo bastante natural, porque não aconteceu de um dia para o outro. A minha curva de exposição ao público foi aumentando gradualmente ao longo do tempo."

Fora e dentro das 300 páginas, a escritora viu-se obrigada a discutir o facto de os autores asiáticos (e não só) serem vinculados à sua etnia, e como categorizar livros como "asiáticos" é redutor. A personagem principal, June, tem uma relação complicada com as redes sociais, algo que não aflige Kuang, que diz ter conseguido encontrar o "equilíbrio perfeito" entre "estar ligada" e não deixar que a Internet lhe domine a vida. "É uma questão de tempo. Dou aulas e estou a trabalhar na minha dissertação, a fazer digressões e a trabalhar em novos livros, não consigo fazer tudo. Permito-me ir ao Instagram durante meia hora por dia."

Sem pressão do TikTok

Numa altura em que muitos autores utilizam o *booktok* – termo que resulta da junção de "*book*" (livro) e "*tok*" (referente à rede social TikTok) – para chegar a novos leitores, Kuang recusa-se a ceder a essa "pressão". "Os autores não precisam de estar no TikTok se não acharem isso divertido. Por vezes, são pressionados a fazer vídeos. Acho que isso não ajuda realmente a promover [o livro]. O TikTok sempre me pareceu um espaço para leitores recomendarem livros uns aos outros, não para autores falarem dos seus próprios livros."

A autora, que diz não apreciar adaptações televisivas ou cinematográficas de livros que já leu ("Estraga-me sempre a experiência"), está "fortemente envolvida" nas adaptações das suas obras (*Babel* pode transformar-se numa série ou num filme nos próximos tempos), mas não consegue "sequer pensar" a quem caberão os papéis de protagonistas.

Para já, continuará a fazer malabarismo entre terminar um doutoramento, ser tradutora e escrever os próximos dois livros (o primeiro deles a ser publicado em Agosto de 2025). "Passa-se na década de 1980 e as minhas inspirações foram Neil Gaiman, Lewis Carroll e *O Inferno*, de Dante. Chama-se *Katabasis*, é um romance do género fantástico, mas muito diferente de *A Guerra das Papoilas*. Gostei muito do processo de escrita e estou muito entusiasmada para que o leiam."

Festival Alkantara vai do feminicídio à luta do povo palestiniano

Daniel Dias

Carolina Bianchi, Francisco Thiago Cavalcanti, Mamela Nyamza e Basel Zaraa são as primeiras confirmações do festival lisboeta

Feminicídio, solidão, a relação complexa de corpos negros com a história do *ballet* (ou ao contrário) e a luta do povo palestiniano. É por aqui que passam os primeiros quatro espectáculos com presença confirmada na edição deste ano do Alkantara Festival, que acontece entre 15 e 30 de Novembro em diferentes espaços de Lisboa.

A Noiva e o Boa Noite Cinderela, da brasileira Carolina Bianchi, dará início ao festival de teatro, dança e *performance*, no palco da Culturgest, onde terá a sua estreia em Portugal (o espectáculo, aposta da edição do ano passado do Festival de Avignon, também passará, a 22 e 23 de Novembro, pelo Teatro do Campo Alegre, no Porto). Acompanhada pelo seu colectivo Cara de Cavalo, Bianchi reúne histórias de mulheres que foram violadas e de seguida assassinadas para criar, resume o Alkantara Festival numa nota de imprensa, "um espectáculo de violência e morte, na fronteira entre realidade e pesadelo, sem a possibilidade de catarse ou salvação".

Numa estreia absoluta, no Teatro do Bairro Alto, Francisco Thiago Cavalcanti – "artista da dança, do teatro e da *performance*, brasileiro, *queer*, neurodiverso, não-branco, como se apresenta" – desvendará *52blue*, produção do Alkantara em que Francisco dá corpo a uma baleia condenada à solidão. "Quando as baleias cantam", escreve Francisco, "cantam para sobreviver, para acasalar, para viajar, para passar o tempo e também para nada". A baleia desta criação emite um som muito agudo, que fere e afasta as demais. Canta "um som que não pode ser ouvido".

Desconstruir normas

Aposta forte promete ser *Hatched Ensemble*, espectáculo com o qual Mamela Nyamza, bailarina e coreógrafa sul-africana, finalmente se estreará em Portugal, apresentando-se no São Luiz. Após o seu solo de 2007 *Hatched*, em que reflectia sobre a sua vida e percurso como mãe, lésbica e negra, Nyamza reúne no palco nove bailarinos com formação em *ballet* clássico, e de diferentes proveniências, num exercício de desconstrução crítica das ditas normas da dança clássica. Juntando música clássica ocidental e cantos africanos tradicionais, é um trabalho sobre e para corpos que já sentiram "um conflito com a sua própria identidade e questionaram onde pertencem". "Os sapatos de *ballet* usados nesta peça representam o colonialismo, o mundo ocidental; são como ferramentas de opressão. Os tutus brancos representam o casamento, o mundo do *ballet* no geral. Como os dançarinos de *ballet* negros não conseguiam sentir-se enquadrados naquele palco", comentou Mamela Nyamza. "Estamos a criar o nosso próprio mundo de *ballet*. Estamos a tentar fazer um *statement*."

Mamela Nyamza junta nove bailarinos, música clássica ocidental e cantos africanos tradicionais

O Alkantara também anunciou ontem que trará a Portugal (e especificamente à Biblioteca Palácio Galveias) o espectáculo *Querida Laila*, de Basel Zaraa, artista palestiniano radicado no Reino Unido. Esta instalação-*performance* começou a nascer quando, aos cinco anos, a filha de Zaraa lhe perguntou sobre a casa de infância do pai (o campo de refugiados palestinianos em Yarmouk, na Síria): "Querida Laila, tens agora cinco anos e começaste a perguntar-me onde cresci, e porque é que não podemos ir lá." O artista viaja pelas suas memórias pessoais, que são também memórias colectivas, de luta e resistência.

A edição do Alkantara que se avizinha, sublinha o festival, ficará marcada pelo regresso do Teatro Nacional D. Maria II como co-produtor e apresentador de espectáculos, ainda que a histórica casa permaneça fechada para obras.

MARK WESSELS/CORTESIA FESTIVAL ALKANTARA



***Hatched Ensemble*, a estreia da sul-africana Mamela Nyamza em Portugal**

“A bem da nação”, o MotelX continua a defender o cinema de género

Jorge Mourinha

Filmes de terror proibidos pela censura, duas dezenas de curtas portuguesas e obras premiadas na 18.ª edição do festival

O Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa apresentou ontem parte da sua programação, no cinema São Jorge. Um dos pontos altos desta 18.ª edição será o ciclo “A Bem da Nação – Filmes de Terror Proibidos pelo Estado Novo”, que irá exibir quatro filmes (mais um quinto que será surpresa).
Outros pontos altos do festival, que irá decorrer no São Jorge entre 10 e 16 de Setembro, são a antestreia portuguesa de *Sasquatch Sunset*, o filme dos americanos David e Nathan Zellner que encena um ano na vida de uma família de *sasquatches*, com Riley Keough e Jesse Eisenberg irreconhecíveis sob a maquilhagem; o lançamento nacional de *Cartas Terapêuticas*, o novo filme de Edgar Pêra, que terá estreia mundial em Locarno; e oito curtas portuguesas a concurso para o prémio Méliès d’Argent de melhor curta europeia.

Permanentemente interessado em sublinhar a importância cultural e social do cinema fantástico, o MotelX 2024 continua à procura dos rastos do género no século XX português. Para esse fim, exibe a primeira longa-metragem de António Victorino d’Almeida, *A Culpa* (1980), com Sinde Filipe no papel de um veterano da Guerra Colonial; e o telefilme *Experiência em Terror* (1987), produção amadora (em todos os sentidos da palavra) assinada por Andrade Albuquerque, isto é, Dick Haskins, o escritor português que procurou emular o romance policial americano.

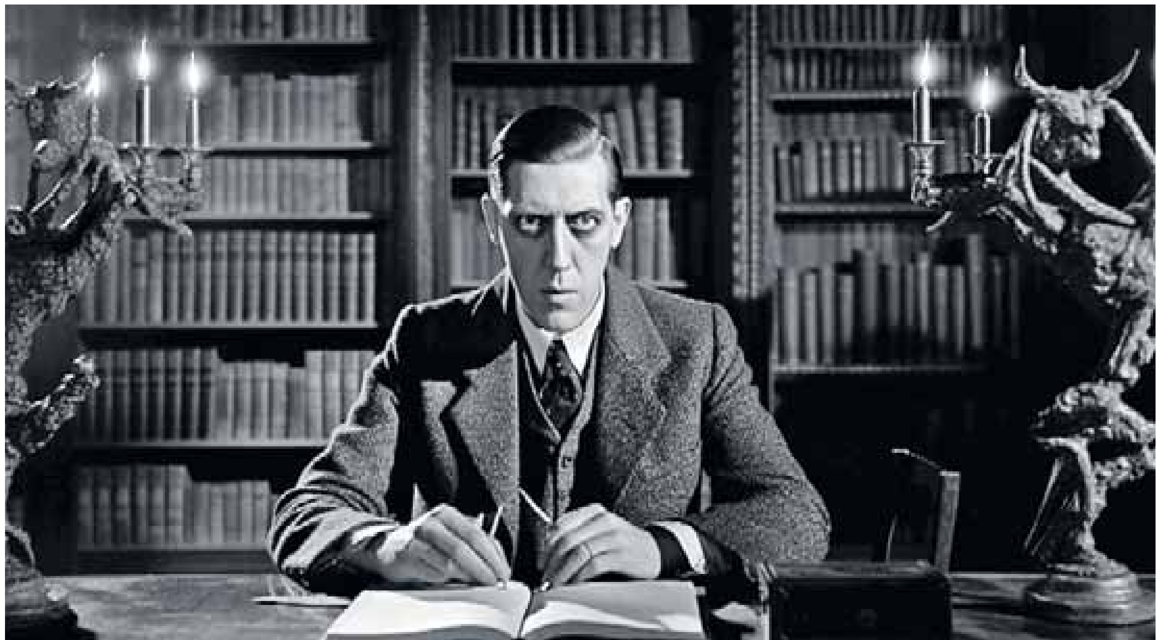
Mas, historicamente, será imbatível o ciclo “A Bem da Nação”, onde se exibirão quatro títulos cuja estreia foi impedida pela censura, numa altura em que o filme de terror ou não se estreava ou o fazia com assinaláveis cortes. As quatro escolhas abarcam vários tipos de abordagem ao género: *Il Demonio* (1963), do italiano Brunello Rondi, com Dahlia Levi, exemplifica a produção corrente de género em terras transalpinas, no momento em que Mario Bava ou Dario Argento inovavam formalmente; *The Plague of the Zombies* (1966), do britânico John Gilling, traz a chancela da lendária Hammer Films e inscreve-se na produção regular inglesa dos anos 1960.

Já *10 Rillington Place* (1971), rodado no Reino Unido pelo americano Richard Fleischer (*À Beira do Fim*, *Viagem Fantástica* ou *Vinte Mil Léguas Submarinas*), explora a nova permissividade hollywoodiana pós-*Psico*, com Richard Attenborough como um assassino em série e John Hurt como o “falso culpado” que é apontado por todos. O último dos quatro é *Valéria e os Sonhos* (1970), do checo Jaromil Jires, único a ter chegado (já depois do 25 de Abril) às salas portuguesas, fantasia surrealista sobre a entrada na maturidade de uma jovem. O nome do quinto filme está no “segredo dos deuses”, segundo a organização, embora possa já garantir-se que a sua exibição decorrerá na Sala Rank, o pequeno auditório de uma vintena de lugares onde a proprietária original do São Jorge, a Rank Filmes de Portugal, organizava visionamentos privados para a censura.

FOTOS: DR







***Sasquatch Sunset*, de David e Nathan Zellner; *A Culpa*, de António Victorino d’Almeida; *Cartas Terapêuticas*, Edgar Pêra**

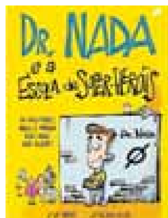
Olhar feminino

Na programação contemporânea, o MotelX continua a dissolver fronteiras, indo buscar obras que têm sido aclamadas em festivais generalistas: este ano, *The Devil’s Bath*, da dupla austríaca Veronika Franz/Severin Fiala, venceu o prémio de melhor contribuição artística em Berlim, e *Vampire Humaniste Cherche Suicidaire Consentant*, da canadiana Ariane Louise-Seize, ganhou a paralela de Veneza 2023 Giornate degli Autori (cujo júri foi presidido por João Pedro Rodrigues). Também *Cuckoo*, do alemão Tilman Singer, com a actriz de *Euphoria* Hunter Schafer, vem da selecção berlinense.

De Cannes (Un Certain Regard) vem a animação do letão Gints Zilbalodis *Flow – À Deriva*, fábula ecológica pós-apocalíptica sem palavras protagonizada por um gato, prémio do júri no festival de Annecy; e de Locarno 2024 directamente para o MotelX, Edgar Pêra trará o seu documentário/ensaio sobre Fernando Pessoa e H. P. Lovecraft, criado com a ajuda de ferramentas de inteligência artificial, *Cartas Terapêuticas*.

Oito curtas portuguesas estarão a concurso para o prémio Méliès d’Argent, que será o candidato do festival à *shortlist* do prémio de Melhor Curta Europeia atribuído pela Academia Europeia de Cinema. São elas *Antes do Nascer da Lua*, de Mário Patrocínio; *O Camaleão*, de Tiago Santos; *Canto*, de Guilherme Daniel; *Estéril*, de João Pais da Silva; *The Hunt*, de Diogo Costa; *Nuclear*, de David Falcão; *Quanto Pesa um Corpo?*, de Gabriel Nery; e *Unicorn Hunting*, de Miguel Afonso. A estas oito juntar-se-ão dez outras produções na competição de Curtas Portuguesas.

Finalmente, destaque ainda para um painel moderado pela associação Mutim (Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento) a propósito do olhar feminino sobre o género. O painel será enquadrado pela apresentação do livro da programadora americana Heidi Honeycutt *I Spit on Your Celluloid* e pela projecção de *Censor*, da cineasta britânica Prano Bailey-Bond, um dos mais interessantes filmes de terror da última década (que não teve estreia em sala entre nós).



***Dr. Nada e a Escola de Super-heróis* já nas livrarias**
Da autoria de Zé Miguel (textos) e de Ricardo Galvão (ilustrações), o álbum *Dr. Nada e a Escola de Super-heróis — se não fazes nada, é porque tens mais que fazer!* (Ed. Cultura) é o primeiro de uma série cuja moral da história é retirar pressão escolar e social às crianças que ouvem o tempo todo que não fazem "nicles".

RUI GAUDÊNCIO



O linguista, escritor, tradutor, crítico literário e académico conta "a história das palavras com graça"

Encontro de Leituras será com Fernando Venâncio

O linguista português irá ao clube de leitura do PÚBLICO e da *Quatro Cinco Um* conversar sobre *Assim Nasceu Uma Língua*

O ensaio *Assim Nasceu uma Língua – Sobre as Origens do Português*, do linguista Fernando Venâncio, é o livro escolhido para o próximo Encontro de Leituras, o clube de leitura do PÚBLICO e da revista literária brasileira *Quatro Cinco Um*.

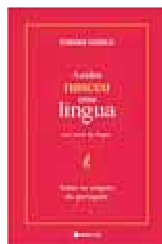
O linguista, escritor, tradutor, crítico literário e académico português é o convidado da sessão do dia 13 de Agosto, às 22h em Lisboa, 18h em Brasília, no Zoom, como habitualmente, aberta a todos os que queiram participar. A ID é a 821 5605 8496 e a senha de acesso 719623.

"Este é um livro sobre palavras, essas a que nunca conseguiremos escapar", escreve nas suas páginas o professor que nasceu em Mértola, no Alentejo, e viveu em Braga, em Lisboa e nos Países Baixos. "Vamos submetê-las a observação, apanhá-las em flagrante, estudando o modo como surgiram, o porquê daquela exacta forma, o modo como evoluíram, criando formações novas, com um novo significado", acrescenta Fernando Venâncio, que se licenciou em Linguística Geral na Universidade de Amesterdão, estudou no seu doutoramento as ideias sobre a língua literária em Portugal no século XIX e durante 20 anos deu um curso na Universidade de Amesterdão sobre Problemática e Legislação das Línguas Minoritárias na Europa.

"Veremos como passaram duma língua para outra e, até, como, ao modificarem-se, presentearam o mundo com uma nova língua. Ou ainda a mesma língua, mas agora feita de conformações novas, que só aí se acham. Explorando o mais querido dito da mecânica automóvel: 'o material tem sempre razão'", conclui o também crítico literário e tradutor do neerlandês (tem aliás dupla nacionalidade).

Assim Nasceu uma Língua "conta a história das palavras com graça, conhecimento e espírito crítico, mostrando que até o século XV a língua usada em Portugal era uma variante do galego. A ideia de uma pureza latina serviu a projectos nacionalistas a partir da expansão marítima e segue viva no século XXI", resume-se na edição brasileira.

Editado em Portugal pela Guerra & Paz em 2019, onde está também disponível em *ebook*, o livro foi publicado em Abril passado pela Tinta-da-China Brasil. Como esta chancela pertence à Associação Quatro Cinco Um, a moderação do próximo Encontro de Leituras será feita pela jornalista Isabel Coutinho, responsável pelo Leituras, *site* do PÚBLICO dedicado aos livros, mas não contará com Paulo Werneck, director da revista brasileira e editor da Tinta da China Brasil. O moderador brasileiro convidado será o escritor e jornalista Sérgio Rodrigues, que tem publicado em Portugal o romance *O Drible* (ed. Companhia das Letras), que lhe valeu o Grande Prémio Portugal Telecom 2014; *Elza, a Garota – A História da Jovem Comunista que o Partido Matou* (ed. Quetzal) e também o ensaio de *What Língua is Esta? – Estrangeirismos, Neologismos, Lulismos e Outros Modismos*, editado em Portugal pela Gradiva. **PÚBLICO**

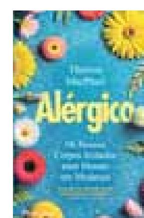


Assim Nasceu uma Língua — Sobre as Origens do Português
Autoria: Fernando Venâncio (Ed.: Guerra & Paz; 312 págs; 16,50€; *ebook*, 11,99€. Já nas livrarias)

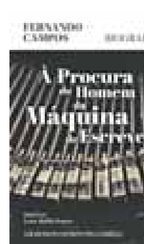
Sugestões



Diário Incontínuo
Autoria: Mário Cláudio (Editora: Dom Quixote 512 págs; 25,90€. Hoje nas livrarias)
"Abalançar-se a dar a lume um extenso diário, iniciado aos 16 anos de idade do autor, e trazido às margens da respectiva actualidade, não constitui aventura banal", escreve Mário Cláudio em *Incontinências* neste seu diário, que vai de 1958 a 2019, embora tenha sido por vezes interrompido. Dedicado à memória de seus pais, contém fotografias não só dos cadernos do diário, como fotografias de família e desenhos. Tem referências a Agustina Bessa-Luís, Eugénio de Andrade, Carlos Avilez, Graça Lobo, Vasco Graça Moura, Augusto Abelaira, Arnaldo Saraiva, e muito mais. "Porto, Terça-feira, 18 de Julho de 2006. Leio romances, de Victor Hugo, Carlos Ruiz Zafón, ou Donna Tartt, mas nenhum universo ficcional, digo-o com vergonha da sobranceria, me envolve tanto como o meu. Camilo Broca está, ou estava, há pouco ainda, no primeiro lugar do top de vendas."



Alérgico — Os Nossos Corpos Irritados num Mundo em Mudança
Autoria: Theresa MacPail (Trad.: Dinis Pires; Editora: Casa das Letras; 432 págs; 21,90€. Já nas livrarias)
A história das alergias pela antropóloga Theresa MacPail. "O que são, porque as temos e o que isso pode significar para o futuro da Humanidade já que estão em franco crescimento e afectam 30 por cento da população mundial. E estarão as alterações climáticas a aumentar asmas, rinites e as reacções anafilácticas? MacPail analisa o fenómeno, desde a sua primeira descrição médica em 1819, até ao desenvolvimento recente e alucinante de produtos biológicos e imunoterapias que estão a dar esperança aos doentes mais afectados. A antropóloga não só tem alergias como o pai morreu devido a uma picada de abelha", revela a editora. Para este livro, a ex-jornalista norte-americana entrevistou dezenas de especialistas, doentes e activistas.



À Procura do Homem da Máquina de Escrever — Fernando Campos, Biografia
Autoria: Filhos de Fernando Campos (Pref.: Luísa Mellid-Franco; Avenida da Liberdade Editores; 400 págs; 29,90€. Já nas livrarias)
Esta biografia de Fernando Campos (1924-2017) — o autor do *best-seller A Casa do Pó*, lançado em 1986 pela Difel, e que está a ser reeditado pela Avenida da Liberdade —, foi escrita pelos seis filhos do autor e lançada neste ano do centenário do seu nascimento, que a Câmara Municipal da Maia comemora. Os filhos socorreram-se de notas deixadas pela mãe, Maria Olga, que conheceu o marido quando este era estudante de Clássicas e ela aluna de Filosofia. Este livro "é feito de episódios e excertos num movimento paralelo entre a memória escrita e integrada", lê-se no prefácio.



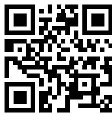
Suporte Básico de Vida
Autoria: Manuel Jorge Marmelo (Ed.: Piolho dos Livros; 80 págs; ebook 9,54€. Na amazon.es)
"Recordo ainda, tantas vezes, o sabor/ de um punhado de terra na boca,/ o frio da lâmina na garganta,/a mão rude posta no meu peito/e o hálito do rufião que me ensinou/ de quanto medo se faz um homem.//" Este é um dos poemas de *Suporte Básico de Vida*, editado em versão digital e à venda na plataforma de *print-on-demand* da Amazon espanhola e também através do *site* de Manuel Jorge Marmelo. Reúne "inéditos, mas também poemas que já haviam sido revelados, de forma discreta e episódica, na plaquette *Infância é a vida toda*, da coleção Quase Dito, no *fanzine* das segundas-feiras de poesia do bar Pinguim, na revista das Correntes d'Escritas ou no blogue pessoal do autor" de *Tropel* (ed. Quetzal).

Guia

Cinema

Divertida-Mente 2

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
A Hora do Lobo 19h30; **One From The Heart - Do Fundo do Coração** M12. 16h, 21h45; **Manga d'Terra** M14. 17h15; **A Ama de Cabo Verde** M12. 14h30, 18h; **Histórias de Bondade** M16. 19h, 21h15; **A Sede** 15h

Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
Rua dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
Garfield: O Filme M6. 11h10, 13h50, 16h20 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 21h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h, 14h20, 17h20 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h30, 16h10, 18h45, 21h10; **Histórias de Bondade** M16. 20h50; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 20h30; **Astrakan 79** M12. 13h40, 15h40, 17h40, 20h10; **Divertida-Mente 2** 10h50, 13h20, 16h, 18h40 (VP) 10h40, 19h, 21h40 (VO) 11h20 ,14h30, 17h (VO/3D); **Leva-me Para a Lua** M12. 12h50, 15h50, 18h50, 22h

Medeia Teatro Municipal Campo Alegre
R. das Estrelas. T. 226063000
Uma Lição de Amor 21h30

Coimbra

Auditório Salgado Zenha
Universidade de Coimbra. T. 239410408
One From The Heart - Do Fundo do Coração M12. 11h, 18h;

Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
O Rapaz e a Garça M12. 21h30§; **A Última Sessão de Freud** 14h30; **A Ama de Cabo Verde** M12. 16h45; **Histórias de Bondade** M16. 18h30;

Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
A Maldição de Baghead 19h30, 21h50; **A Última Sessão de Freud** 13h40, 21h40; **Garfield: O Filme** M6. 14h30 (VP); **A Ama de Cabo Verde** M12. 20h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 14h50, 17h30 (VP) 19h20, 22h (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h50, 16h30; **Blue Lock o Filme -Episódio Nagi-** M12. 17h10; **Histórias de Bondade** M16. 17h50; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 13h, 17h, 21h; **Astrakan 79** M12. 14h10, 16h20, 18h30, 20h40; **Divertida-Mente 2** 12h50, 14h, 15h30, 16h40, 18h10 (VP/3D) 13h20, 16h (VP/3D) 18h40, 20h50, 21h20 (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 14h20, 17h40, 21h10; **Sexygenários** M12. 19h10, 21h30

Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra, Av. José Bonifácio de Andrada e Silva. T. 16996
Garfield: O Filme M6. 14h, 16h40 (VP); **Assassino Profissional** M12. 22h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h20, 18h45, 22h15; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 14h30, 17h50 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h15, 16h55, 19h35, 22h30; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 21h15; **Divertida-Mente 2** 13h40, 16h20, 19h (VP) 19h20, 21h45 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 14h45, 18h15, 21h30

Teatro Académico de Gil Vicente
Av. Sá da Bandeira. T. 239855630
Nostalgia 18h30; **A Doce Costa Leste** M14. 21h30

Covilhã

Cineplace - Serra Shopping - Covilhã
C.C Serra Shopping, Avenida Europa, Lt 7.
A Maldição de Baghead 19h40; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h, 13h, 13h10, 15h, 17h (VP) 19h (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 21h50; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 21h; **Astrakan 79** M12. 15h10; **Divertida-Mente 2** 11h, 11h20, 13h, 13h20, 15h, 15h20, 17h10, 17h20, 19h20, 19h40 (VP) 21h30 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 17h, 21h40

Estreias

A Ama de Cabo Verde
De Marie Amachoukeli-Barsacq. Com Louise Mauroy-Panzani, Ilça Moreno Zego, Abnara Gomes Varela, Fredy Gomes Tavares. FRA. 2023. 83m. Drama. M12.
Cléo, de seis anos, vive com os pais em França. A tomar conta dela está Glória, uma mulher cabo-verdiana que deixou os filhos em busca de uma vida melhor. Um dia, Glória recebe uma notícia que a faz decidir regressar a casa. Mas a pequena Cléo, destroçada, não consegue adaptar-se à falta que a sua ama lhe faz.

A Maldição de Baghead
De Alberto Corredor. ALE/GB. 2023. 93m. Terror.
Após a morte do pai, Iris resolve vender o velho "pub" que recebeu de herança. Mas, antes disso, descobre uma velha cassete de vídeo onde o progenitor lhe explica que, na cave do lugar, existe uma entidade sobrenatural que tem a capacidade de se metamorfosear em corpos de pessoas já falecidas.

A Última Sessão de Freud
De Matt Brown. Com Anthony Hopkins, Matthew Goode, Liv Lisa Fries, Jodi Balfour. EUA/IRL/GB. 2023. 108m. Drama.
Ambientado em vésperas da Segunda Grande Guerra, este filme ficciona um encontro entre dois dos maiores intelectuais da primeira metade do século XX: Sigmund Freud e C.S. Lewis.

Astrakan 79
De Catarina Mourão. POR. 2023. 63m. Documentário. M12.
Em Setembro de 1979, quando tinha apenas 15 anos, Martim Santa Rita foi enviado pelos pais para a cidade russa de Astrakan para prosseguir os estudos. Mais de quatro décadas depois, decide partilhar, pela primeira vez, a experiência com o seu filho Mateus.

Divertida-Mente 2
De Kelsey Mann. Com Amy Poehler, Maya Hawke, Kensington Tallman, Liza Lapira. JAP/EUA. 2024. 96m. Animação.
A Alegria, o Medo, a Raiva, a Repulsa e a Tristeza são cinco emoções que vivem no quartel-general do cérebro de Riley, onde a Alegria - a capitã - tenta equilibrar os estados de espírito. Agora que a menina chegou à puberdade e adquire novas emoções, tudo se torna ainda mais complicado.

Leva-me Para a Lua
De Greg Berlanti. Com Scarlett Johansson, Channing Tatum, Woody Harrelson, Ray Romano, Jim Rash. EUA/GB. 2024. 132m. Comédia Romântica. M12.
EUA, finais da década de 1960. Os especialistas da NASA estão envolvidos num evento de peso: levar o homem à Lua. Percebendo que os cidadãos foram perdendo o interesse nos programas de exploração espacial, o director decide contratar uma especialista em marketing para criar uma imagem da agência mais apelativa.

Sexygenários
De Robin Sykes. Com Thierry Lhermitte, Patrick Timsit, Zineb Triki, Marie Bunel. FRA. 2023. 81m. Comédia. M12.
Realizada e escrita por Robin Sykes, esta comédia segue dois sexagenários que procuram uma solução para os seus problemas financeiros a trabalhar como modelos sénior no mundo da publicidade.

Gondomar

Cinemas Nos Parque Nascente
Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996
A Maldição de Baghead 14h30, 17h, 19h30, 22h05, 00h25; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 22h20; **A Última Sessão de Freud** 12h50, 15h30, 18h25, 21h15, 00h20; **Assassino Profissional** M12. 21h15, 00h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h, 17h50, 20h50, 23h40; **Haikye!!.** 13h, 15h15, 17h30, 20h20, 22h40; **O Exorcismo** M16. 19h10, 21h40, 00h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 10h50, 12h30, 15h, 17h40 (VP) 20h30, 23h (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h10, 15h40, 18h20, 21h30, 00h10; **Blue Lock** M12. 13h35, 16h20; **Horizon - Capítulo 1** M14. 18h40, 22h50; **Divertida-Mente 2** 11h, 12h40, 13h30, 15h20, 16h, 18h, 18h45 (VP/2D) 14h, 16h30 (VP/3D) 11h10, 19h20, 22h, 00h25 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h25, 16h40, 20h40, 23h50

Matosinhos

Cinemas Nos MarShopping
Av. Dr. Óscar Lopes. T. 16996
A Maldição de Baghead 19h, 21h20, 23h40; **Garfield: O Filme** M6. 11h, 13h30, 16h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 12h20, 15h10, 18h10, 21h, 00h15; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 10h40, 12h, 14h25, 16h55, 19h25 (VP) 21h50, 00h20 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 12h40, 15h20, 18h, 20h40, 23h30; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 22h; **Divertida-Mente 2** 10h45, 13h20, 15h50, 18h30 (VP/2D) Sala 2- 10h20, 12h30, 14h50, 17h10 (VP/3D) 19h30, 21h40, 23h50 (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 14h, 17h20, 20h50, 24h; **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 21h30, 00h10 (IMAX); **Divertida-Mente 2** 13h, 16h20, 18h50 (IMAX 3D)

Cinemas Nos NorteShopping
C.C. Norteshopping, Lj 1117. T. 16996
A Maldição de Baghead 22h, 00h30; **Garfield: O Filme** M6. 11h, 14h30,17h, 19h30 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h20, 16h, 19h20, 22h10; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h30, 14h, 16h40, 19h10 (VP) 21h40, 00h10 (VO); **Histórias de Bondade** M16. 20h30, 23h50; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 13h, 16h50; **Divertida-Mente 2** 10h40, 11h10, 13h10, 13h40, 15h40, 16h10, 18h20 (VP) 18h50, 20h50, 21h20, 23h10, 23h40 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 12h10, 15h, 18h, 21h, 24h; **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30, 00h05 (NOSXVISION); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 12h50, 15h10, 17h30, 19h40 (SCREENX); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 21h50, 00h10 (SCREENX)

Penafiel

Cinemax - Penafiel
Ed. Parque do Sameiro. T. 255214900
Garfield: O Filme M6. 13h, 19h40 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 15h, 21h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h, 17h30, 19h30 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 17h40; **Divertida-Mente 2** 13h, 15h10, 17h20, 21h40 (VP/2D) 19h30 (VP/3D); **Leva-me Para a Lua** M12. 15h, 21h40

Vila Nova de Gaia

Cinemas Nos GaiaShopping
C.C. Gaiashoping, Lj 2.25. T. 16996
A Maldição de Baghead 18h, 21h10, 23h30; **Garfield: O Filme** M6. 11h, 13h50, 16h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h20, 17h, 20h20, 23h10; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 10h40, 13h10, 15h50, 18h20 (VP) 21h, 23h20 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h, 16h20, 18h50, 21h30, 24h; **Blue Lock** M12. 13h40, 15h40; **Horizon - Capítulo 1** M14. 21h40; **Divertida-Mente 2** 10h50, 12h50, 13h30, 15h30, 16h, 18h10, 19h (VP) 18h40, 21h20, 21h50, 23h50, 00h20 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 12h10, 14h50, 17h40, 20h40, 23h40; **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h, 15h20, 17h50, 20h30, 23h

UCI Arrábida 20
Arrábida Shopping. T. 223778800
One From The Heart - Do Fundo do Coração M12. 16h35, 16h40, 21h45, 21h50; **A Maldição de Baghead** 14h30, 16h55, 19h20, 21h45; **O Clube dos Milagres** M12. 14h10, 16h25, 18h40, 21h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 14h35, 17h, 19h30 (VP); **A Última Sessão de Freud** 13h55, 16h30, 19h05, 21h35; **Garfield: O Filme** M6. 13h25, 15h55, 18h25 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h05, 16h45, 19h25, 21h55; **O Exorcismo** M16. 22h; **A Ama de Cabo Verde** M12. 13h30, 16h, 19h10, 21h25; **The Bikeriders** M14. 22h; **Época de Caça** M12. 13h35, 18h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 14h, 16h05, 16h25, 18h35, 18h55, 21h (VP) 21h30 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 14h25, 16h50, 19h15, 21h40; **Blue Lock o Filme -Episódio Nagi-** M12. 13h45, 19h10; **Histórias de Bondade** M16. 14h20, 17h50, 21h15; **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 14h15, 17h55, 21h25; **Divertida-Mente 2** 13h50, 14h10, 16h15, 16h35, 16h50, 18h50, 19h05, 21h40 (VP/2D) 14h25, 19h15 (VP/3D) 21h10 (VO/2D); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h20, 16h10, 19h, 21h50; **Sexygenários** M12. 13h45, 16h20, 18h45, 21h20

Vila Real

Cinemas Nos Nosso Shopping
C. C. Dolce Vita Douro. T. 16996
A Maldição de Baghead 20h45; **Garfield.** 12h50, 15h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h20, 16h40, 19h20, 21h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 16h20, 18h40 (VP) 17h50, 20h30 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 13h, 18h50, 21h30; **Histórias de Bondade** M16. 15h20; **Horizon - Capítulo 1** M14. 21h; **Divertida-Mente 2** 13h20, 15h40, 18h10 (VP/2D) 14h, 16h30(VP/3D) 19h, 21h20 (VO/2D) ; **Leva-me Para a Lua** M12. 13h10, 16h10, 19h10, 22h10

Viseu

Cinemas Nos Fórum Viseu
Fórum Viseu. T. 16996
A Maldição de Baghead 21h; **Garfield** M6. 15h15 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h30, 17h30, 20h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 14h15, 17h15 (VP); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 19h45; **Horizon - Capítulo 1.** 16h10, 20h; **Divertida-Mente 2** 13h45, 14h30, 17h (VP) 18h, 20h20 (VO) ; **Sexygenários** M12. 14h, 16h20, 18h25, 20h45

As estrelas

P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
A Ama de Cabo Verde	★★☆☆☆	—	★★★☆☆
Assassino Profissional	★★★☆☆	—	—
Astrakan 79	★★☆☆☆	★★★☆☆	★★☆☆☆
A Besta	★★★★☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
The Bikeriders	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Cidade Portuária	—	★★★☆☆	★★★☆☆
Divertida-Mente 2	★★★☆☆	—	—
Do Fundo do Coração — Reprise	★★★★☆	★★★★★	★★★★★
A Doce Costa Leste	★★★☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Histórias de Bondade	★★☆☆☆	●	★☆☆☆☆
Horizon, Uma Saga Americana I	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
A Sede	—	★★★★☆	★★★★☆
Soma das Partes	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
A Última Sessão de Freud	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Lazer

MÚSICA

Lianne La Havas

PORTO Hard Club. Dia 16/7, às 21h. M/6. 32€

A cantora, compositora e multi-instrumentista inglesa, nascida em Londres em 1989, com raízes gregas e jamaicanas a correrem-lhe no sangue, está de volta a Portugal. Revelou-se em 2012 com um híbrido de soul e funk chamado *Is Your Love Big Enough?* e desde então não parou de amealhar aplausos, quer do público, quer da crítica – o álbum de estreia valeu-lhe, por exemplo, a nomeação para o Mercury Prize e a escolha do iTunes como álbum do ano nesse mesmo 2012. Neste regresso, o foco aponta para *Lianne La Havas*, registo lançado em 2020, que vai beber ao R&B dos anos 1990 e é percorrido por uma sensação de empoderamento. A primeira parte do espectáculo está por conta de Malva.

The Cult

PORTO Coliseu Porto Ageas. Dia 16/7, às 21h. M/6. 25€ a 40€

Lil' devil, *Sweet soul sister*, *Rain*, *Spiritwalker*, *Edie (ciao baby)*, *Revolution*, *Fire woman*, *Love removal machine* ou *She sells sanctuary* estão entre os temas que os Cult ofereceram ao rock desde que se deram a conhecer a partir da cidade inglesa de Yorkshire, em 1984. A comemorar os 40 anos de ritual que, manda a história, se destina a "*rockers, ravers, lovers & sinners*", a banda liderada por Ian Astbury inclui Portugal no mapa da digressão europeia *The 8424 Tour*. No alinhamento está uma viagem musical pelos 11 álbuns do grupo e a sua identidade única, uma mistura de "destreza musical, atitude descomprometida e presença cativante", sublinha a nota de imprensa.

EXPOSIÇÃO

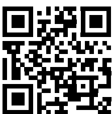
Albuquerque Mendes: O Frio da Casa Permanece no Meu Corpo

GUARDA Museu da Guarda. De 12/6 a 13/10. Terça a domingo, das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30. 2€

Com curadoria de Paula Pinto, a mostra reúne 124 obras de Albuquerque Mendes, artista plástico natural de Trancoso, que revelam o seu olhar sobre o mundo e a coexistência entre a vida e a obra.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos



EuroDreams 15 19 21 23 28 40 3

1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Clássica 3 8 7 3 1

1.º Prémio 600.000€

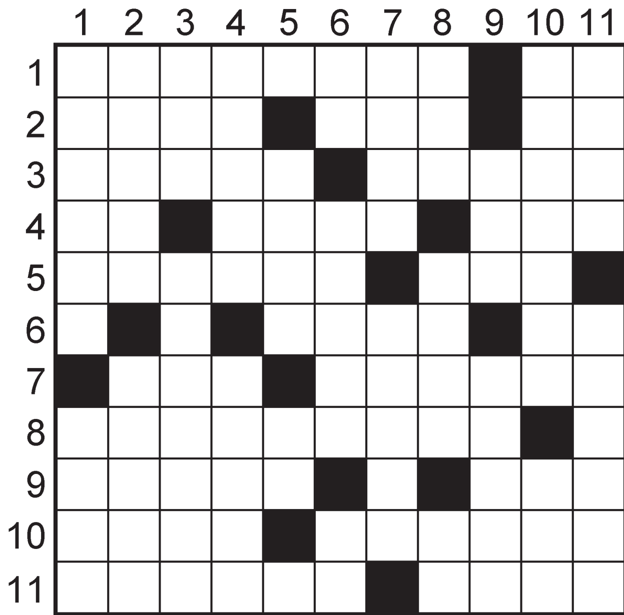
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.493

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

HORIZONTAIS: 1. Afastou 21 milhões de crianças da vacinação, alerta a OMS e Unicef. Sufixo nominal que traduz a ideia de semelhança ou origem. **2.** Luz da Lua. "(...) velho ensina a lavrar o novo". Decifrei. **3.** Que acontece uma vez por ano. (...) Lammy, novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido. **4.** Sódio (s. q.). Mamífero ruminante, da família dos Cervídeos. Princípio (fig.). **5.** Série de arcos contíguos. Vai à rua. **6.** Árvore de grande porte. Preposição que indica lugar. **7.** Redução de para. Arte de representar. **8.** João (...), presidente do Património Cultural. IP. **9.** Peixe semelhante ao cherne. Campeonato profissional norte-americano de basquetebol. **10.** Faixa de rio, navegável e paralela à margem. Alain (...), físico francês galardoado com o Nobel em 2022. **11.** Monte localizado na Turquia onde, segundo o livro do Génesis, encalhou a Arca de Noé. Alado (Heráld.).

VERTICAIS: 1. Pairar. Compartimento. **2.** Unificar. Servir de modelo. **3.** Embarcação grande. Peneira grossa, com que se joeiram grãos, areia, etc. **4.** Máquina para tirar a areia ou o lodo do fundo dos rios ou dos portos. Juntar. **5.** Flanco. Símbolo de hectolitro. **6.** Sigla de Multibanco. Cevada germinada, seca e preparada para fabricação da cerveja. Autoridade Tributária e Aduaneira. **7.** Elemento químico com o símbolo I. Recursos. **8.** Camareira. Ouvir-se. Parte mais larga e carnuda da perna das reses. **9.** Desloca-se no ar. Vasilha de aduelas, de grande lotação, para vinhos. **10.** Está a caminho dos 30 (restaurantes). Banco Central Europeu. **11.** Praia. Bem organizado.



Solução do problema anterior

HORIZONTAIS: 1. Pensilvânia. **2.** Anual. INE. **3.** No. Mel. STOP. **4.** Ode. Cio. **5.** Espanha. PS. **6.** Casai. Net. **7.** Ovo. Corina. **8.** Airoso. Ema. **9.** Zorro. TT. Sr. **10.** Letexier. **11.** Caro. Irreal.

VERTICAIS: 1. Pano. Roaz. **2.** Enode. Viola. **3.** Nu. Escorrer. 4. Sam. Pa. Orto. **5.** Ilesas. Soe. **6.** Naco. Xi. **7.** Vi. Chio. TIR. **8.** Ânsia. Reter. **9.** Neto. Nim. Re. **10.** Penas. **11.** Alpista. Rol.

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Sul
Vul: Todos

NORTE
♠ J10642
♥ 863
♦ 43
♣ A87

OESTE
♠ 3
♥ QJ109
♦ KQJ109
♣ 632

ESTE
♠ A987
♥ 54
♦ 852
♣ QJ109

SUL
♠ KQ5
♥ AK72
♦ A76
♣ K54

Oeste	Norte	Este	Sul
			1
1♦	1♠	passo	3ST
Todos passam			

Leilão: Qualquer forma de Bridge.

Carteio: Saída: K♦. Qual o seu plano de jogo?

Solução: O primeiro passo a ter em conta é recuar o Ás de ouros até à terceira volta do naipe. Depois há que apurar as espadas, começando por jogar o Rei e a Dama de espadas, as figuras do lado mais curto antes de mais nada. Da análise inicial, sabemos que existem à partida cinco vazas, Ás e Rei de copas e de paus e ainda o Ás de ouros, o naipe de trabalho, espadas, irá fornecer as quatro vazas que faltam. O naipe perigoso é ouros, pois assim que os adversários tiverem a mão no Ás de espadas podem encaixar ouros suficientes para cabidar o jogo.
Mas existe uma esperança, que é vir a encontrar esse Ás na mão de Este, aquele que está mais curto a ouros, e daí a importância de recuar o Ás de ouros até ao momento em que aquele adversário fica sem uma única carta de ouros na mão, o que nos salvará o contrato quando tivermos forçado a saída do Ás de espadas.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
	1♠	2♣	?

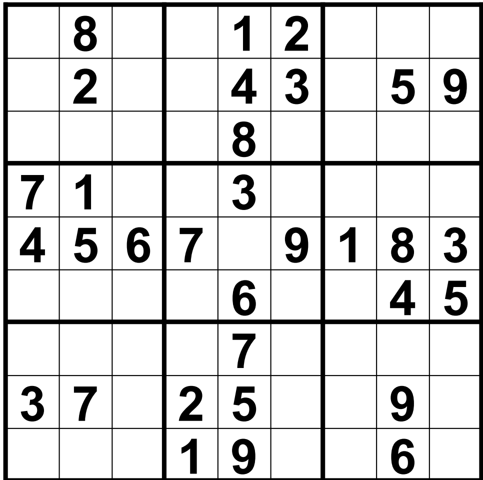
O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠J642 ♥Q53 ♦K64 ♣Q73

Resposta: Seja qual for o sistema que esteja acordado com o parceiro, opte pelo apoio simples: 2♠. A sua distribuição é muito pobre para pensar noutra acção qualquer, apesar dos quatro trunfos de apoio.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

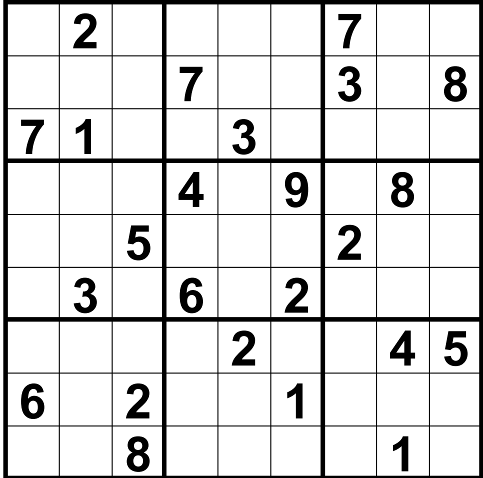
Problema 12.750 (Fácil)



Solução 12.748

6	4	7	8	9	3	1	2	5
3	8	1	2	7	5	6	9	4
5	2	9	4	6	1	7	3	8
8	7	6	5	3	4	2	1	9
2	5	3	9	1	6	8	4	7
1	9	4	7	8	2	5	6	3
4	3	2	6	5	8	9	7	1
9	6	5	1	4	7	3	8	2
7	1	8	3	2	9	4	5	6

Problema 12.751 (Difícil)



Solução 12.749

7	6	1	2	8	5	4	9	3
8	9	4	7	3	1	5	6	2
2	5	3	4	9	6	8	1	7
1	7	6	3	4	2	9	5	8
9	2	8	5	6	7	3	4	1
3	4	5	8	1	9	2	7	6
4	1	9	6	2	8	7	3	5
6	8	7	9	5	3	1	2	4
5	3	2	1	7	4	6	8	9

Guia

CINEMA

Expiação
TVCine Emotion, 22h55
Verão de 1935. É o dia mais quente do ano. A família Tallis vive tranquilamente na sua mansão vitoriana. Briony, do alto dos seus impressionáveis 13 anos, vê a irmã, Cecília (Keira Knightley), despir-se e mergulhar na fonte do jardim, com Robbie (James McAvoy), o filho do caseiro, ao lado. A sua reacção ingénua face aos desejos dos adultos vai provocar uma tragédia. No final desse dia, a vida dos três terá mudado para sempre. *Expiação* adapta ao cinema o romance homónimo de Ian McEwan. Ganhou os Globos de Ouro para melhor filme e melhor banda sonora original (Dario Marianelli), categoria em que também conquistou o Óscar.

O Primeiro Homem na Lua
AMC, 23h09
Com assinatura de Damien Chazelle, baseia-se na obra em que o escritor James R. Hansen descreve os antecedentes da primeira viagem à Lua e como a façanha mudaria a percepção da espécie humana. Ryan Gosling encabeça um elenco que também conta com Claire Foy, Jason Clarke, Kyle Chandler, Corey Stoll e Patrick Fugit. Dos quatro Óscares para que esteve nomeado, ganhou um, pelos efeitos visuais.

SÉRIES

Os Mistérios de Brokenwood
Star Crime, 22h
Começa a décima temporada da série policial neozelandesa passada numa vila rural supostamente tranquila, mas onde o crime grassa e não falta trabalho ao inspector Mike Shepherd (Neill Rea). Os novos episódios abrem com uma descoberta que promete atrair turistas: fósseis de dinossauros nas colinas. Mas, primeiro, é preciso desvendar a misteriosa morte de um paleontólogo. Os casos sucedem-se a ritmo semanal.

O Oitavo Candidato
RTP2, 23h48
Mais uma produção nórdica nos serões da RTP2. Esta vem da Finlândia, na forma de uma comédia romântica *neo-noir* acerca da praticabilidade do poliamor, e traz no currículo dois prémios arrecadados no Canneseries 2021: melhor série e melhor actuação (Pekka Strang). Centra-se numa mulher (Krista Kosonen) que está feliz com os sete parceiros amorosos que tem, um para cada dia da semana. O problema surge quando se apaixona pelo tal "oitavo candidato", Juho (Strang), que está empenhado em conquistar um lugar naquela agenda e, quem sabe, conseguir a exclusividade. São oito episódios, para ver diariamente a partir de hoje.

Televisão

Os mais vistos da TV

Domingo, 14

	%	Aud.	Share
Espanha x Inglaterra	RTP1	27,8	51,8
Euro 2024: Troféu	RTP1	16,7	32,0
Euro 2024: Encerramento	RTP1	9,4	21,5
Dilema - As Equipas	TVI	7,8	18,7
Casados (...) IV-Emoções...	SIC	7,4	15,5

FONTE: CAEM

RTP1	17,8%
RTP2	1,3
SIC	13,0
TVI	11,7
Cabo	38,3

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.24** Escrava Mãe **15.22** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo

17.52 Futebol: Portugal-Malta (qualificação Euro 2025)



19.59 Telejornal

21.01 Joker

22.01 É ou Não É? - O Grande Debate

23.53 S.W.A.T.: Força de Intervenção

1.25 A Vida Privada dos Livros

1.40 Do Algarve à Lapónia
1.56 Escrava Mãe

RTP2

6.31 Repórter África - 2.ª Edição **7.00** Espaço Zig Zag **13.06** Artes do Mar **13.34** Viva Saúde **14.06** A Fé dos Homens **14.37** Folha de Sala **14.45** Ciclismo: Volta à França 2024 **16.59** Espaço Zig Zag **20.38** Folha de Sala **20.43** Espaços Incríveis de George Clarke **21.30** Jornal 2

22.01 Hotel à Beira-Mar

22.47 Folha de Sala

22.53 Investigações de Lucy Worsley

23.48 O Oitavo Candidato

0.18 Joana Amendoeira, Marcos Sacramento e Nuno Guerreiro cantam Tiago Torres da Silva **1.57** O Lado Negro do Futebol **3.19** Fantasma Lusitano **4.17** Campo

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.50** Linha Aberta **15.45** Querida Filha **16.45** Júlia

18.05 Terra e Paixão

19.10 Casados à Primeira Vista

19.57 Jornal da Noite

21.45 A Promessa

22.30 Senhora do Mar

0.05 Papel Principal - A Vingança

0.20 Casados à Primeira Vista

1.05 Travessia **1.50** Passadeira Vermelha **3.40** Terra Brava

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.05** TVI - Em Cima da Hora **14.50** A Sentença **16.35** Goucha **17.45** Dilema

19.50 IVR Especial - Viva o Verão

19.57 Jornal Nacional

21.30 Dilema

21.50 Cacau

23.00 Festa É Festa

0.00 Dilema

1.55 Autores
2.50 Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

17.40 Save the Cinema **19.25** Ela Disse **21.30** The Forgiven **23.25** Os Voyeurs **1.20** Uma Noite em Miami...

STAR MOVIES

17.40 Power Rangers **19.37** Babylon A.D. **21.15** Paradise Highway - Perseguidas **23.14** Uma Morte Necessária **1.03** Sorte à Logan **2.55** Hell or High Water - Custe o Que Custar

HOLLYWOOD

17.15 Salva-te Se Puderes **19.10** Velocidade Furiosa 7 (versão alargada) **21.30** Reino dos Céus **23.50** Blade **1.50** Blade II

AXN

17.11 S.W.A.T.: Força de Intervenção **17.58** The Rookie **21.06** Hudson & Rex **22.54** Bad Boys para Sempre **1.04** Hudson & Rex **2.40** S.W.A.T.: Força de Intervenção

STAR CHANNEL

17.11 Investigação Criminal: Los Angeles **18.51** Magnum P.I. **20.26** Hawai Força Especial **22.15** Tracker **23.02** Chicago P.D. **0.46** Magnum P.I. **2.15** Selvagens

DISNEY CHANNEL

17.15 A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande **20.50** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **21.35** A Raven Voltou **22.00** Kiff

DISCOVERY

17.00 Mestres do Restauro **19.00** Aventura à Flor da Pele XL **21.00** Maine Cabin Masters **22.44** Mestres do Restauro **0.40** Maine Cabin Masters **2.14** Lugares Lendários

HISTÓRIA

17.38 Mistérios no Gelo **19.02** Mistérios na Selva **20.26** Os Maiores Mistérios da História **22.31** Philae: Os Últimos Templos do Antigo Egipto **23.27** O Templo de Philae: Jóia do Nilo **0.42** Os Maiores Mistérios da História

ODISSEIA

17.45 A Terra: Ser Vivo em Evolução **19.31** Reciclagem em Portugal **20.57** Planeta Vulcânico **21.52** Clima Letal **1.08** Planeta Vulcânico **2.03** Clima Letal

INFORMAÇÃO

É ou Não É? - O Grande Debate
RTP1, 22h01
Directo. Na véspera do debate sobre o estado da nação na Assembleia da República, Carlos Daniel reúne um painel para tomar o pulso ao país e traçar o diagnóstico político em áreas como justiça, saúde, educação ou segurança.

Tudo É Economia
RTP3, 23h
Também a este propósito, o programa de economia convida o ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, a esclarecer dúvidas sobre a situação do país, sobretudo no que se refere ao próximo Orçamento do Estado.

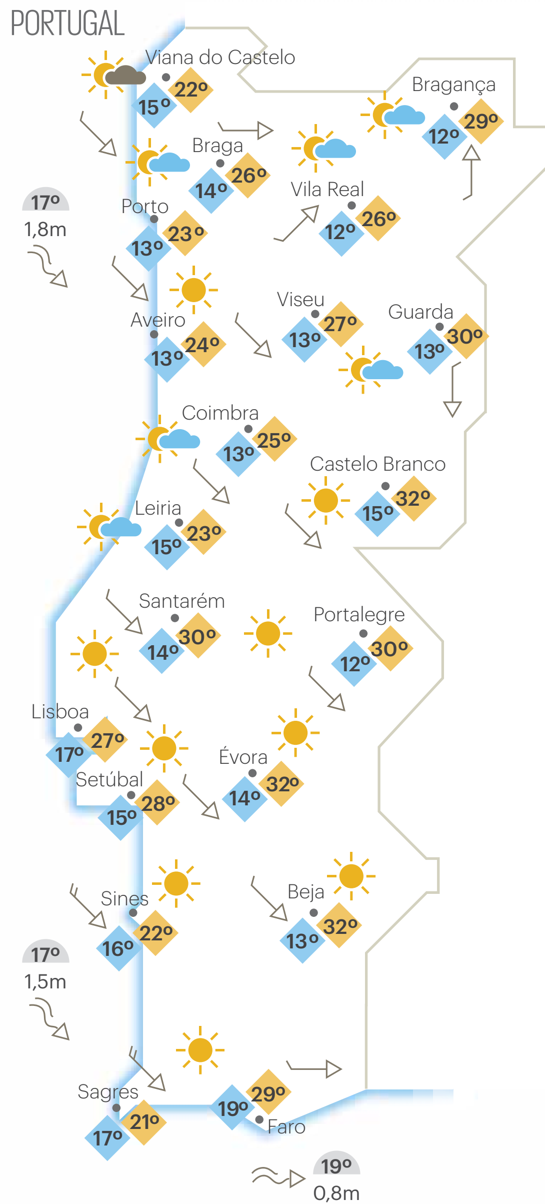
DESPORTO

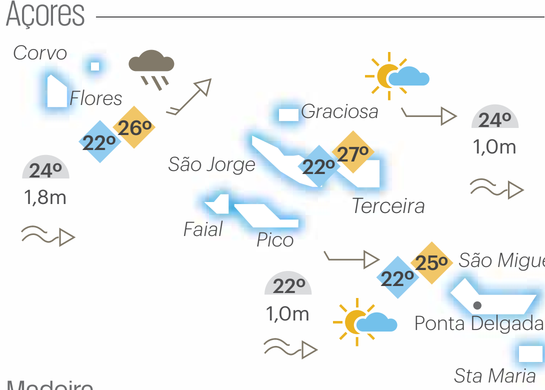
Futebol: Portugal-Malta
RTP1, 17h52
Directo. A selecção portuguesa de futebol feminino reencontra-se com a equipa maltesa, em mais um jogo de qualificação para o Euro 2025. As "navegadoras", que lideram o grupo B3 e já têm passagem garantida ao *play-off*, vêm de um empate com a Bósnia-Herzegovina na sexta-feira passada – o primeiro jogo de que não saíram vitoriosas. Malta vem de uma derrota frente à Irlanda do Norte e está no fim da tabela. A partida realiza-se em Leiria, no estádio municipal Dr. Magalhães Pessoa.

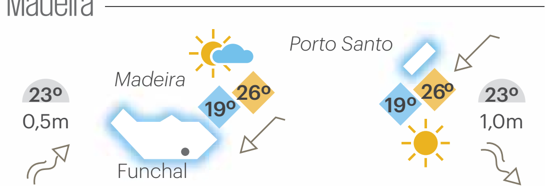
MÚSICA

Joana Amendoeira, Marcos Sacramento e Nuno Guerreiro cantam Tiago Torres da Silva
RTP2, 00h18
Gravado em Março de 2022 no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o concerto juntou três vozes ligadas pelas palavras de Tiago Torres da Silva, que leva mais de 30 anos a escrever canções para estes e muitos outros artistas. São dele todas as letras dos álbuns *Na Volta da Maré*, de Joana Amendoeira, *Caminho para o Samba*, de Marcos Sacramento, e *Na Hora Certa*, de Nuno Guerreiro. Neste momento musical único, cantaram a solo, em dueto, em trio e até com o próprio autor.

Meteorologia







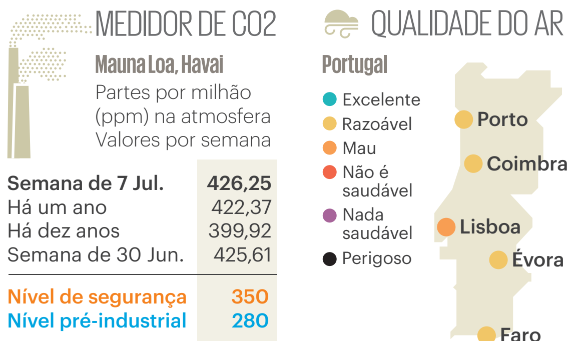
MARÉS

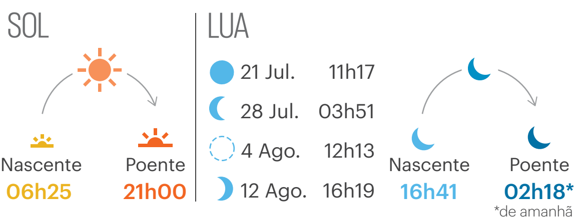
Preia-mar · Baixa-mar · *de amanhã

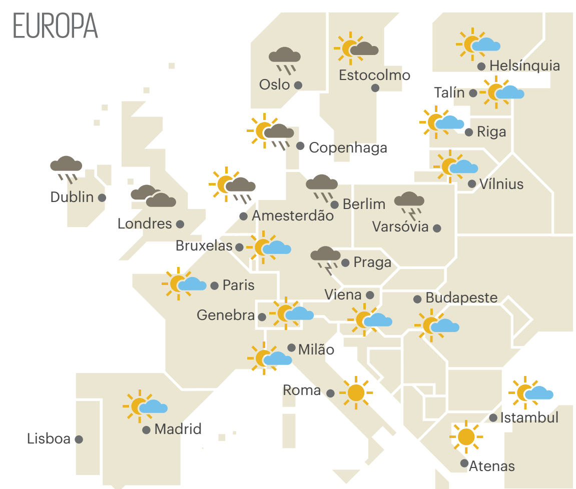
Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Baixa-mar 05h21	1,4	04h59	1,5	04h50	1,4
Preia-mar 11h43	2,6	11h23	2,7	11h24	2,6
Baixa-mar 17h53	1,4	17h36	1,5	17h28	1,4
Preia-mar 00h06*	2,6	23h46	2,6	23h51	2,6

PRÓXIMOS DIAS PORTO

Quarta-feira, 17	Quinta-feira, 18	Sexta-feira, 19
14º 24º	15º 25º	15º 25º
Índice UV Muito alto	Índice UV Muito alto	Índice UV Muito alto
Vento Fraco	Vento Fraco	Vento Fraco
Humidade 79%	Humidade 75%	Humidade 80%







TEMPERATURAS ºC

	Min.	Máx.		Min.	Máx.
Amesterdão	15	19	Roma	19	37
Atenas	27	37	Viena	21	32
Berlim	16	27	Bissau	26	30
Bruxelas	14	20	Buenos Aires	9	14
Bucareste	24	42	Cairo	26	37
Budapeste	22	35	Caracas	21	29
Copenhaga	15	21	Cid. do Cabo	10	15
Dublin	11	20	Cid. do México	14	25
Estocolmo	16	24	Díli	21	30
Frankfurt	15	26	Hong Kong	27	32
Genebra	13	27	Jerusalém	21	32
Istambul	26	34	Los Angeles	16	27
Kiev	24	38	Luanda	20	25
Londres	13	21	Nova Deli	29	36
Madrid	18	33	Nova Iorque	26	36
Milão	22	34	Pequim	22	31
Moscovo	19	30	Praia	24	28
Oslo	15	21	Rio de Janeiro	19	24
Paris	14	24	Riga	19	29
Praga	16	28	Singapura	27	32

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

A América nas mãos da Argentina

Selecção *"albiceleste"* renovou o título na Copa América, frente a uma Colômbia corajosa, que só capitulou no prolongamento. Lesão de Lionel Messi e adeus de Di María também marcaram a final do torneio

Nuno Sousa

Nas últimas cinco edições da Copa América, a Argentina chegou quatro vezes à final e não sofreu golos em nenhum dos jogos decisivos. Em 2015 e 2016 sofreu uma dupla desilusão, ao perder o troféu para o Chile no desempate por penáltis, mas ontem recuperou terreno, com um triunfo sobre a Colômbia (1-0), no prolongamento, que lhe valeu o estatuto de bicampeã continental. Mais: permitiu à selecção "*albiceleste*" isolar-se no ranking das equipas com mais títulos na competição, 16.

Foi uma caminhada e tanto, a da Argentina, até à final. Numa prova que contou com 10 representantes da CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) e seis da CONCACAF (Confederação da América do Norte, Central e Caraíbas), a selecção orientada por Lionel Scaloni contou por triunfos os três jogos da fase de grupos (2-0 ao Canadá, 1-0 ao Chile e 2-0 ao Peru), antes de afastar o Equador nos quartos-de-final, no desempate por penáltis (4-2), e de voltar a derrotar o Canadá, novamente por 2-0, nas meias-finais.

Ao Hard Rock Stadium, na Florida, a Argentina chegou, pois, como favorita, mas sabendo que do outro lado tinha uma Colômbia que, mesmo reduzida a 10 unidades a partir dos 45 minutos, tinha afastado o Uruguai na ronda anterior. Uma Colômbia que fechou as contas com o melhor jogador do torneio (James Rodríguez, autor de um golo e seis assistências), e com o maior número de golos da prova (12). E que vendeu muito cara a derrota na final.

Na verdade, os colombianos tiveram mais controlo do jogo com bola (56% contra 44%), fizeram mais remates (19 contra 11) e ganharam mais *tackles* (25 contra 19), mas falharam no capítulo do que verdadeiramente interessa, os golos. O único do encontro chegou já aos 112', por Lautaro Martínez, que saltou do banco durante o prolongamento para o lugar de Julian Álvarez e finalizou da melhor forma após assistência de Giovani Lo Celso – também ele um suplente utilizado.

Nessa altura, a América (e não só) do futebol já tinha assistido a um dos momentos mais dramáticos da final. Aos 65', Lionel Messi levou longe de mais o esforço ao tentar um cruzamento numa situação de aperto e lesionou-se no tornozelo. Saiu desolado e foi em lágrimas, no banco, que acompanhou o resto do encontro. A desilusão transformou-se em alegria subitamente quando a Argentina passou para a frente no marcador e quando também deixou para trás o Uruguai (15 troféus) no palmarés da Copa América. Não era caso para menos: nos últimos três anos, a "*albiceleste*" conquistou um Campeonato do Mundo, uma Finalíssima e duas edições da Copa América com o número 10 a bordo.

Entre a festa dos argentinos, houve também tempo para uma despedida. A de Ángel di María, que, aos 36 anos, encerra a sua passagem pela selecção, também ele com participação activa nas conquistas mais recentes da Argentina. "Estava escrito que tinha de ser desta maneira. Sonhei que me retirava desta forma, na Copa América, chegando à final e ganhando-a", afirmou o criativo, que deixa a selecção com 145 jogos disputados (igualou Javier Zanetti no terceiro lugar, apenas atrás de Lionel Messi e Javier Mascherano) e 31 golos marcados (sexto) no currículo. "A Argentina é o meu amor e o meu país. Obrigado."

AGUSTIN MARCARIAN/REUTERS



Di María, Lionel Messi (com o troféu), Lautaro Martínez e Otamendi no centro dos festejos da Argentina

Adeptos sem bilhete arrombaram portões

Confrontos no estádio atrasaram em quase 90 minutos o início da final

Oitenta e dois minutos depois da hora prevista, a final da Copa América arrancou. Na origem do atraso esteve um grupo de adeptos sem bilhete que forçou a entrada no Hard Rock Stadium, em Miami, tendo mesmo arrombado os portões.

Os problemas começaram às 17h de Miami, três horas antes do início expectável do jogo. Quando os seguranças abriram os portões para que os adeptos entrassem, um grupo de pessoas sem bilhete arrombou os mecanismos de segurança e correu para as bancadas.

Os agentes da polícia conseguiram deter alguns desses adeptos (outros escaparam e assistiram ao jogo sem pagar), enquanto os seguranças voltavam a fechar os portões. Mas as complicações só se adensaram a partir daí: os espectadores, mesmo aqueles que tinham bilhete válido, começaram a entrar a conta-gotas no estádio, provocando um enorme congestionamento. Alguns desses adeptos terão sofrido de exaustão causada pelo calor, num dia em que se registavam temperaturas máximas de 33ºC e uma intensa humidade no ar em Miami.

Pouco antes das 18h, a equipa do Hard Rock Stadium publicou um comunicado a confirmar que "milhares de fãs sem bilhete tentaram forçar a entrada no estádio", o que resultaria num atraso no início da partida. Esse atraso começou por ser estimado em 30 a 45 minutos e foi mais tarde alargado para os 60 minutos. Os portões só reabriram às 20h15 e foi preciso ainda mais uma hora e pouco para que as selecções da Argentina e da Colômbia entrassem em campo e iniciassem a final da Copa América em Miami.

Ainda assim, algumas pessoas com bilhete não conseguiram entrar no estádio e não assistiram ao encontro nas bancadas, facto reconhecido pela organização. **Marta Leite Ferreira**



Pogacar e a última semana do Tour: "Vamos ver fogo-de-artifício"

Líder da Volta a França mostra confiança no ritmo que a UAE Emirates tem adoptado e diz que só quer manter-se longe da covid-19

A Volta a França 2024 entra hoje na última semana e o esloveno Tadej Pogacar (UAE Emirates) mostra-se confiante para as etapas restantes de uma prova que lidera com 3m09s de vantagem sobre o dinamarquês Jonas Vingegaard (Visma-Lease a Bike).

"Temos de estar confiantes de que podemos ir ao nosso ritmo. Temos uma equipa muito boa. Vingegaard disse que não vai desistir e acho que está correcto. Vai ser uma última semana muito dura e tenho a certeza de que vamos ver fogo-de-artifício", declarou o camisola amarela, numa conferência de imprensa virtual no último dia de descanso do Tour.

Depois de duas vitórias seguidas na alta montanha, no sábado e no domingo, numa corrida em que já leva três triunfos em etapas, o esloveno cimentou a liderança em busca de um terceiro Tour no palmarés, depois de 2020 e 2021, e uma segunda grande Volta consecutiva, tendo já vencido a Volta a Itália.

Como principal rival tem Jonas Vingegaard, que é o vigente bicampeão da "Grande Boucle", ladeado por uma Visma-Lease a Bike que, antecipou, "estará a escolher uma das etapas de alta montanha, sexta-feira ou sábado", para atacar. "Vamos fazer a nossa corrida e dar tudo para defender o nosso lugar", afirmou simplesmente, quando questionado sobre a estratégia para lidar com esses ataques.

MOLLY DARLINGTON/REUTERS



Tadej Pogacar leva três triunfos em etapas deste Tour

De resto, a 19.ª e antepenúltima etapa, na sexta-feira, que liga Embrun a Isola 2000 em 144,6 quilómetros, é "muito agradável", descreveu. "Adoro Col de la Bonette [uma das subidas do dia], fi-la no ano passado, em Agosto, e é superagradável. Estou muito ansioso."

Evitar a covid-19

Para esta última semana, aponta Pogacar, não é a concorrência nem o perfil das etapas, incluindo a "cronoescalada" final, em Nice, que o preocupam. É outra ameaça. "Não quero ficar doente, quero evitar isso, porque há covid-19 no pelotão. Nas subidas, é duro evitar isso, entre o pelotão, mas vou fazer figas para que me mantenha fresco", referiu.

Questionado sobre as diferenças entre a preparação este ano e no ano anterior, em que ficou em segundo lugar, lembrou um "grande trabalho de preparação e um calendário até aqui muito bom", que incluiu a vitória no Giro.

"Sinto-me melhor na bicicleta, acho que isto é parte do meu crescimento como ciclista", atirou, notando: "Espero que possamos ver algo como isto [a superação] todos os anos. Toda a gente se foca tanto nos detalhes, em cada grama de comida, em cada 'watt' na montanha. Estamos muito rápidos e é impressionante assistir à mudança nos últimos cinco anos."

Prova disso, afirmou, é ter sido protagonista de "uma das grandes performances em subida de sempre", no domingo. "Quando vi os meus números, foi de doidos, sobretudo na parte em que Vingegaard saltou para a frente. Foram os números mais altos que consegui na carreira, foi um grande dia", sentenciou Pogacar, que, em dia de folga, contornou a dieta rigorosa que tem seguido com "o melhor *brownie*" que comeu na vida.

Houve menos problemas de segurança do que o esperado no Euro 2024

As autoridades alemãs reconheceram ontem terem enfrentado menos problemas de segurança do que o esperado na organização do Europeu de futebol, que decorreu no país entre 14 de Junho e 14 de Julho, considerando que o forte dispositivo policial em todo o território dissuadiu os prevaricadores.

"Houve significativamente menos incidentes e ofensas à segurança do que as nossas autoridades de segurança esperavam num evento com milhões de pessoas. Acima de tudo, a presença policial muito elevada em todo o país foi decisiva para isso", congratulou-se a ministra do Interior, Nancy Faeser.

Durante o torneio, que terminou anteontem com o triunfo da Espanha sobre a Inglaterra, na final (2-1), em Berlim, não houve relatos de distúrbios graves, ao contrário de alguns casos de violência verificados em torneios anteriores.

Os responsáveis germânicos deram conta de cerca de 2340 crimes ligados ao evento, incluindo 700 envolvendo lesões corporais e 120 roubos, verificando-se ainda 140 casos de violência contra agentes da polícia: de tudo isto, resultaram 170 adeptos detidos e 320 detenções temporárias.



"A presença policial muito elevada em todo o país foi decisiva", aponta a ministra Nancy Faeser

Ao todo, houve 2,6 milhões de adeptos nos 10 estádios do torneio, enquanto outros seis milhões assistiram aos desafios nas diversas "*fan zones*" criadas para o efeito e distribuídas pelas cidades-sede.

Respeitando uma prática habitual em eventos análogos, durante o Euro 2024 a Alemanha introduziu controlos temporários em todas as suas fronteiras, uma situação que vai começar a ser levantada a partir de sexta-feira.

As fronteiras com a Dinamarca, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo vão ser reabertas, contudo os controlos vão continuar na ligação com França, que entre 25 de Julho e 11 de Agosto vai receber os Jogos Olímpicos Paris 2024. De igual modo, as cautelas vão continuar em vigor nas fronteiras com o Leste e o Sul da Polónia, República Checa e Suíça, sobretudo devido a preocupações com a migração.

De resto, a segurança sempre esteve no topo das prioridades do Governo alemão desde o momento da candidatura à organização do Euro 2024, tendo sido consideradas ameaças de vária ordem, desde o terrorismo ao hooliganismo, passando pela delinquência ou pelos ataques informáticos.

A gigantesca operação colocada em marcha pelas autoridades germânicas, quer a nível federal, quer a nível nacional, pressupôs também a colaboração, *in loco*, de quase 600 agentes de outras nacionalidades e de diferentes forças policiais.

Breves

Futebol

FC Porto já está na Áustria com 29 jogadores em estágio

O FC Porto partiu ontem com 29 futebolistas para 10 dias de estágio de pré-temporada em Bad Tatzmannsdorf, na Áustria, onde vai cumprir mais três jogos de preparação, numa convocatória ainda sem seis internacionais (Diogo Costa, Francisco Conceição, Wendell, Pepê, Evanilson e Eustáquio). Além dos 28 jogadores presentes no início dos trabalhos, o treinador Vítor Bruno convocou Dinis Rodrigues, lateral-direito da equipa B, da II Liga, para colmatar a ausência, por lesão, de Martim Fernandes. O FC Porto medirá forças com o Al-Arabi, do Qatar, hoje às 18h, no Informstadion, Oberwart. Áustria Viena, na sexta-feira, e Sturm Graz, a 23 de Julho, serão os outros opositores.



MotoGP

Cazaquistão substituído por Misano no Mundial

O Grande Prémio (GP) do Cazaquistão de MotoGP foi cancelado e será substituído pelo GP da Emilia Romagna, em Misano, entre os dias 20 e 22 de Setembro. "A FIM [Federação Internacional de Motociclismo], a IRTA [Associação de Equipas] e a Dorna Sports [promotor do campeonato] anunciam o cancelamento do GP do Cazaquistão. Questões logísticas e operacionais relacionadas com as cheias que atingiram aquela região há uns meses tornaram impossível a realização da prova em 2024", lê-se num comunicado de imprensa. O GP do Cazaquistão já tinha sido adiado pela mesma razão.

BARTOON LUÍS AFONSO



Uma "super-Terra": a 48 anos-luz de nós, há um planeta que poderá ter atmosfera e até água líquida

Filipa Almeida Mendes

Descoberta feita por equipa de astrónomos liderada pela Universidade de Montreal, com base nos dados do telescópio *James Webb*

Chama-se LHS 1140b o exoplaneta que poderá ser uma "promissora 'super-Terra'". Está localizado a cerca de 48 anos-luz de distância da Terra, na constelação da Baleia, e aparenta ser um dos exoplanetas mais promissores no que às condições de habitabilidade diz respeito, mostrando ter potencial para albergar uma atmosfera e até um oceano de água líquida.

A descoberta foi feita por uma equipa internacional de astrónomos liderada pela Universidade de Montreal, no Canadá, com base nos dados do telescópio espacial *James Webb* (JWST) recolhidos em Dezembro de 2023 e combinados com dados anteriores de outros telescópios espaciais, como o *Spitzer*, o *Hubble* e o *TESS*. Os resultados estão disponíveis no ArXiv, um *site* onde os investigadores submetem os seus resultados à avaliação informal dos seus pares, e serão publicados em breve na revista *The Astrophysical Journal Letters*.

Num comunicado, a Universidade de Montreal destaca que, "quando o exoplaneta LHS 1140b foi descoberto pela primeira vez, os astrónomos especularam que poderia ser um 'mini-Neptuno': um planeta essencialmente gasoso, mas muito pequeno em tamanho comparado com Neptuno". No entanto, depois de analisarem os novos dados, os cientistas chegaram a uma conclusão muito diferente.

O LHS 1140b orbita uma estrela anã-vermelha de baixa massa e cativou os cientistas por ser um dos exoplanetas mais próximos do nosso sistema solar que se encontra dentro da zona habitável da sua estrela. Os exoplanetas que se encontram nesta zona têm temperaturas que permitem a existência de água em estado líquido – sendo a água líquida um elemento crucial para a vida tal como a conhecemos na Terra.

Uma das principais questões sobre o LHS 1140b era, portanto, se se tratava de um exoplaneta do tipo "mini-Neptuno" – ou seja, um pequeno gigante gasoso com uma espessa atmosfera rica em hidrogénio – ou de uma "super-Terra", um planeta rochoso maior do que a Terra. Este último cenário incluía a possibilidade de o exoplaneta albergar um oceano líquido envolvido por uma atmosfera rica em hidrogénio, que exibiria um sinal atmosférico distinto que poderia ser observado com o telescópio *James Webb*.

DR



O LHS 1140b tem 1,7 vezes o tamanho do planeta Terra

A análise das observações do *James Webb* excluiu o cenário de se tratar de um "mini-Neptuno", com provas que sugerem que o exoplaneta LHS 1140b é, sim, uma "super-Terra", que pode ter até uma atmosfera rica em azoto. Se este resultado for confirmado, o LHS 1140b seria o primeiro planeta temperado a mostrar sinais de uma atmosfera secundária, criada após a formação inicial do planeta.

Os dados indicam que o LHS 1140b é menos denso do que o esperado para um planeta rochoso com uma composição semelhante à da Terra, sugerindo que 10 a 20% da sua massa possa ser composta por água. Esta descoberta indica que o LHS 1140b pode provavelmente ser um exoplaneta semelhante a uma bola de neve ou um planeta de gelo com um potencial oceano líquido na área da superfície que está sempre virada para a estrela hospedeira do sistema, devido à rotação síncrona do planeta (tal como a Lua em relação à Terra).

"De todos os exoplanetas temperados actualmente conhecidos, o LHS 1140b poderá ser a nossa melhor aposta para um dia confirmar indirectamente a existência de água líquida à superfície de um mundo extraterrestre fora do nosso sistema solar", afirmou, em comunicado, Charles Cadieux, da Universidade de Montreal, autor principal do novo estudo. "Isto seria um marco importante na procura de exoplanetas potencialmente habitáveis."

Anos de observações e estudos estão, portanto, pela frente para eventualmente se determinar se o LHS 1140b tem realmente condições de habitabilidade à superfície.

João Miguel Tavares interrompe esta semana a habitual coluna de última página. Regressa na próxima terça-feira, dia 23